

Número: 184/2008



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica**

Mônica Cristiane Moreira Crispim

A Rede de Inclusão Sociodigital de Cuiabá: sustentabilidade, obstáculos e perspectivas.

Dissertação apresentada ao Instituto de Geociências
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Política Científica e Tecnológica.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Conceição da Costa
Co-orientador: Prof. Dr. Javier Bustamante**

**CAMPINAS – SÃO PAULO
Agosto – 2008**

**Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca
do Instituto de Geociências/UNICAMP**

Crispim, Mônica Cristiane Moreira.

A rede de inclusão sociodigital de Cuiabá: as sustentabilidade, obstáculos e perspectivas / Mônica Cristiane Moreira Crispim -- Campinas, SP.: [s.n.], 2008.

Orientador: Maria Conceição da Costa, Javier Bustamante.

**Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Geociências.**

1. Inclusão digital. 2. Exclusão digital. 3. Tecnologia da
informação. 4. Inclusão social. 5. Sociedade da informação. 6.
Acessibilidade. I. Costa, Maria Conceição da. II. Bustamante, Javier.
III. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.
IV. Título.

Título em inglês: The network of digital sociainclusion of Cuiaba city: sustainability, obstacles and perspectives.

Keywords: - Digital inclusion;
- Digital divide
- Information technology;
- Social inclusion;
- Information society;
- Accessibility.

Área de concentração:

Titulação: Mestre em Política Científica e Tecnológica

Banca examinadora: - Maria Conceição da Costa;
- Leda Maria Caira Gitahy;
- Sérgio Amadeu da Silveira.

Data da defesa: 22/08/2008

Programa: PC&T – Política Científica e Tecnológica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

PÓS-GRADUAÇÃO EM
POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

AUTORA: MÔNICA CRISTIANE MOREIRA CRISPIM

**A Rede de Inclusão Sóciodigital de Cuiabá: sustentabilidade,
obstáculos e perspectivas.**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Conceição da Costa

Aprovada em ____/____/____

EXAMINADORES:

Profa. Dra. Maria Conceição da Costa

 - Presidente

Profa. Dra. Leda Maria Caira Gitahy



Prof. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira



Campinas, 22 de agosto de 2008

Dedico aos meus pais e avós.

AGRADECIMENTOS

Obrigada, Deus, por todas as Graças que obtive nesta jornada! Sinto-me privilegiada e profundamente grata pela oportunidade de viver com saúde dias tão intensos e felizes na minha vida. Obrigada a Nossa Senhora que esteve à frente em todos os caminhos que percorri!

Para conquistar esta titulação, contei com o carinho especial de muitas pessoas no meu ambiente familiar, pessoal e profissional, as quais irei representá-las através de algumas pessoas.

Quero agradecer especialmente o amor e o carinho da minha querida mãe Maria Luzeni, da madrinha Joracy, meus irmãos Paulo Roberto e Maria Helena. Amo vocês!

Ao meu amado pai, João Crispim, que me ajudou na marcação dos pontos das entidades mapeadas e na árdua tarefa de transcrição das minhas entrevistas. Pai obrigada!

Através dos colegas Gilson Lima, Silvino, Rupert, Willian, Wilnice, Mirian Seraphim, Fredyson, Zuleika e Eliane, quero prestar os meus agradecimentos ao Cefet MT e a todos os meus colegas de trabalho. Agradeço o precioso apoio financeiro fornecido pela Capes.

Representadas pelas colegas Juliana e Patrícia, quero agradecer a turma do Minter de Cuiabá.

Através da Laura Boaventura, agradeço a todos entrevistados da pesquisa de campo.

Meus agradecimentos ao professor André Furtado e demais professores do DPCT, que aceitaram o desafio de realizar o Mestrado Interinstitucional (MINTER). Sem sobra de dúvidas a Política Científica e Tecnologia do Estado de Mato Grosso não será a mesma depois dessa iniciativa.

Maria Conceição da Costa, aprendi grandes lições para minha vida pessoal e acadêmica. Sempre lembrarei da sua alegria e otimismo nos distintos momentos em que tive a honra de conviver com você. Obrigada pela confiança em mim depositada!

Javier Bustamante, foi uma honra, tê-lo como meu co-orientador. Obrigada pela força que me destes ao longo deste período.

Agradeço as contribuições da banca de qualificação formada pelos professores Sérgio Amadeu e Leda Gitahy que alteraram completamente a conjuntura do meu trabalho.

Leda Gitahy pessoa extremamente humana e generosa. Obrigada pelo carinho, liberdade e apoio.

Ivo Theis, obrigada pelos momentos de reflexões sobre como imprimir os meus ideais na pesquisa, em meio a uma ciência positivista. Agradeço suas contribuições a minha dissertação.

Através destes amigos: Flaviana, Maristella, Alessandra, Fernanda, Regina, Nancy, Neide, Milton, André, Cristiane, Rolando, Gilberto, Rossivaldo, Zeca, Estanislau, Maiko, Fabiano e Rodrigo, quero agradecer a todos os colegas de mestrado pelo apoio, carinho e amizade.

Agradecimentos especiais a Val, Edinalva, Adriana e seu Aníbal!

Representados pelos meus tios Carlinhos, Keila, Mário, Eliane e prima Yamara, agradeço a todos os meus parentes pela força e carinho dedicado a mim durante todo este período. Obrigada!

Bom, agora só me resta dizer: Mãe, Pai, Maena, Maninho, vó Alzeni, vó Helena, dona Lolita, Madrinha e Padrinho vencemos mais esta etapa. Conto com vocês nas próximas que virão!

Vô Luiz, estiveste presente em todos os momentos desta jornada e foi a minha fonte de inspiração. Concluo estes agradecimentos falando suas palavrinhas mágicas: “Vô... vô... Eu te amo!”.

*“O mais importante e bonito do mundo
é que as pessoas não são sempre iguais.
Não foram terminadas
mas estão sempre mudando
afinando e desafinando.
Verdade maior que a vida nos ensinou”.*

Guimarães Rosa

*“O homem erudito é um descobridor
de fatos que já existem, mas o homem
sábio é um criador de valores que não
existem é que ele faz existir”*

Albert Einstein



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica

A Rede de Inclusão Sociodigital de Cuiabá: sustentabilidade, obstáculos e perspectivas.

RESUMO

Dissertação de Mestrado

Mônica Cristiane Moreira Crispim

Esta dissertação tem como objetivo mapear as iniciativas de inclusão sociodigital da cidade de Cuiabá (MT). A hipótese inicial da pesquisa é a de que existe um número expressivo de iniciativas, mas que estas se desenvolvem de modo desarticulado. A opção metodológica foi, num primeiro momento, a delimitação do referencial analítico conceitual sobre o tema e um estudo qualitativo exploratório das iniciativas de inclusão sociodigital no município. Para tanto, realizou-se entrevistas semi-estruturadas com gestores, professores e participantes das iniciativas. Ao todo foram detectadas 27 iniciativas categorizadas em cinco grupos: Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Educação e Comunidade, Mercado e Trabalho, Serviços Governamentais e Entidades de Apoio. Os dados qualitativos foram compilados e analisados para elaborar um levantamento detalhado das ações. Revelando suas especificidades, características, dificuldades e as interações existentes na rede de inclusão sociodigital. Para compreender melhor as relações e os elos de cada iniciativa dessa rede, optou-se por representar graficamente suas inter-relações. Para visualizar a dispersão ou a concentração, foram elaborados mapas geográficos dos pontos de inclusão sociodigital do município de Cuiabá. Os resultados deste trabalho serão relevantes para os futuros estudos, pois apresenta as iniciativas existentes, discute as necessidades, aponta para um potencial latente de expansão e oportunidades. A pesquisa assinala para a demanda de política pública de inclusão sociodigital no município que priorize o planejamento participativo em prol de um desenvolvimento mais sustentável e solidário das ações de inclusão.

Palavras chave: Acesso à Informação, Acessibilidade, Inclusão Social, Tecnologia da Informação e Comunicação, Inclusão Digital, Exclusão Digital.



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica**

The network of digital sociainclusion of Cuiaba city: sustainability, obstacles and perspectives.

ABSTRACT

Master Dissertation

Mônica Cristiane Moreira Crispim

This dissertation has as objective maps the initiatives of inclusion sociodigital of the city of Cuiaba (MT). the initial hypothesis of the research is the that an expressive number of initiatives exists, but that these they grow in a disjointed way. The methodological option was, in a first moment, the delimitation of the conceptual analytical referential on the theme and an exploratory qualitative study of the initiatives of inclusion sociodigital in the municipal district. For so much, it took place interviews semi-structured with managers, teachers and participants of the initiatives. To the whole they went detect 27 initiatives classified in five groups: People with Special Education Needs, Education and Community, Market and Work, Government Services and Entities of Support. The qualitative data were compiled and analyzed to elaborate a detailed rising of the actions. Revealing their specificities, characteristics, difficulties and the existent interactions in the net of inclusion sociodigital. To understand the relationships and the links of each initiative of that net better, she opted to represent their interrelations graphically. To visualize the dispersion or the concentration, geographical maps of the points of inclusion sociodigital of the municipal district of Cuiaba were elaborated. The results of this work will be relevant for the futures studies, because it presents the existent initiatives, it discusses the needs, it appears for a latent potential of expansion and opportunities. The research marks for the demand of public politics of inclusion sociodigital in the municipal district that prioritizes the planning participatory on behalf of a more maintainable and solidary development of the inclusion actions.

Key words: Access to Information, Accessibility , Social Inclusion, Information and Communication Technology, Digital Divide, Digital Inclusion

SUMÁRIO

Introdução.....	..001
Capítulo I: Inclusão Sociodigital.....	..007
1.1 Inclusão digital: diferentes interpretações sobre a questão.....	..007
1.2 Um Panorama da Inclusão Digital.....	..016
1.3 Estudos referenciais das iniciativas investigadas.....	..021
1.4 Políticas e programas governamentais.....	..025
1.5 Considerações Finais.....	..030
Capítulo II: Experiências de Inclusão Sociodigital de Cuiabá – MT031
2.1 As iniciativas de Inclusão Sociodigital Mapeadas na cidade de Cuiabá MT. ...	031
2.1.1 Grupos de Entidades de Apoio da Inclusão Sociodigital.....	..034
2.1.2 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de PNEEs.....	..045
2.1.3 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital Educação e Comunidade066
2.1.4 Grupo de Iniciativa de Inclusão Sociodigital Serviços Governamentais.....	..098
2.1.5 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital Mercado e Trabalho.....	..101
2.2 Considerações Finais.....	..112
Capítulo III: Um olhar sobre questões cruciais das entidades mapeadas113
3.1 As entidades mapeadas em seu conjunto.....	..113
3.2 Inclusão Sociodigital segundo as entidades mapeadas121
3.3 Principais dificuldades enfrentadas pelas entidades mapeadas125
3.4 O mapa das redes sociais de inclusão digital de Cuiabá.....	..129
3.5 Considerações Finais134
Considerações Finais.....	..135
Referências Bibliográficas141
Apêndices151
Anexos.....	..163

LISTA DE SIGLAS

AlimeMTo	Projeto Banquete Literário da Associação dos Amigos do Livro Mato-Grossense.
AMCC	Associação Mato-grossense de Combate ao Câncer.
CDI	Comitê Democratização da Informática
Cefet-MT	Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso
Cepromat	Centro de Processamento de Dados de Mato Grosso
Ceprotec	Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso
CID	Centro de Inclusão Digital
CPqD	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações
Cras	Centro de Referência da Assistência Social.
CSSG	Colégio Salesiano São Gonçalo
CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CT	Computador para Todos
DV	Deficiente Visual
DM	Declaração do Milênio
EIC	Escola de Informática e Cidadania
EUA	Estados Unidos da América
FID-MT	Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
Fundetec	Fundação de Apoio à Educação e Desenvolvimento Tecnológico de Mato Grosso
Fupis	Fundo Partilhado de Investimento Social
Gesac	Governo Eletrônica Serviço de Atendimento ao Cidadão
Icemat	Instituto dos Cegos de Mato Grosso

ID	Inclusão Digital
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica e Estatística
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
ICV	Instituto Centro Vida
IGF	Fórum sobre Governança da Internet
Imar	Instituto Memorial do Araés.
IOS	Instituto da Oportunidade Social
MC	Ministério das Comunicações
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC	Ministério da Educação
MSMT	Missão Salesiana de Mato Grosso
NCC	Nuevos Centros del Conocimiento
ONG BPW	ONG Business and Professional Women
ODMs	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONG	Organização Não-governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
Pnad	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios
Pnud	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Preac	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
Sec MT	Secretária de Estado de Cultura de Mato Grosso
Seduc MT	Secretária de Educação Mato Grosso

Setecs	Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social.
Serpro	Serviço Federal de Processamento de Dados
Smedel	Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer.
STID	Soluções de Tecnologias para Inclusão Digital
TA	Tecnologias Assistivas
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TIN	Telecentros de Informação e Negócios
TS	Terceiro Setor
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
Unemat	Universidade do Estadual de Mato Grosso
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unid	Unidade de Inclusão Digital
Unopar	Universidade Norte Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1	Configuração Mínima dos Computadores do Programa CT	29
-------------------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1	Pontos polêmicos das definições de inclusão digital	014
Quadro 1.2	Programas do Governo Federal e suas respectivas descrições	027
Quadro 2.1	Histórico das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital	034
Quadro 2.2	Características das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital	038
Quadro 2.3	Sustentabilidade das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital	042
Quadro 2.4	Histórico das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs.	046
Quadro 2.5	Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs	050
Quadro 2.6	Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs.	059
Quadro 2.7	Infra-Estrutura das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs.	062
Quadro 2.8	Histórico das Entidades de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.	066
Quadro 2.9	Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.	075
Quadro 2.10	Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.	087
Quadro 2.11	Infra-Estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.	093
Quadro 2.12	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.	098
Quadro 2.13	Descrição da Iniciativa de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.	099
Quadro 2.14	Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.	100
Quadro 2.15	Infra-Estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.	101

Quadro 2.16	Histórico das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado de Trabalho.	102
Quadro 2.17	Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado de Trabalho.	104
Quadro 2.18	Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado de Trabalho.	107
Quadro 2.19	Infra-estrutura das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Mercado de Trabalho.	110
Quadro 3.1	Definições de inclusão digital das entidades mapeadas	121
Quadro 3.2	Modelos-Padrão Versus Modelos Sociotécnicos das TICs	125
Quadro 3.3	Categorização das dificuldades mapeadas no município de Cuiabá	126
Quadro 3.4	Apresentação das dificuldades por grupo de iniciativas de inclusão digital	127

LISTA DE MAPAS

Mapa 2.1	Mapa do Município de Cuiabá e as Iniciativas de Inclusão Digital Mapeadas	033
-----------------	---	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1	Barreiras à Inclusão	022
Figura 2.1	Crianças no leito hospitalar utilizando <i>notebook</i>	056
Figura 2.2	Sala de Informática do Hospital do Câncer	064
Figura 2.3	Laboratório móvel de informática do CSSG	074
Figura 2.4	Interna da Carreta	097
Figura 2.5	Sala de Informática da TV Centro América	111
Figura 3.1	A Rede de interação das entidades de inclusão digital de Cuiabá	130
Figura 3.2	Interações existentes a partir do FID-MT	131
Figura 3.3	Representação gráfica de uma suposta interação entre todos os atores mapeados	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1	Distribuição Percentual de Programas Ativos e Inativos em um intervalo de 10 anos	114
Gráfico 3.2	Distribuição Percentual por Período de Existência das Entidades de Inclusão Sociodigital	115
Gráfico 3.3	Distribuição percentual de unidades de inclusão digital que dispõe de registro de usuários	116
Gráfico 3.4	Distribuição Percentual de Utilização do Software Livre e Proprietário	117
Gráfico 3.5	Distribuição Percentual de Unidades de Inclusão Sociodigital Conectadas a Internet	119
Gráfico 3.6	Distribuição Percentual das Entidades com Acessibilidade para Pessoa com Deficiência	120

PREFÁCIO

A motivação para assuntos relacionados à Inclusão Social está diretamente relacionada à minha trajetória de vida, propiciada pelas minhas relações familiares, sociais e profissionais. No transcorrer desse percurso participei de atividades assistenciais em ambientes familiares, comunitários e profissionais, como a experiência voluntária em dois grupos sociais, em Campo Grande (MS): o *Rotaract*¹ *Club* e o Grupo de Apoio e Solidariedade aos Aidéticos.

Ao ingressar como docente na área de informática, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, em 1998, visualizei nesse ambiente a oportunidade de agregar às minhas atividades acadêmicas a questão da inclusão social. Por atuar na área da informática, encontrei terreno fértil para desenvolver projetos relacionados ao tema no Cefet-MT, entre os quais destaco a coordenação do “I Infotec” no qual foram divulgados os trabalhos desenvolvidos no Curso Técnico de Informática e promoveram-se oficinas de inclusão digital direcionadas à comunidade cefetiana. Em 2003, organizei, junto com os alunos do Curso Técnico de Informática, os Mini-Cursos de Informática Básica para os servidores do Cefet-MT e seus familiares. Para participar, o interessado deveria contribuir com 2 kg de alimentos não-perecíveis que foram doados a uma creche da região. Além disso, representei o Cefet-MT no Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso; orientei as atividades de informática dos alunos do ensino médio voluntários do Projeto Cefet Cidadão de Inclusão Digital, do bairro Santa Terezinha; ministrei um curso de inclusão digital para os servidores aposentados do Cefet-MT e para os servidores ativos do Cefet-MT e participei do Plano Territorial de Qualificação Profissional, como coordenadora dos cursos de informática básica realizados em sete cidades mato-grossenses, sendo que havia duas turmas específicas de inclusão digital para pessoas com deficiência. Esta última atividade despertou o meu interesse em investigar e orientar pesquisas de conclusão de curso voltadas para o desenvolvimento de *sites* com acessibilidade² e para a inclusão sociodigital das pessoas com deficiência, iniciando uma nova jornada no campo da acessibilidade na *web*, no Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso e Cefet-MT.

¹ *Rotaract* entidade beneficente, que representa o grupo de jovens do *Rotary Club* Internacional.

² “Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.(Decreto-Lei n. 5.296 de 2004)

A realização deste trabalho, Mapeamento das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Município de Cuiabá, surge dessa estreita relação com o tema inclusão digital nas minhas atividades profissionais e por acreditar na relevância dos estudos relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicação e sociedade.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação é mapear, identificar e analisar as iniciativas de inclusão sociodigital existentes na cidade de Cuiabá, buscando a análise na sua sustentabilidade, obstáculos e perspectivas.

O tema inclusão digital está diretamente relacionado à “revolução informacional” pela qual a sociedade vem passando. Por que revolução? Silveira (2005: 15-16) explica,

Porque a informatização penetrou na sociedade tal como a energia elétrica, resultante da Segunda Revolução Industrial, reconfigurou a vida das cidades. O computador, ícone da nova revolução, ligado em rede está alterando a relação das pessoas com o tempo e com o espaço. O computador ressuscitou a escrita após a supremacia das mídias audiovisuais, principalmente após o império da comunicação televisiva. As redes informacionais permitem ampliar a capacidade de pensar de modo inimaginável.

[...] Enquanto a primeira e a segunda revoluções tecnológicas ampliaram a capacidade física e a precisão das atividades humanas, esta revolução amplifica a mente. Eis o maior perigo de se chegar atrasado a ela. Essa revolução, exatamente por fundar-se nas tecnologias da inteligência, amplia exponencialmente as diferenças na capacidade de tratar informações e transformá-las em conhecimento.

Por isso essa revolução não apenas pode consolidar desigualdades sociais como também elevá-las, pois aprofunda o distanciamento cognitivo entre aqueles que já convivem com ela e os que dela estão apartados.

Os artefatos tecnológicos compostos pelas TICs estão contribuindo para a construção da inteligência coletiva³, definida por Lévy (1994), como saberes distribuídos em tempo real, em que todas as pessoas inseridas contribuem mutuamente para a formação da inteligência. Assim, é o uso criativo dessas tecnologias na sociedade que provoca mudanças nas relações econômicas, políticas e sociais. “A apropriação das TICs⁴ possibilita novas formas de estar, perceber e sentir o mundo, assim como novas formas de comunicabilidade e relacionamentos” (CASTRO, 2005:8).

³ Definição de Pierre Lévy (1994:28 e 29) sobre Inteligência Coletiva, “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. [...] a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas. [...] no qual cada um é reconhecido como uma pessoa inteira, não se vendo bloqueada em seus percursos de aprendizado por programas, pré-requisitos, classificações *a priori* ou preconceitos em relação aos saberes ou ignóbeis”.

⁴ Entre as TICs existentes, a Internet é uma via de comunicação que permite ampliar os saberes coletivos. O

Tais transformações dão origem a um paradoxo, ou seja, se, por um lado, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) propiciam inovações quando as informações são disseminadas, por outro, pessoas que não detêm o conhecimento e os meios tecnológicos apropriados ficam cada vez mais excluídas de um significativo canal de participação social e acesso à informação.

Uma possível saída para minimizar essa disparidade chamada brecha digital e a existências dos analfabetos digitais⁵ seria a promoção de ações de inclusão sociodigital por parte dos governos, entidades privadas e organizações não-governamentais. Silveira (2005:25) completa,

“Quanto maior o número de iniciados e de alfabetizados tecnologicamente, maior será a sinergia indispensável à criatividade e à produção de tecnologia, fundamental para a inserção autônoma do país no mundo globalizado. Além disso, para combater as velhas mazelas sociais precisamos assentar nossa sociedade nas novas tecnologias”.

As experiências de inclusão sociodigital, no contexto mais amplo, ampliam o leque de conhecimentos, ampliam as oportunidades e potencializam o acesso democrático ao conhecimento. Ter contato com o universo digital pode possibilitar ao cidadão ter acesso a inúmeras formas de participação na sociedade.

Este estudo tem como ponto de partida uma demanda identificada numa das reuniões do Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso (FID-MT), ocorrida em 2006. Na ocasião, percebeu-se a necessidade do levantamento e análise dos programas de inclusão sociodigital presentes na cidade de Cuiabá. Assim, surgiu a motivação e o apoio para desenvolver uma pesquisa na qual se mapeará os projetos de inclusão sociodigital existentes em Cuiabá; analisar-se-á as características, os objetivos, as metas, o público alvo, as tecnologias utilizadas, seus resultados e as dificuldades enfrentadas e, por fim, observar-se-á os projetos visando à acessibilidade de pessoas com deficiência.

A hipótese inicial do trabalho foi a de que existiam muitas iniciativas de inclusão sociodigital no município que operavam de forma desarticulada e que sua análise poderia

uso intensivo desta tecnologia no cotidiano permite transpor paredes, limitações de acesso, distâncias e fronteiras em tempo real (acesso *on-line* às informações).

⁵ Analfabeto digital: cidadão que desconhece as ricas possibilidades das TICs, por falta de acesso à tecnologia e/ou capacitação específica. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6977.pdf>

contribuir para uma melhor articulação entre elas, para a formulação de políticas públicas de divulgação das TICs em apoio à inclusão.

As questões a serem respondidas são: Quais iniciativas de inclusão sociodigital estão sendo desenvolvidas no município de Cuiabá? Qual a finalidade das iniciativas de inclusão sociodigital existentes? Quais são os atores articuladores dessas iniciativas? Quais as necessidades e potencialidades?

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória e qualitativa para o perfil dos programas de inclusão sociodigital existentes na cidade de Cuiabá.

A metodologia dessa pesquisa subdivide-se nas seguintes etapas:

1) *Levantamento bibliográfico*: teve como objetivo elaborar um estudo dos principais autores que analisam a inclusão sociodigital. O tema foi investigado nas diferentes fontes primárias e secundárias: livros, relatórios, artigos, revistas, periódicos e entrevistas semi-estruturadas. Compreender o referencial analítico conceitual de diversas regiões do país e em outros países permitiu articular um marco teórico que olhasse o caso do Cuiabá e sua especificidade local.

2) *Levantamento das experiências de inclusão sociodigital na cidade de Cuiabá*: para essa fase foram identificadas as entidades que articulam ou promovem a inclusão sociodigital no município. O ponto de partida para a elaboração do levantamento foram as reuniões ocorridas em 2006 no Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso (FID-MT) que facilitaram o contato inicial com as principais entidades fomentadoras da inclusão sociodigital no município. Diante dessa primeira aproximação, iniciou-se a coleta de informações na *web*, para traçar um perfil prévio de cada entidade e suas ações inclusivas.

3) *Aplicação de entrevistas semi-estruturadas*: as entrevistas tiveram a finalidade de conhecer a natureza, o objetivo, as metas, a infra-estrutura, a política e as soluções adotadas pelas iniciativas identificadas. Para isso, inicialmente, foi elaborado um roteiro de entrevista a ser aplicado entre os entrevistados. As entrevistas foram realizadas entre os gestores, os professores e os usuários das iniciativas de inclusão sociodigital (ver o roteiro de entrevista no apêndice). É importante ressaltar que, no transcorrer da aplicação das entrevistas, novas iniciativas foram incorporadas, o que possibilitou a ampliação da relação de participantes do mapa da inclusão

sociodigital da cidade. Além disso, em cada visita foi anotada a localização espacial dos programas de inclusão sociodigital, utilizando-se do Sistema de Posicionamento Global (GPS), para composição de mapas.

4) *Compilação e análise de dados e informações*: esta fase teve por objetivo consolidar os dados levantados e analisá-los. Utilizou-se a *grounded theory*, conforme proposto por Strauss (1996). Após a coleta de dados, iniciou-se a exploração do universo de informações acessíveis para análise. As transcrições das entrevistas permitiram identificar as características, a organização interna e externa, os interesses, os dados qualitativos e quantitativos e a interação entre os atores das entidades. A partir da análise dessas informações, foi possível apresentar propostas de articulação para melhoramento dos programas de inclusão sociodigital do município.

Ao final de tudo foi desenvolvido um mapa das iniciativas de inclusão sociodigital da cidade de Cuiabá, que passa ser uma referência para a articulação e apoio em favor da ampliação do processo de inclusão sociodigital do município.

Estrutura da dissertação

Com a proposta identificada e utilizando-se dos métodos aqui descritos, esta dissertação inicia-se com a apresentação do problema.

No primeiro capítulo são apresentadas as principais discussões sobre o tema central deste trabalho, mostrando as diferentes definições sobre inclusão digital. Para isso, foram selecionados vários autores, que definem o que é inclusão digital e a sua importância no contexto social. Finalizando, tem-se a apresentação do contexto da inclusão digital (num panorama mais amplo e com os trabalhos que referenciaram o mapeamento) e das políticas e programas de inclusão digital executados pelo governo federal.

O segundo capítulo é composto pelo mapa com a distribuição geodésica das iniciativas de inclusão sociodigital mapeadas no município de Cuiabá, dentro de uma categorização identificada da realidade levantada nas visitas *in loco*. Segue-se a descrição da característica e da análise dos dados levantados na pesquisa de campo no município.

O terceiro capítulo debate alguns pontos-chave identificados no mapeamento das iniciativas de inclusão digital, compara as definições de inclusão digital, relata as principais dificuldades enfrentadas pelas iniciativas e as estratégias de articulações da rede de inclusão

sociodigital que objetivam minimizar a brecha digital. A rede das iniciativas é representada graficamente e possibilita visualizar, na forma de figura, as interações existentes entre as iniciativas mapeadas e as possibilidades existentes através desses elos.

Para promover o intercâmbio e a interação na rede heterogênea de inclusão sociodigital de modo que ela impulse transformações significativas, em prol da redução das desigualdades, e que caminhe na direção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável e solidário, será necessário ativar os possíveis elos existentes, como colocado no gráfico 3.3.

As conclusões finais revelam as potencialidades latentes de uma maior interação das iniciativas identificadas para a promoção da inclusão sociodigital.

CAPÍTULO I: *INCLUSÃO SOCIODIGITAL*

O objetivo deste capítulo é apresentar o debate acerca da inclusão digital e o panorama geral desse tema no Brasil e no mundo. Está subdividido em cinco partes: a primeira relata os aspectos históricos e as principais dimensões do debate sobre a inclusão digital; a segunda parte apresenta o contexto no qual está inserido e a terceira mostra alguns estudos sobre inclusão digital que serviram de referencial teórico para a realização deste mapeamento. A última parte aborda o enfoque dado à inclusão digital nas políticas e programas governamentais desenvolvidas no Brasil.

1.1 Inclusão digital: diferentes interpretações

Faz-se necessário, de início, apresentar o tema e o debate sobre as distintas concepções e visões acerca da questão, visando responder à seguinte indagação: O que é inclusão (socio)digital? O objetivo não é esgotar as discussões ou criar uma nova definição, mas, simplesmente, apresentar conceitos que delimitam a problemática tratada nesta dissertação.

Para introduzir a discussão sobre inclusão digital será feita uma analogia com a região do Pantanal Mato-grossense. Mas quais são as possibilidades trazidas ao apresentar o tema dessa forma? As regiões pantaneiras são *mutáveis*, *temporárias*, *rasas* e *ricas* pela biodiversidade. O tema mostra-se *mutável*, uma vez que, constantemente, surgem novos grupos interessados, de diferentes condições sociais, econômicas, políticas e culturais. Os objetivos, os conceitos, as definições e as metas de inclusão digital dessas comunidades são diferenciados, pois emergem das suas necessidades, possibilidades e interesses. O tema em estudo pode ser considerado *temporário*, já que as suas funções são transitórias e derivam dos objetivos almejados. Pode-se, também, considerar as discussões acerca do tema como *rasas*, o que é evidenciado pela necessidade de se aprofundar o debate político, social e econômico que permeia o tema. Por último, as possibilidades trazidas pela inclusão digital são *ricas* pela diversidade de oportunidades e articulação dos atores envolvidos, permitindo revelar experiências notáveis e novas formas de utilização da tecnologia.

A gênese do termo inclusão digital ocorre após um largo debate sobre a percepção inicial dos grupos sociais excluídos tecnologicamente na sociedade. O marco histórico da expressão

digital divide (exclusão digital⁶) dá-se em 1996, nos Estados Unidos, e a sua origem está relacionada às discussões sobre a lei das telecomunicações, na National Telecommunications and Information Administration (NTIA). Desde então, passou-se a associar *digital divide* ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), incluindo a Internet e a busca por garantir aos cidadãos daquele país acesso aos serviços de telecomunicações. No Brasil a expressão *digital divide* é empregada como “exclusão digital” e o termo passa a representar a identidade de dois grupos sociais distintos: os que têm e os que não têm acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Muitos autores não gostam da expressão “exclusão digital” por entenderem que o termo “graças a sutilezas lingüísticas remete à idéia menos radical de separação e não propriamente a uma exclusão” (BERNAKOUICHE, 2005:57). Outros autores consideram mais apropriado utilizar termos, como: *apartheid* digital, *apartação* digital, *cisão* digital, *fratura* digital, *brecha* digital, *gap* digital, e outros. Bernacouche (2005:56) enriquece o debate sobre a exclusão, dizendo que:

“O uso da categoria de exclusão para o estudo de questões sociais é, de um modo geral, bastante controverso. O principal problema reside em seu caráter dicotômico e, portanto, reducionista; ou seja, ele obscurece a pluralidade de estados possíveis em relação ao acesso/não-acesso a determinados bens ou serviços. Com efeito, para além de uma polarização do tipo dentro ou fora, situações de déficit remetem mais apropriadamente a uma linha contínua, onde se pode estar num ponto mais ou menos próximo de suas extremidades positiva ou negativa. Ou seja, geralmente não se está incluído ou excluído de forma absoluta face a alguma forma de consumo, porém mais ou menos incluído ou excluído em relação à capacidade de consumir de outros indivíduos. Nesse sentido, trata-se de uma situação essencialmente relacional.”

Ferrari (2003), acrescenta ao debate da exclusão digital, especificamente no Brasil, duas conseqüências da inserção, em larga escala, dos computadores no cotidiano da sociedade. Primeiro, a tecnologia traz consigo ares de modernidade, projetando novas e atraentes profissões no mercado de trabalho, como, por exemplo, a do *expert* em segurança de *site*⁷ e diretor de conhecimento. Segundo, a expansão tecnológica no mundo do trabalho pactua com a exclusão de postos de trabalho decorrente da modernização dos meios de produção. É inegável que as TICs,

⁶ Digital Divide foi traduzido como exclusão digital no livro Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate de Mark Warschauer (2006:15)

⁷ O *Expert* em Segurança de *Site* ou *Web Security* planeja e implementa a política de segurança do *site* da empresa a fim de parar e proteger de invasores.

no cotidiano da sociedade, contribuem efetivamente para uma mudança na estrutura ocupacional e no perfil da força de trabalho.

Ao eliminar postos de trabalho de um determinado perfil profissional, a tecnologia geralmente cria outras ocupações no mercado de trabalho, para empregar o novo perfil profissional demandado. “As oportunidades dos incluídos na Sociedade da Informação são bem maiores do que as daqueles que vivem o *apartheid* digital. Para se obter um emprego, será preciso, cada vez mais, ter alguma destreza no uso do computador” (SILVEIRA, 2005:17). As transformações às quais nos referimos não acontecem de forma homogênea sobre um conjunto heterogêneo de culturas, sistemas políticos e capacidades produtivas diversificadas.

O termo exclusão digital suscita uma imagem bipolar da sociedade, contribuindo para reforçar privilégios e estratificação social. Desestimula os distintos grupos sociais a interagirem com os excluídos digitais, para ampliar as oportunidades. De acordo com Warschauer (2006:23).

“[...] a estrutura referente à exclusão digital proporciona um esquema insatisfatório em relação à utilização da tecnologia para a promoção do desenvolvimento social, pois enfatiza em excesso a importância da presença física dos computadores e da conectividade, excluindo outros fatores que permitem o uso da TIC pelas pessoas para finalidades significativas”.

Desviando o foco para a transformação, ou seja, da exclusão digital à inclusão digital, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm como propósito assegurar a expansão de oportunidades e não o estreitamento da brecha digital. O objetivo da inclusão não é superar a exclusão digital entre os grupos marginalizados, mas promover a inclusão social (JARBOE 2001; WARSCHAUER, 2006).

“[...] o acesso significativo à TIC abrange muito mais do que meramente fornecer computadores e conexões à Internet. Pelo contrário, insere-se num complexo conjunto de fatores, abrangendo recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais. Para proporcionar acesso significativo a novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração” (WARSCHAUER, 2006: 21).

A inclusão digital remete para a questão da inserção e do acesso. A palavra *acesso* é largamente utilizada no transcorrer desta dissertação, certamente, pela dimensão do termo na atualidade. Para maior entendimento, RIFKIN (2002:12)⁸ escreve sobre o significado dessa palavra:

⁸ Agradeço a Silveira pela indicação desse livro.

“A noção de acesso e de redes, entretanto, está se tornando cada vez mais importante e começando a redefinir nossa dinâmica social de uma forma tão poderosa quanto a redefinição da idéia de propriedade e de mercados às vésperas da era moderna. Até recentemente a palavra acesso era ouvida apenas ocasionalmente e geralmente restringia-se a questões de ingresso em espaços físicos. Em 1990, entretanto, a oitava edição do Concise Oxford Dictionary incluiu access (acessar), verbo, pela primeira vez indicando o seu novo e crescente uso no discurso humano. Agora, acessar é um dos termos mais usados na vida social. Quando as pessoas ouvem a palavra acessar, provavelmente pensam na abertura para mundos totalmente novos de possibilidades e oportunidades. O acesso tornou-se o bilhete de ingresso para o avanço e para a realização pessoal, sendo tão poderoso quanto a visão democrática foi para gerações anteriores. É uma palavra cheia de significado político. Acessar, afinal, diz respeito a distinções e divisões, sobre quem deverá ser incluído e quem será excluído. Acessar está se tornando uma ferramenta conceitual potente para repensar nossa visão de mundo, bem como nossa visão econômica, tornando-se a metáfora mais poderosa da próxima era.”

Ao alterar o foco da discussão da Exclusão Digital à inclusão digital, abre-se um novo campo para debate que é a importante contribuição da Tecnologia da Informação e Comunicação à inclusão social dos indivíduos ou grupos. O conceito de inclusão digital não é neutro e está carregado de interesses dos diferentes atores engajados na aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis na sociedade, conforme definições de inclusão digital de diferentes autores⁹:

Sampaio (2001) conceitua inclusão digital como a possibilidade de desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação), capacidade técnica e operacional através do direito de acesso ao mundo digital.

Para Néri (2003), a exclusão digital acentua as desigualdades sociais. Ele considera a inclusão digital um canal privilegiado para equalização de oportunidades sociais na era do conhecimento.

Segundo Dagnino¹⁰, só existirá inclusão digital quando o uso das TICs representar uma melhora significativa em termos de geração de trabalho e renda na comunidade “incluída digitalmente”. Na perspectiva desse autor, a tecnologia só é efetivamente inclusiva quando ela promove um impacto socioeconômico positivo para o indivíduo que se pretende incluir tecnologicamente.

⁹ A forma de apresentação dos diferentes conceitos de inclusão digital foi sugestão acolhida durante a banca de qualificação deste trabalho.

¹⁰ O conceito de inclusão digital de Renato P. Dagnino foi extraído de entrevista e revisado por ele, no dia 14.12.2007, em Campinas – SP.

Inclusão tecnológica supõe, então, um processo de inclusão socioeconômica cuja origem está fundada num processo de Adequação Sociotécnica (DAGNINO et al, 2004). Isso não significa que esse mesmo processo não possa estar associado a outros processos de natureza estritamente socioeconômica ou política.

Assim, ações como alfabetização digital, processo de criação de conteúdo representativo, uso das TICs como instrumento lúdico e de democratização da informação só poderiam ser considerados como inclusão digital, caso elas resultassem em um impacto socioeconômico positivo. Para Dagnino (2007), o mero acesso às TICs pode ser um processo de inclusão digital ilusório, se o conhecimento não for capaz de promover mudanças na condição dos indivíduos economicamente desfavorecidos. No entanto, existem micro-relações dentro das comunidades que se alteraram graças à inclusão sociodigital, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida das pessoas. Existem indicadores que demonstram que a melhora na qualidade de vida não se traduz, necessariamente, em aumento de renda; por exemplo: igualdade de gênero, respeito às diferenças, acesso à educação podem ser possibilitados pelas TICs¹¹.

Já Silveira (2004:1) define inclusão digital como “a capacitação da população de um país ou região para o uso autônomo das tecnologias da inteligência”. Para tanto, a inclusão digital é muito mais do que proporcionar o simples acesso às TICs, é um processo de capacitação social que busca evitar que as tecnologias da informação ampliem as desigualdades socioeconômicas. Assim, o cidadão incluído digitalmente deverá dispor de autonomia para saber gerar, armazenar, processar e distribuir as informações, utilizando-se das tecnologias existentes.

Silveira (2003:32) amplia o conceito de inclusão digital, concentrando sua atenção em três focos principais. O primeiro desloca o debate para a ampliação da cidadania, através do direito de interagir e se comunicar por meio da rede mundial. O segundo trata do combate à exclusão digital por meio da inserção das camadas populares no mercado de trabalho ou incentivo à profissionalização e à capacitação. O terceiro foco é centrado na educação, como formação sociocultural e orientação para fomentar uma inteligência coletiva capaz de propiciar a inserção autônoma de um país na sociedade global da informação.

Distintos autores acreditam que o processo inclusivo deve estar associado às políticas contra as desigualdades sociais, pois a inclusão digital pode ser condição fundamental da integração na vida social e facilitadora de outras inclusões. Assume-se, desta forma, o papel das

¹¹ Ver Ivan Illich (1987).

TICs como importantes aliadas no combate à exclusão social, pois mais que ter acesso às tecnologias, a inclusão digital possibilita minimizar as diferenças socioeconômicas, propiciando aos indivíduos novas oportunidades de conhecimentos a serem exploradas, o que contribui para o exercício de sua cidadania.

Entre essas novas tecnologias, destaca-se a Internet, como um importante meio de comunicação que rompe fronteiras territoriais e culturais no mundo globalizado. Contudo, assim como outras tecnologias, o uso da Internet desvela as desigualdades socioeconômicas existentes entre os países centrais e periféricos.

Silveira (2005) assinala que o equipamento desconectado significaria um acesso restrito à Era da Informação. Já Castells (2001:269), destaca a importância do acesso à Internet para o desenvolvimento de um país,

“Desenvolvimento sem a Internet seria o equivalente a industrialização sem eletricidade na era industrial. É por isso, que a declaração freqüentemente ouvida sobre a necessidade de se começar com “os problemas reais do Terceiro Mundo” — designando com isso: saúde, educação, água, eletricidade e assim por diante — antes de chegar a Internet, revela uma profunda incompreensão das questões atuais relativas ao desenvolvimento. Porque, sem uma economia e um sistema de administração baseados na Internet, qualquer país tem pouca chance de gerar os recursos necessários para cobrir suas necessidades de desenvolvimento, num terreno sustentável — sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais.”

Rondelli (2003) relaciona quatro passos fundamentais a serem galgados para se promover a inclusão digital:

- 1) Ofertar computadores conectados à rede.
- 2) Criar oportunidade de aplicação do aprendizado na vida cotidiana e no trabalho;
- 3) Promover políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de pesquisa e produção de tecnologias tentando fomentar a inclusão digital;
- 4) Discutir a exploração do potencial interativo das mídias digitais na ampliação da inteligência coletiva.

Em conformidade com os quatro passos de Rondelli (2003), Bustamante (2001), apresenta três características políticas para se promover a disponibilidade digital. Em primeiro lugar, o Estado deve proporcionar a tecnologia da informação e comunicação, em especial ao cidadão excluído, pois o acesso seria a chave para o desenvolvimento e aprofundamento dos direitos humanos. Em segundo, não basta cumprir o conjunto de critérios socioeconômicos de acesso às TICs é necessário garantir uma educação tecnológica, capacitando as pessoas para o uso da

tecnologia. Em terceiro lugar, é preciso ir além da alfabetização digital, favorecendo o desenvolvimento de idéias originais e criativas nas aplicações computacionais e nas TICs.

Portanto, a inclusão digital dependeria essencialmente de diferentes componentes, tais como, o computador, o telefone, a conexão de acesso e formação básica para se manusear as tecnologias com autonomia. A dimensão do acesso, para diferentes autores como Silveira (2002: 33), Sorj (2003: 63) e Warschauer (2006), é determinada pelos elementos e instrumentos disponibilizados, visando promover a universalização da telemática. Além disso, Silveira (2002), Sorj (2003) e Warschauer (2006) ainda destacam outros aspectos fundamentais:

- 1) infra-estrutura de transmissão;
- 2) disponibilidade de equipamentos e conexão;
- 3) treinamento no uso do equipamento (*Chat*, fóruns, editores etc.);
- 4) capacitação intelectual e inserção social do usuário (acesso significativo, pesquisa, navegação etc.);
- 5) a produção e uso de conteúdos específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população (*html*, produção de hipertexto etc.);
- 6) construção de ferramentas e sistemas voltados às comunidades (linguagem de programação, projetista de sistemas, *design* etc.).

Como descrito, novas dimensões foram identificadas e inseridas ao termo *digital divide*, possibilitando diferentes perspectivas de abordagem do problema. Conforme o Relatório de Mapeamento de Soluções, do CPqD, “as expressões *digital exclusion* e *digital inclusion*¹² são utilizadas quando a ênfase é posta nos efeitos da divisão digital ou nos mecanismos para saná-la, respectivamente”. Assim sendo,

“A inclusão digital se dá quando aos excluídos digitais são oferecidas capacitações e habilidades, meios tecnológicos, recursos de usabilidade, ferramentas de acessibilidade e apoio social e institucional para que eles possam superar todas as modalidades de barreiras e percorrer a trajetória rumo ao centro participativo da sociedade informacional. Há que se considerar também todas as dimensões de restrição de acesso às novas TICs, quais sejam, alfabetização e letramento insuficientes, dificuldades cognitivas ou motoras, barreiras lingüísticas, econômicas ou psicológicas.” (TAMBASCIA, 2006a:7).

A inclusão é um processo contínuo e pode melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. “As TICs não devem ser uma variável exterior ao processo de inclusão, mas devem estar

¹² Tradução literal das expressões: *Digital Exclusion* é Exclusão Digital e *Digital Inclusion* é Inclusão Digital.

entrelaçadas nos sistemas e nos processos sociais das comunidades a serem contempladas por um projeto dessa natureza” para que possam promover transformações e inclusão social. (PASSERINO & MONTARDO, 2007: 6).

Quadro 1.1 Pontos polêmicos das definições de inclusão digital

Polêmica sobre conceitos	
*Restringir a inclusão digital como apenas uma possibilidade educacional.	*Considerar a inclusão digital uma ação exclusiva para garantir empregabilidade ou alteração de sua condição socioeconômica.
*Desconsiderar a inclusão digital como um direito básico de acesso às informações e direito à cidadania.	*Limitar a inclusão digital ao nível primário da alfabetização digital ¹³ , o que impossibilita ao incluído digital melhorar os <i>softwares</i> e compartilhar com a comunidade.
*Ampliar as possibilidades das pessoas incluídas digitalmente de participação e exercício da cidadania.	*Desconsiderar o papel do Estado em estabelecer políticas públicas de inclusão digital

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008.¹⁴

A inclusão digital contribui para superação das barreiras e atua em favor das transformações e promoção da inclusão, seja ela social, política ou econômica, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida a toda a comunidade participante da iniciativa de inclusão digital. Conforme apresenta o projeto de Investigação da Agência Espanhola de Cooperação Internacional AECI intitulado “Experiencias de inclusión digital y gobierno electrónico en las administraciones públicas: un estudio comparado Brasil – España (A/6909/06)”, as iniciativas de inclusão digital e o uso das TICs na sociedade contribuem para a promoção do desenvolvimento sustentável, a democratização e o combate à pobreza. O Brasil, em especial, tem sido pioneiro em muitas iniciativas de inclusão. Entre elas, destacam-se: a implementação de Telecentros; o Comitê de Democratização da Informação (CDI); e os Projetos Rede Favela, Garagem Digital, Informática na Comunidade, além de organizações como a Rede de Informação do Terceiro Setor (RITS).

Para a realização do mapeamento das iniciativas de inclusão digital da cidade de Cuiabá, foram utilizadas abordagens de distintas fontes, como, Valente (2005); Silveira (2006); Bustamante (2006); Dagnino (2007); Passerino e Montardo (2007); Sposati (1996), Sorj (2003),

¹³ Alfabetização Digital proporciona a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também deve capacitar as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania. (Takahashi, 2000: 31)

¹⁴ Por recomendação da banca de qualificação, maio 2008.

Warschauer (2006), CPqD (2006). Além do estudo desse referencial destaca-se a experiência vivida no trabalho de campo do mapeamento das iniciativas.

Constatou-se grande riqueza e diversidade¹⁵ nos conceitos e programas mapeados ao longo da pesquisa de campo. O estudo foi delimitado por todo espaço público ou privado, que promove a inclusão digital, através de articulações ou oferta gratuita de ambientes equipados com TICs à comunidade independentemente dos serviços oferecidos. Para então, posteriormente, identificar o que poderia ou não ser definido como um programa de inclusão digital.

Não obstante, a riqueza e a diversidade de uso e de apropriação da tecnologia, revelados no transcorrer da pesquisa exploratória, mostraram que seria insensato desprezar e delimitar o vasto universo das iniciativas de inclusão digital. Trata-se de um universo de aprendizado cujo crescimento das iniciativas ocorre muitas vezes de forma independente da infra-estrutura disponível, do número e do perfil de usuários atendidos, dos equipamentos disponíveis e da geração ou não de renda.

Neste trabalho, a inclusão digital, agora inclusão sociodigital é tratada como um processo que abarca um conjunto amplo e diversificado de oportunidades em que a tecnologia da Informação e Comunicação pode ser considerada um meio que possibilita transpor a exclusão social, cultural, política ou econômica, para o efetivo exercício da cidadania. De modo que o foco não é a Tecnologia em si, mas o contexto social mais amplo em que ela se encontra inserida (HERRERA, 1981). O *mix* tecnológico utilizado pelas unidades de inclusão sociodigital investigadas nesta dissertação contempla os objetivos e as metas da comunidade.

Portanto, as TICs podem ser consideradas ferramentas potencializadoras para inclusão socioeconômica e política. O acesso e a apropriação das TICs abrem ao indivíduo uma janela de possibilidades e “vozes”. De acordo com Valente:

“As TICs podem ser um importante meio para dar “voz” a cada um e, assim, ser fundamental para incrementar o diálogo entre as pessoas. [...] As atividades realizadas por meio das TICs têm o potencial de ser uma janela na mente. Essas atividades podem facilitar o trabalho de entender os conceitos e estratégias que as pessoas usam e, com isso, poder ajudá-las a superar dificuldades e construir novos conhecimentos” (VALENTE, 2005: 20).

¹⁵ Diversidade com relação aos diferentes objetivos, metas e interesses dos programas mapeados. Por exemplo: só no campo da infra-estrutura, encontram-se programas com: um número de dois computadores pessoais para atender à demanda dos usuários (Caso AACC); equipamentos sem acesso à rede mundial de comunicação (Caso Igreja Imaculada Conceição); ou ainda apropriação da ferramenta para alfabetizar os participantes (Caso Espaço Vitória e Casa da União).

1.2 Um panorama da Inclusão Digital

O mundo vem passando por grandes transformações sociais, econômicas e políticas. As alterações não ocorrem de forma homogênea sobre um conjunto heterogêneo de culturas, sistemas políticos e capacidades produtivas diversificadas.

De acordo com a Comissão Econômica para América Latina (2002), o processo de globalização provocou profundas transformações de ordem econômica, ambiental, cultural, social e política no mundo. Historiadores contemporâneos reconhecem, nos últimos 130 anos, duas grandes etapas no processo de globalização. A *primeira etapa*, que compreende o período entre 1870 e 1913, tem como característica uma maior mobilidade de capital e de mão-de-obra e menores custos de transportes. As estruturas eram mais rígidas e os países desenvolvidos impunham maiores barreiras comerciais. Esse período é interrompido com a primeira Guerra Mundial. A *etapa seguinte* da globalização é delimitada por três fases, sendo que a segunda fase é marcada por grande estabilidade econômica, desenvolvimento tecnológico e maior homogeneização social nos países. Esse período, também conhecido como pós-guerra ou “idade do ouro”, de 1945 a 1973, destaca-se pelo desenvolvimento das grandes instituições internacionais financeiras e comerciais, além de um crescimento notável do comércio de bens e produtos nos países desenvolvidos e uma limitada mobilidade de capital e de mão-de-obra. A terceira fase abrange o ano de 1975 até os dias de hoje e revela como principais características, o menor poder de regulação do Estado (pois as políticas macroeconômicas globais imprimem um ritmo às economias nacionais), a prevalência das multinacionais, a expansão e uma considerável mobilidade dos capitais (podendo gerar grande instabilidade econômica).

Nesse contexto, nota-se a presença de dois *atores* que se beneficiam diretamente desse processo: *as empresas multinacionais e os agentes financeiros*. Tais atores tornaram-se parte essencial no desenvolvimento da *Sociedade Pós-industrial*, que causaram macro-transformações no setor produtivo e nas relações entre distintos países. As multinacionais, nesse contexto, passaram por algumas transformações, tais como: mudanças na organização industrial (dando destaque à terceirização de atividades antes interiorizadas pela indústria) e no trabalho produtivo em rede (cadeia produtiva globalizada). É importante ressaltar que, por um lado, o desenvolvimento das TICs contribuiu significativamente para o processo de produção global, ao viabilizar a comunicação entre matrizes e filiais espalhadas pelo mundo. Por outro lado, os

agentes financeiros movimentam grandes quantias de capitais nas atividades produtivas globais e as TICs exerceram um papel fundamental nesse processo, pois facilitaram a realização de transações em “tempo real”. Nesse cenário, o setor bancário é modificado, surgindo novos atores financeiros (fundos múltiplos de financiamento), como os “Bancos Múltiplos¹⁶”, propiciando assim vazão e expansão dos fluxos de bens e capitais.

Nesse panorama, a crescente *integração* entre os países fortalece o desenvolvimento comercial e propicia o estabelecimento de acordos tarifários, possibilitando interações regionais e internacionais. A palavra de ordem passa a ser elevação de produtividade como condição para o aumento da *competitividade global*. As Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem para o fortalecimento do processo de globalização.

Uma nova economia informacional globalizada emerge. As principais atividades produtivas são geradas e organizadas através de redes de conexões globais. Todavia, elas não são as únicas responsáveis pela internacionalização, mas sim, partes determinantes e alentos à globalização. Castells (1999) completa essa idéia, afirmando que o novo paradigma e as transformações da “cultura material”, impulsionados pela inovação tecnológica, não são determinados por ocorrência isolada, mas pelo estágio do conhecimento.

O sucesso da revolução tecnológica ocorreu graças à redução de custos de transporte, informação e comunicação. A situação para uma economia informacional globalizada pode ser atribuída ao fato de que as principais atividades produtivas são geradas e organizadas através de redes de conexões globais. Isso facilita o acesso a grandes volumes de informações e comunicações em “tempo real”, possibilitando o aumento da produtividade, e, portanto, o crescimento econômico internacional. Contudo, o grande gargalo da atualidade não é ter acesso à informação, mas saber aplicar o conhecimento, i.e., a ocasião atual é marcada pela transição da sociedade da informação para a sociedade do conhecimento. Bustamante (2006) descreve a importância do saber aplicar o conhecimento em tempos de globalização:

“El desarrollo social y moral del ser humano en estos tiempos de globalización va en paralelo con el desarrollo de las realidades técnicas y científicas. Dichas realidades se constituyen en condición de posibilidad para el cambio social, la emergencia de nuevos valores y la aparición de nuevos paradigmas éticos. Transforman así el ámbito en el que se manifiestan, profundizan, y desarrollan los derechos humanos. Nos encaminamos hacia una *cuarta generación* de los derechos humanos. La globalización económica, así como la ideológica y simbólica, la transición de la *sociedad de información* a la *sociedad del*

¹⁶ Os bancos passam a atender múltiplas demandas dos clientes.

conocimiento, la globalización neoliberal a través de la extensión universal de las redes telemáticas al mundo de los negocios, así como los fenómenos de multiculturalismo provocado por los flujos migratorios, son claros síntomas de que algo sustancial está cambiando. Si la información es poder, las tecnologías telemáticas, de las que Internet es paradigma actual, pueden ser una poderosísima infraestructura de liberación para el hombre”. (BUSTAMANTE, 2006: 2)

O autor aponta ainda uma quarta geração de direitos humanos¹⁷ presente nesta nova realidade social e econômica do mundo globalizado.

“El desarrollo de la cuarta generación de derechos humanos está intrínsecamente relacionado con la capacitación de los ciudadanos para disfrutar de las posibilidades de realización personal que aportan las TICs. Hoy en día, estar digitalmente excluido significa estar socialmente excluido. Al ser la información riqueza, la falta de acceso a las TICs, o el desconocimiento de su uso, se convierte en un factor fundamental de discriminación social, una nueva brecha que divide a ricos y pobres. Se crean así las categorías de *info-ricos* e *info-pobres*”. (BUSTAMANTE, 2006:7)

A atual interdependência econômica entre países desenvolvidos e em desenvolvimento apresenta custos e benefícios assimétricos entre os “associados”. Parece ser consensual a necessidade de se pensar em crescimento com desenvolvimento social e humano sustentável para os países do Sul. Não basta crescimento econômico, é necessário traçar estratégias para alavancar o desenvolvimento social. Tais estratégias incluem, conforme Nayyar (2000), erradicação da pobreza, diminuição da desigualdade, desenvolvimento humano, sustentabilidade do meio ambiente e vida digna.

As principais características da atual etapa do processo de globalização podem gerar implicações muito negativas nos países, em especial nos menos desenvolvidos, revelando, assim, uma face perversa da Globalização. Como ressalta Furtado (1998), é necessário conter o processo de concentração de renda e de exclusão social.

Entre os dias 6 e 8 de setembro de 2000, 147 chefes de Estado e 191 países reuniram-se na Sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York, para debaterem sobre a fome e a extrema pobreza existentes no mundo. Considerada a maior reunião de chefes de Estado em escala mundial, a Cúpula do Milênio reafirmou, através do documento aprovado – a *Declaração do Milênio* (DM) das Nações Unidas, a crença em um mundo mais pacífico, próspero e justo, tendo como valores fundamentais as relações internacionais no século XXI: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza e a responsabilidade comum.

¹⁷ Ver HAMELINK (2005) sobre a discussão relativa aos Direitos Humanos e sua interação com a sociedade atual.

As Tecnologias da Informação e Comunicação foram pauta da agenda da Declaração do Milênio¹⁸, considerando-se necessário estender a todos os benefícios das novas TICs.

O documento apresenta um conjunto de 8 (oito) objetivos, denominados *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* (ODMs), seguido de 18 (dezoito) metas a serem conquistadas até 2015, em que se destacam: paz, segurança e desarmamento; o desenvolvimento e a erradicação da pobreza; a proteção do meio ambiente; a garantia dos direitos humanos, da democracia e da "boa" governança; a proteção dos grupos vulneráveis; produção de respostas às necessidades especiais da África; e reforçar as Nações Unidas.

Entre os ODMs, as TICs é abordada no oitavo objetivo, na meta 18, com suas propostas de indicadores, como mostrado abaixo:

"Objetivo 8:

Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento:

Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos Países Pobres Muito Endividados (PPME). Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento – em qualquer sentido que seja – da imensa maioria dos países do sul do planeta. Entre os indicadores escolhidos está a ajuda oficial para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão as novas formas para conquistar acesso a mercados e a tecnologias, abrindo o sistema comercial e financeiro não apenas para grandes países e empresas, mas para a concorrência verdadeiramente livre de todos.

Meta 18:

satisfazer às necessidades dos países menos avançados
Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e de comunicações.

Indicadores 47 e 48

47) Linhas telefônicas e assinaturas de celulares por 100 habitantes
48) Computadores pessoais e usuários de Internet por 100 habitantes" (ODMs, 2000)

Convém notar que quando se fala em estabelecer parcerias isso tem claro caráter de induzir o mercado e, portanto, tem interesses econômicos envolvidos.

¹⁸ Disponível em: <http://www.unicrio.org.br/Textos/decmn.html>, acesso em 15.05.2007.

Conforme o Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, de setembro de 2007, o Brasil alcançou papel de destaque mundial no ramo de telefonia, com uma proporção de 74 aparelhos (móveis ou fixos) a cada 100 habitantes. Apenas para estabelecer uma comparação numérica, países como França, Japão e Estados Unidos apresentaram índices semelhantes em 2005. Dados comparativos sobre o crescimento do número de usuários de celulares no Brasil, no período de 2006 a 2007, mostram um acréscimo de 18%, passando de 96,64 milhões, em outubro de 2006, para 114,69 milhões em outubro de 2007, conforme o *Information Week* Brasil (2007).

Quanto ao acesso à Internet¹⁹, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), por meio do *NetRatings* (2007), sinalizou que o Brasil continua na liderança mundial em tempo de uso residencial, com aproximadamente 22 horas mensais por pessoa, com um número de 20 milhões de usuários.

No Brasil esses indicadores são apresentados na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad), de 2006, que demonstra as diferenças regionais no território nacional e um crescimento do acesso à comunicação e a informação, por meio de bens duráveis.

Os indicadores ligados à Meta do 18/ Objetivo 8 podem revelar a expansão física do acesso às TICs, porém não dizem nada sobre o impacto e o perfil da população que passa a obter acesso às novas tecnologias. Há que se estabelecer novos indicadores que possam representar a realidade e necessidades dos países periféricos.

As TICs perpassam como força motriz as demais metas da ODMs e vão além da simples ampliação do mercado consumidor, como interpreta Porcado (2006:15)

“[...] acredita-se que o uso estratégico, intensivo, abrangente e inovador da TIC em políticas e programas de desenvolvimento viabilizem a criação de um ambiente favorável à realização de rupturas. As características de escala e de função catalítica das TIC podem tornar o investimento tecnológico sustentável. Entre os ODMs, é enfatizado que a TIC realizou, até agora, o mais rápido e bem direcionado progresso. Por outro lado, a TIC é vista como uma tecnologia de plataforma genérica indutora da realização de todos os ODMs. Postula-se, então, que, em um enfoque amplo e integrado, a TIC é muito mais que um simples segmento de produção e de infra-estrutura tecnológicas. De fato, ela impacta, profundamente, todos os ODMs.”

¹⁹ Segundo o Relatório de Comentários do PNAD (2006:39), o acesso à Internet é preponderante para dispor de conhecimento, à educação, ao lazer e ao desenvolvimento social e econômico da população.

O progresso humano e o aumento das alternativas tecnológicas estão diretamente relacionados: o progresso tecnológico e a biogenética criaram novas possibilidades econômicas, além do aprendizado e participação na comunidade e do aumento da longevidade humana.

A parceria, a promoção e o incentivo de políticas públicas interligando ações educacionais e empresariais, muito em voga nos países desenvolvidos, poderiam contribuir significativamente para diminuir a heterogeneidade social existem há décadas no Brasil.

Para alargar essas escolhas é essencial a criação de oportunidades para que as pessoas possam optar e escolher as melhores alternativas no decorrer de sua vida. Isso inclui ter uma vida longa e saudável, dispor de educação, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno e ser capaz de participar na vida da comunidade.

1.3 Estudos referenciais das iniciativas investigadas

Há uma vasta bibliografia sobre as características e os resultados de experiências sobre inclusão digital. Para representar minimamente o cenário mundial, foram tomados como referência três estudos, visando fundamentar o mapeamento das iniciativas de inclusão digital da cidade de Cuiabá. Os estudos são:

- a) o projeto "Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital", do CPqD;
- b) o livro de Mark Warschauer "Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate";
- c) e os livros "Claves de la Alfabetización Digital" (de Rafael Casado) e "Las redes de Telecentros en España: una historia por contar" o levantamento encomendado pelo governo de Astúrias, na Espanha, de Rubio (2007).

a) O estudo do CPqD

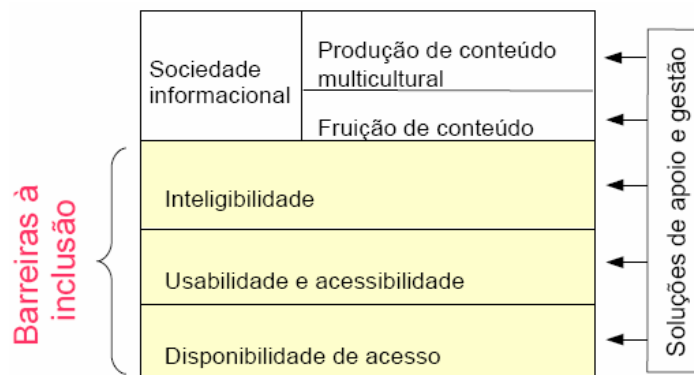
O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações apresentou, em 2006, o projeto "Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital" (STID), com o objetivo de se tornar referência metodológica no planejamento de soluções de telecomunicações aos futuros projetos governamentais de inclusão digital no Brasil. Além disso, o projeto visava mapear os tipos de serviços oferecidos e a infra-estrutura disponível para atender aos usuários. Entre as experiências de inclusão digital, internacionais e nacionais, detectadas, foram selecionadas as que

apresentaram soluções inovadoras em algum nível de inclusão. (TAMBASCIA *et al*, 2006a; MARQUES *et al*, 2006)

Os níveis representam as barreiras a serem ultrapassadas para a promoção da inclusão digital. Hierarquicamente, são: acesso à infra-estrutura computacional e de rede (disponibilidade de acesso); superação das limitações cognitivas, físicas, motoras e psicológicas dos usuários (usabilidade e acessibilidade); adaptação dos conteúdos e interfaces da realidade cultural e lingüística da comunidade (Inteligibilidade); apoio de acesso ao conteúdo e produção de obra multicultural (sociedade informacional). As Soluções de Apoio e Gestão à inclusão digital perpassam os diferentes níveis e dinamizam o processo de inclusão. (TAMBASCIA *et al*, 2006a)

Figura 1.1

Barreiras à Inclusão



Fonte: Tambascia *et al*, 2006^a

As inovações observadas nas experiências, de projeto STID foram classificadas quanto a: *produto* (gera novo produto ou melhora de produto já existente para atender a clientela); *método* ou *processos* (nova articulação de recursos ou procedimentos que proporcionam alteração interna na iniciativa); *gestão* (mudanças gerenciais, organizacionais ou estratégicas). As inovações detectadas na experiência foram estruturadas em três categorias: *incremental* (aprimoramento de características das experiências); *distinta* (atributos que inserem novas características ou funções); e *ruptura* (diferenciação significativa das características para atender a uma demanda) (MARQUES *et al*, 2006: 10).

O projeto STID constatou baixa pontuação no nível de usabilidade e acessibilidade nas iniciativas investigadas, sendo que mais da metade destas foram idealizadas para atender especialmente aos portadores de deficiências²⁰.

b) Estudo de Mark Warschauer;

O trabalho de pesquisa do professor e pesquisador Mark Warschauer foi realizado em diferentes países e áreas desenvolvidos ou em desenvolvimento, como, China, Índia, Brasil, Estados Unidos, Egito, Finlândia, Irlanda e Havaí. Entre os resultados, a pesquisa mostra que inclusão digital não é apenas ter acesso aos recursos tecnológicos, mas depende diretamente dos esforços coletivos da sociedade civil, de empresas e dos governos.

Warschauer avança no debate sobre inclusão digital, ampliando a discussão sobre as TICs na sociedade.

O acesso significativo às TICs abrange muito mais do que meramente fornecer computadores e conexões à Internet. Pelo contrário, insere-se num complexo conjunto de fatores, abrangendo recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais. Para proporcionar acesso significativo a novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração. (WARSCHAUER, 2006:21).

c) Os estudos feitos na Espanha

O levantamento “Las Redes de Telecentros en España” é referência às imersões e reflexão sobre os programas de inclusão digital nesse país. Esse trabalho traz importantes informações sobre como, onde e por que constituir Telecentros. Ele apresenta um panorama das principais iniciativas espanholas de inclusão digital, os diversos estágios de formação, os principais obstáculos, a dinâmica de superação das dificuldades cotidianas dos Telecentros. Esse levantamento tem como objetivo “presentar el teletrabajo como una solución para muchos de los

20

Relação das alternativas de inclusão digital no Brasil mapeadas pelo projeto STID: Casa Brasil, Cidadão Digital, Comitê para Democratização da Informática (CDI), Comitê para Popularização da Informática, CorreiosNet, EducaRede de Telefonia, Estação Futuro, Garagem Digital, Gesac, Infocentro_Acessa São Paulo, Ouro Preto: Cidade Digital, Piraf Digital, Programa de Inclusão Digital do Banco do Brasil, Rede Floresta – *Topawa’Ka*, Rede Jovem, Rede SACI, Saúde e Alegria da Amazônia, Telecentro Informação e Negócio, Telecentro Instituto Efort, Telecentro Para Deficientes (Curitiba), Telecentros Prefeitura de SP e Tele CEU.

problemas de aislamiento o de falta de comunicación que se localizaban en la zonas rurales y en las que estaban más alejadas de los núcleos urbanos” (RUBIO, 2007: 8).

A finalidade do Telecentro apresentada por Rubio (2007) norteia este trabalho de dissertação, pois o autor entende que, na maioria dos casos, os Telecentros contribuem para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região em que se encontram instalados. Entende-se por Telecentro um espaço público, gratuito, com equipamentos conectados à rede mundial e com pessoas dedicadas ao gerenciamento, atendimento aos usuários e planejamento de atividades que proporcionem conhecimento.

Existem cerca de 4.500 pontos de acesso às TICs gratuitos na Espanha. Destacam-se os projetos: *Kzgunea* do governo Basco; *Xarxa de Telecentres* da Catalunya; Cibercentros de Castilla e Leon; *Guadalinfo*; *Nuevos Centros del Conocimiento de Extremadura*; *Instituto Tecnológico de Aragon*; *Red de Telecentros de Cantabria*; *Red.es en Valor*; e *Red de Telecentros Rurales*.

Reservando destaque às iniciativas de Guadalinfo e Extremadura:

a) Guadalinfo

Espaços públicos de livre acesso às TICs: aí os cidadãos e as organizações sócias dispõem de computadores conectados à Internet, para que aprendam, conheçam, experimentem o que as TICs possibilitam. A comunidade define esse espaço como: “una herramienta de aprendizaje al servicio de la sociedad, que es mucho más que solo un lugar físico o una sala de ordenadores”; “Un centro de reunión y contacto de diferentes colectivos donde se generan iniciativas alrededor de las TICs, se intercambia información y se difunde en Internet la cultura local y regional.”; ou ainda, “ Un espacio físico y virtual, libre y social” (RUBIO, 2007:28).

b) Extremadura²¹

O Nuevos Centros del Conocimiento (NCC) desenvolve o *Plano de Alfabetização Tecnológica y Software Livre de Extremadura*. É considerado uma ação estratégica para aproximar e capacitar a população desfavorecida (imigrante, idosos, deficientes, desempregados, mulheres e jovens excluídos) para o uso das TICs. O NCC possui uma metodologia inovadora denominada de “participação tecnológica”.

²¹ Sobre a experiência de Extremadura ver também MIGUEL (2003).

1.4 Políticas e programas governamentais

Como já fora mencionado, não basta apenas dispor das TICs para se considerar um indivíduo inserido na Sociedade de Informação. É necessário promover ações, por meio de um esforço integrado do Estado e da sociedade civil, para que os benefícios resultantes da apropriação dessas tecnologias contribuam ao intelectual coletivo.

Eisenberger e Cepik (2002) tratam o acesso à Internet como um direito básico na atualidade.

Um recurso que não pode ser excluído, indivisível e acessível para todos. O acesso à Internet e tudo o que ela requer – conhecimento, equipamento, alfabetização digital e conteúdo de relevância social – deve ser concebido como direito do cidadão, que os governos têm obrigação de fornecer aos que não conseguem adquirir esses direitos no mercado. (EISENBERGER e CEPIK, 2002: 313)

Conforme Costa (2004), o Brasil em conformidade com a nova demanda social, inseriu-se oficialmente na Sociedade da Informação através do Programa Sociedade da Informação, no decreto 3.294 de 15 de dezembro de 1999.

“O objetivo (...) é integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global e, ao mesmo tempo, contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade” (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2004).

Tal programa tem como marco inicial, em 2000, com a apresentação do Livro Verde, que contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação, representado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. As principais ações recomendadas no documento são: “ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico e desenvolvimento de novas aplicações.” (TAKAHASHI, 2000: 6)

A administração federal tem feito esforços para executar muitos projetos de inclusão social e a brecha digital está na pauta das metas do governo. Diante da abrangência do tema, um consórcio interministerial desenvolve distintos programas de inclusão digital para minimizar o *gap* tecnológico no Brasil. Tais medidas fazem parte do Programa de Governo para Inclusão Social e Digital que tem como objetivos promover o desenvolvimento econômico-social, através

da universalização do acesso às TICs, e propiciar à sociedade os benefícios resultantes das aplicações inovadoras.

Num encontro do Fórum sobre Governança da Internet (IGF), realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2007, estiveram reunidos representantes de mais de 70 países. Entre os debates sobre a governança da Internet, na sessão plenária denominada “Assuntos Emergentes”, foram apresentados temas como a expansão da Internet móvel, acesso à banda larga sem fio e a novas tecnologias, a fim de buscar alternativas para ampliar a população mundial conectada à Internet.

Na ocasião do IGF Brasil 2007, o presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva assumiu a responsabilidade de disponibilizar para todas as escolas públicas do país o acesso à Internet. O comprometimento público do presidente é um forte exemplo da relevância do tema para o país na atualidade. O compromisso do presidente com o acesso à Internet aponta para a necessidade de minimizar o fosso social, econômico e político, entre “infopobres” e “inforicos”, isto é, entre quem não dispõe e quem dispõe de acesso às TICs.

A grande extensão geográfica brasileira é um entrave para o desenvolvimento de projetos que visam à inclusão digital. Na área da alfabetização, existem várias iniciativas que pretendem alcançar as comunidades mais distantes, com atividades de leitura e alfabetização. Um exemplo disso é o projeto Viva Leitura, promovido pelo governo federal (Ministérios da Cultura e da Educação e Presidência da República) e coordenado pela Organização Ibero-americana (OEI) e Centro para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc) e Unesco.

O Quadro 1.2 apresenta alguns programas do governo federal que contribuem com o objetivo de romper as muralhas digitais, que exclui milhares de cidadãos no país. Pode-se constatar que, mesmo com objetivos e metas distintos, distintos ministérios trabalham concomitantemente para promover a inclusão digital no Brasil.

Quadro 1.2 Programas do Governo Federal e suas respectivas descrições

Programa de Governo	Descrição
Casa Brasil	A Casa Brasil é definida como um espaço multifuncional para comunidades de baixo índice de desenvolvimento humano. Cada unidade possui um telecentro de livre acesso à comunidade. Outra importante característica é que todos os <i>softwares</i> utilizados são livres, ou seja, as unidades são isentas da compra de programas e possuem o código-fonte aberto, onde todos os participantes são colaboradores em potencial, para incrementar, aprimorar ou adaptar os aplicativos às necessidades locais.
Computador para Todos (CT)	O objetivo central é o de popularizar e facilitar a aquisição das TICs, sobretudo às classes C. Para Tanto, o governo federal possibilitou à indústria e ao varejo do mercado computacional uma isenção dos impostos PIS/COFINS ²² e criou uma linha de financiamento específica, além de acesso à Internet a custo subsidiado.
Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac)	O Gesac é um programa do Ministério das Comunicações, que tem como objetivo fornecer acesso à Internet por conexão via satélite, a comunidades distantes, escolas, telecentros, ONGs, bases militares fronteiriças e diversos programas de ID do Governo. Com aproximadamente 3.318 pontos de presença instalados em 2.100 municípios brasileiros, além do acesso à Internet, o Gesac oferece aos usuários serviços como, conta de <i>e-mail</i> , hospedagem de páginas, capacitação de agentes multiplicadores locais e <i>software</i> gestor de telecentros.
Pontos de Cultura – Cultura Digital	Uma iniciativa do Ministério da Cultura, o programa Cultura Viva tem como objetivo incentivar iniciativas locais e populares, disponibilizando recursos financeiros de até R\$ 185.000,00. Com aproximadamente 500 unidades distribuídas em diferentes localidades do território nacional, cada Ponto de Cultura dispõe de ambientes que incentivam a produção áudio-visual, a formação de multiplicadores locais, o treinamento de montagem de equipamentos e acesso livre à Internet. É importante salientar que, em todas as atividades, os <i>softwares</i> são livres.
Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)	O ProInfo, do Ministério da Educação em parceria com os governos estaduais e municipais, busca apoiar a implantação das TICs nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. Cabe ao governo federal coordenar as ações do programa e aos estados e municípios a responsabilidade operacional do ProInfo.
Projeto Computadores para Inclusão	O Projeto <i>Computadores para Inclusão</i> é uma ação conjunta entre o Ministério do Planejamento, Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O objetivo do Projeto é oferecer capacitação profissional em Centros de Recondicionamento de Computadores (<i>CRCs</i>) para jovens de baixa renda, na área de recondicionamento de computadores, que são doados por empresas públicas e privadas. Como projeto piloto, foram instaladas três unidades de <i>CRCs</i> no Brasil, em Porto Alegre (RS), Brasília (DF) e Guarulhos (SP). No total, foram restaurados, até agosto de 2007, 1.263 equipamentos doados, dos quais 1.079 foram doados a escolas, bibliotecas, telecentros e iniciativas selecionadas pela coordenação geral e 234 jovens capacitados.
Telecentros de Informação e Negócios (TIN)	Com o objetivo de implantar telecentros e salas de informática em diferentes estados da federação, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) articula as doações dos equipamentos e seleciona os projetos das entidades proponentes, como, por exemplo, associações empresariais, prefeituras, entidades sem fins lucrativos e instituições do terceiro setor.

Fonte: Elaboração própria, junho 2008.

²²

O Programa de Integração Social (PIS) e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) são contribuições sociais de natureza tributária, devidas pelas pessoas jurídicas, com objetivo de financiar benefícios aos trabalhadores, em favor do desenvolvimento econômico-social. O PIS/PASEP é resultado da unificação destes dois programas e foi estabelecido pela Lei Complementar nº 26/1975, com vigência a partir de 1º/07/1976.

O projeto *Casa Brasil* é fruto de uma ação integrada entre o Secom, a Petrobrás, a Eletrobrás/Eletronorte, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, entidades locais, Instituto Nacional de TI, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, Ministério das Comunicações, da Cultura (MinC) e Ministério da Educação (MEC).

O governo instalou unidades da *Casa Brasil* em vários estados brasileiros. Atualmente, o número de unidades distribuídas entre as cinco macro-regiões, corresponde a: 11 unidades na região Norte, 29 no Nordeste, 13 no Centro-oeste, 13 no Sul, 24 no Sudeste, totalizando 90 espaços multifuncionais de conhecimento e cidadania para comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

O governo federal tem desenvolvido uma política de ampliação e divulgação do uso do *software* livre, com a finalidade de ofertar ao promissor mercado de *software* brasileiro uma alternativa economicamente viável, inovadora e estável à população. Convém lembrar que o movimento do *software* livre surgiu com Richard Stallman, nos Estados Unidos, em 1985. Esse movimento tem como princípio o “compartilhamento do conhecimento e a solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada à rede mundial de computadores” (SIVEIRA, 2006: 36).

O programa *Computador para Todos* é resultado de uma ação integrada da Presidência da República, do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e dos Ministérios do Desenvolvimento e da Ciência e Tecnologia.

Os equipamentos, sob incentivo do governo, possuem uma padronização estabelecida, que são o uso obrigatório de *software* livre, requisitos mínimos de configuração (Tabela 1.1) e o valor do equipamento, que deve estar abaixo de um teto máximo. O preço do computador *desktop* não pode ser superior a R\$ 1.200,00 ou em caso de aquisição de *notebook* este valor poderá chegar até R\$ 1.800,00. O Governo Federal oferece linhas de crédito específicas, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, permitindo o financiamento em prestações de R\$ 50,00.

Tabela 1.1

Configuração Mínima dos Computadores do Programa CT	
Computador para Todos	
Processador de 1,5 GHz	Unidade de CD-ROM/DVD-ROM (combo)
Disco rígido de 40 GB	Placas de vídeo, áudio e rede on-board
Memória RAM de 256 MB	Modem de 56 K
Monitor de 15 polegadas, mouse e teclado	Porta USB

Fonte: Elaboração própria, em abril de 2008.

Em agosto de 2007, motivado pelo programa CT, o ministro das Comunicações, Hélio Costa, fechou acordo com as concessionárias de telefonia fixa para ofertarem acesso à Internet por R\$ 7,50 mensais, com limite de 10 horas mensais, das 6 horas à meia-noite. As operadoras que fecharam acordo foram: Brasil Telecom, CTBC, Telefônica, Oi e Sercomtel. Atendendo ao conceito de universalização da telefonia, o acordo estende-se a todos os usuários de Internet discada, independentemente de terem adquirido ou não o computador através do programa Computador para Todos. O coordenador do CDI, Celso Fernandes, questiona a extensão do impacto gerado por este acordo com as empresas de telefonia fixa. Isso porque a medida limita-se ao grupo social que dispõe de telefonia fixa, que faz uso do acesso discado e desconhece o acesso dedicado. De acordo com Fernandes, “o acordo desconsidera a banda larga e nós caminhamos para um nível de acesso rápido, com conteúdos que exigem isso” (FERNANDES, 2007). O governo responde às críticas afirmando que apenas dois mil municípios ofertam os serviços de banda larga à população, sendo que, a abrangência da telefonia fixa no Brasil é maior.

A instalação do *Telecentros de Informação e Negócios (TIN)* fica por conta do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a gestão do telecentro ou sala de informática é de responsabilidade da entidade proponente, que tem liberdade de criar alternativas para tornar a ação auto-sustentável. Como caso de sucesso, podemos citar o TIN, do município de Socorro, no estado de São Paulo. Esse telecentro oferece serviços gratuitos de impressão, equipamentos conectados à Internet e rede sem fio aberta a qualquer usuário que desejar freqüentar o telecentro no período diurno. Os serviços oferecidos no período noturno, com cursos pagos de capacitação técnico-profissional e ensino superior à distância, têm

proporcionado autonomia financeira e sustentabilidade econômica à iniciativa. O sucesso é tamanho que o telecentro já dispõe de 400 alunos só no ensino à distância. Conforme o *site* do MDIC, ao todo, são 1.616 unidades de TIN instaladas em 27 Estados brasileiros.

1.5 Considerações Finais

A discussão e a definição de inclusão digital foram analisadas à luz do referencial teórico privilegiado e do contexto social das iniciativas estudadas. O panorama geral da inclusão digital mundial mostra a relevância do tema, ocupando lugar especial na agenda dos representantes de Estados em escala internacional. Além disso, muitas iniciativas estabelecem relações intrínsecas às ações de inclusão social. As políticas governamentais e alguns programas de inclusão sociodigital desenvolvidos pelo governo federal revelam a presença do tema nas ações interministeriais, mas que são desenvolvidas desarticuladamente.

São vários os setores da sociedade que atuam no tema inclusão digital e cada um possui objetivos e metas específicos. O que há em comum é a visão de que todos trabalham em prol da divulgação, massificação das habilidades, sejam elas mínimas ou aprofundadas do uso das TICs no cotidiano dos indivíduos participantes da iniciativa.

A teoria sobre o tema inclusão digital avança. Na prática, os projetos são bastante dinâmicos, fazendo com que a teoria não acompanhe a realidade do mundo da tecnologia digital. Ao entender que inclusão digital não se desvincula de inclusão social, o desafio é ainda maior. Para compreender a dinâmica na prática, o capítulo II apresentará as iniciativas de inclusão sociodigital identificadas e dados coletados em pesquisa de campo, no município de Cuiabá.

CAPÍTULO II: EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO SOCIODIGITAL DE CUIABÁ – MT

O objetivo deste Capítulo é apresentar as Iniciativas de Inclusão Sociodigital identificadas na pesquisa realizada no município de Cuiabá. As informações foram coletadas entre maio de 2006 até agosto de 2007. Nesse período foram levantados dados de diversas fontes como *web*, entrevistas semi-estruturadas realizadas com coordenadores, professores, responsáveis técnicos e alunos participantes das iniciativas identificadas, e documentos recebidos nas visitas *in loco*. As entidades que compõem esta pesquisa foram escolhidas pelos serviços de inclusão sociodigital prestados às suas comunidades e muitas possuem características bem específicas para atender às necessidades do público-alvo e objetivos propostos.

2.1 As Iniciativas de Inclusão Sociodigital Mapeadas na cidade de Cuiabá MT.

Ao todo foram detectadas vinte sete iniciativas de Inclusão Sociodigital no mapeamento realizado no município de Cuiabá. A partir dos dados extraídos nas entrevistas foi possível classificar, desenhar e consolidar o perfil de cada iniciativa de Inclusão Sociodigital. O foco de análise desses dados privilegia as entrevistas realizadas *in loco* com os dirigentes ou os responsáveis pelas iniciativas de inclusão sociodigital. Durante a pesquisa, as entrevistas foram desvelando o rico e diversificado universo da Inclusão Sociodigital. A cada iniciativa descoberta descortinavam-se novas formas de atuação e novas contribuições das TICs aos distintos grupos sociais.

Os cinco grupos foram agrupados e classificados de acordo com seus respectivos públicos-alvo e objetivos das atividades a serem executadas. Tendo como ponto de partida a percepção de três eixos: administração, localização e função (WARSCHAUER, 2006:111-112). E pelos seis blocos de decisão: unidade de inclusão, opções tecnológicas, atividades disponíveis, monitoria, sustentabilidade e autonomia e participação das comunidades (SILVEIRA, 2003:34-35). Essa abordagem proporciona uma melhor compreensão da abrangência e da diversidade das iniciativas de inclusão sociodigital identificadas nesse mapeamento. Ao todo são cinco tipos diferentes de Iniciativas de Inclusão Sociodigital que serão detalhados neste trabalho (ver apêndice 1, entidades e grupo de iniciativas de inclusão sociodigital mapeadas):

- * Entidades de Apoio;
- * Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs);
- * Educação e Comunidade;
- * Serviços Governamentais;
- * Mercado e Trabalho.

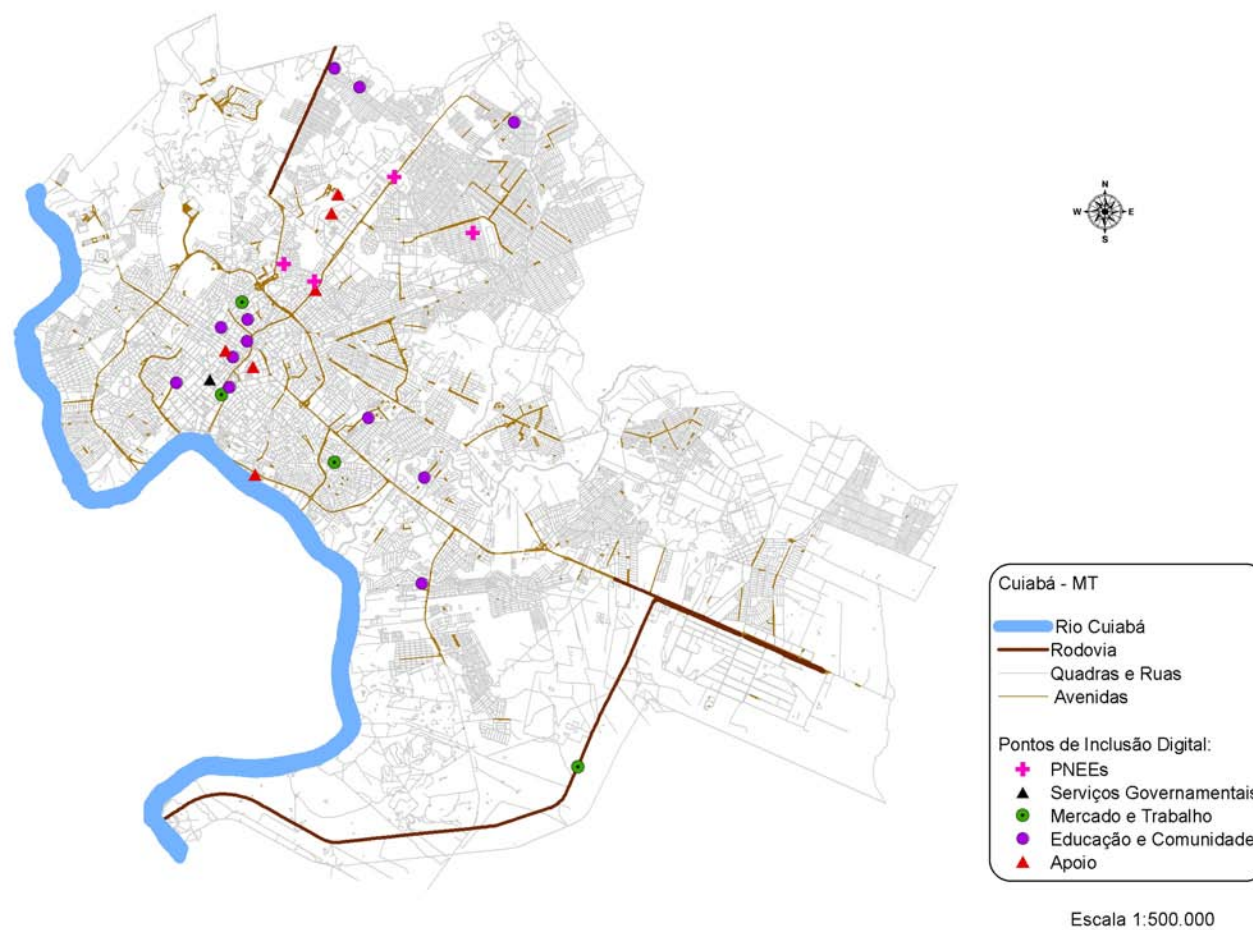
O Mapa 2.1 apresenta a distribuição geográfica desses grupos no município de Cuiabá. As iniciativas do *Grupo Serviços Governamentais* no mapa indicam a proximidade com o centro de Cuiabá. O mapa aponta para uma concentração de iniciativas de Inclusão Sociodigital na região central e em menor proporção na região periférica do município, o que revela uma distribuição desigual das Iniciativas de Inclusão Sociodigital. No apêndice 2, 3 e 4 são apresentadas as entidades no mapa do município de Cuiabá.

É importante destacar que a Iniciativa de Inclusão Sociodigital do Colégio São Gonçalo, do grupo Educação e Comunidade, é itinerante, porque o laboratório de informática é montado em uma carreta e, até o período das entrevistas, já havia atendido nove bairros periféricos: São João Del Rey, Três Barras, Altos da Glória, CPA IV, Planalto, Jardim Imperial, Distrito da Guia, Jardim Europa e Pedra 90.

As ações de inclusão sociodigital desses cinco grupos, quase que em sua totalidade, são direcionadas às pessoas de baixa renda, desempregadas e/ou em risco social.

Para maior compreensão da realidade pesquisada, o capítulo foi dividido em cinco blocos principais, em cada bloco será discutido um tipo de iniciativa de inclusão sociodigital no qual se pretende retratar o histórico, a descrição, as formas de sustentabilidade e a infra-estrutura dos projetos de inclusão.

Mapa 2.1 Mapa do Município de Cuiabá e as Iniciativas de Inclusão Sociodigital Mapeadas.



Fonte: Elaborado por Josimara Martins Dias, em Junho de 2008, DPCT/IG/UNICAMP²³

²³ Os pontos foram coletados pela autora e João Crispim durante as visitas *in loco*.

2.1.1 Grupo de Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital.

O grupo de entidades de apoio articula e apóia as iniciativas de inclusão sociodigital, trabalha para fomentar as ações em benefício da apropriação do conhecimento gerado pelas TICs, mas não atende diretamente os usuários dos programas de Inclusão Sociodigital.

Histórico do Grupo de Entidades de Apoio:

O quadro 2.1 apresenta o histórico das entidades com programa de inclusão sociodigital do grupo que apóia as iniciativas de inclusão sociodigital mapeadas.

Quadro 2.1 Histórico das Entidades de Apoio as Iniciativas de Inclusão Sociodigital

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
FID-MT Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso 2001	Criado por representantes de diferentes entidades da sociedade. O Fórum de Inclusão Digital do Estado de Mato Grosso (FID-MT), contou com o incentivo da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações de Mato Grosso (Sucesu MT).
ESCOLA DA FAMÍLIA Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer. (Smedel) 2006	Coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer, o Projeto Escola da Família consiste na abertura das escolas municipais para a comunidade local nos finais de semana, oferecendo uma série de oficinas aos jovens e adultos que participam das atividades da Escola da Família aos sábados.
MATO GROSSO AÇÃO DIGITAL Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social (Setecs). 2004	O primeiro laboratório de informática, denominado como Unidade de Inclusão Digital (UNID), foi instalado, em fevereiro de 2004, na unidade intensiva do Hospital Universitário Júlio Muller, em parceria com a UFMT, Universidade Norte Paraná (Unopar) e Comitê Democratização da Informática do Paraná.
MICROSIGA 2007	A Microsiga, filial de Cuiabá, formou, no ano de 2007, a primeira turma do treinamento básico, no bairro Parque Geórgia, entidade Casa da União Santa Luzia.
MORADIA E CIDADANIA ONG Moradia e Cidadania de MT 1998	As ações de Inclusão Sociodigital, do grupo de funcionários da Caixa Econômica Federal de Cuiabá, iniciaram por volta de 1998, antes mesmo a abertura da ONG Moradia e Cidadania de MT, com sensibilização e ensino dos recursos existentes das TICs para os funcionários da Caixa.
UNIRONDON 2001	A partir de 2001, o Centro Universitário Unirondon, mais especificamente as coordenações dos Cursos Superiores da área de Informática, estabeleceu parcerias com distintas organizações sociais, para promover aos seus acadêmicos vivências sócio-educativas e promover a Inclusão Sociodigital.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

FID-MT: As atividades do FID-MT têm como finalidade fomentar e divulgar as ações de inclusão sociodigital existentes no Estado de Mato Grosso. O fórum de discussão FID-MT

apresenta como visão ser referência de inclusão digital no Estado e colaborar para o desenvolvimento social de Mato Grosso. O Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso é representado pela associação de diferentes entidades da sociedade em prol da divulgação e promoção da inclusão sociodigital do estado de Mato Grosso e, desde a sua fundação, representantes do Centro de Processamento de Dados de Mato Grosso (Cepromat) têm coordenado as ações do FID-MT.

O Congresso Estadual de Informática e Telecomunicações de Mato Grosso, promovido anualmente pela Sucesu MT, reserva um espaço específico em sua programação para o FID-MT divulgar e debater perante a sociedade as questões direcionadas à inclusão sociodigital no Estado. O Fórum tem utilizado essa oportunidade para promover oficinas de inclusão sociodigital no decorrer da programação do evento. As primeiras entidades parceiras do FID-MT foram: Cepromat, Secretaria de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), Alphasystem, ONG Business and Professional Women (ONG BPW), ONG Moradia e Cidadania, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet-MT), Centro Universitário Unirondon, Universidade do Estadual de Mato Grosso (Unemat), Caixa Econômica Federal e TV Centro América.

Escola da Família: O Programa “Abrindo Espaço: Educação e Cultura para a Paz”²⁴, da UNESCO, é uma ação de Educação e Inclusão Social realizada nas escolas. Esse programa inspirou a realização do projeto Escola da Família, do governo municipal de Cuiabá (MT) e seus parceiros.

Com o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento humano nas comunidades, as oficinas do programa possuem quatro linhas temáticas: a “vivência pedagógica” trabalha com temas transversais, por meio de atividades pedagógicas; a linha “atividades culturais” que desenvolve ações como: teatro, circo, artes plásticas, artes visuais, música; “cidadania e trabalho” qualificação profissional nas áreas de informática básica, artesanato, cerâmica, pintura, crochê, bordado, reciclagem, bonecas de pano e outras; e a “esporte e lazer”, que visa desenvolver capacidades físicas, intelectuais e morais, por meio de atividades como, tiro com arco, futebol, capoeira, basquete, jogos lúdicos, entre outras. Um dos mais importantes

²⁴ Este programa foi lançado em 2000, no Ano Internacional da Paz e é oriundo da Declaração para uma Cultura de Paz, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em outubro de 1999.

resultados alcançados com a execução do projeto nas escolas foi a redução dos índices de violência nessas instituições.

Implantado em setembro de 2006, o projeto selecionou algumas escolas da rede municipal, que passaram por repetidos episódios de vandalismo e violência, para estarem abertas aos finais de semana. Ao todo são dez escolas participantes do projeto, sendo que as oficinas de informática são oferecidas nas seguintes escolas no município: Escola Cândido Mariano da Silva Rondon, no bairro Alvorada; Escola Dr. Fábio Firmino Leite, no bairro Dr. Fábio; Escola Ulisses da Silva Guimarães, do bairro Ouro Fino; Escola Juscelino José Reiners, do bairro Parque Residencial Coxipó; e a Escola Orlando Nigro, no bairro Pedregal, sendo que apenas a última dispõe de acesso à Internet, mas não disponibiliza aos participantes.

MT Ação Digital: Foi a partir dos resultados apresentados pelo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, “O Mapa da Exclusão Digital no Brasil”, que o governador do estado de Mato Grosso, Blairo Maggi, em 2003, assumiu o compromisso de promover a Inclusão Sociodigital no Estado. Assim sendo, a Setecs é a secretaria do estado de Mato Grosso designada para implantar e executar do Projeto Mato Grosso Ação Digital.

Em 2004, foram instaladas 8 UNIDs do Projeto Ação Digital, no Estado; em 2006, ocorreu um salto quantitativo para 16 UNIDs; em 2007, o total de unidades instaladas em todo Estado chegou a 44, sendo que o município de Cuiabá possuía 5 UNIDs.

Microsiga: A Microsiga é uma empresa brasileira de desenvolvimento de *software* de gestão empresarial, que atua na América Latina. Em 1998, cria-se o Instituto Microsiga, para promover treinamento aos jovens de baixa renda, na faixa etária de 14 a 19 anos. Em 2002, o Instituto Microsiga ganha uma nova denominação: Instituto da Oportunidade Social (IOS). A idéia da mudança veio na tentativa de ampliação do espaço para: as novas parcerias, idéias e projetos desenvolvidos.

Moradia e Cidadania: A ONG Moradia e Cidadania foi criada em setembro de 2000 pelos funcionários do banco Caixa Econômica Federal. Sua origem tem como motivação a participação, em 1993, dos Comitês de Ação à Cidadania dos Empregados da Caixa, da campanha do sociólogo Herbert de Souza (Betinho).

Em agosto de 2001, recebeu o título de Utilidade Pública Federal e, em 8 de outubro de 2001, passou a ser uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)²⁵. Com uma coordenação nacional situada em Brasília, possui representação em 24 Estados da Federação e tem como missão promover a cidadania à população à margem da sociedade, por meio da educação, geração de trabalho e renda e, apoio às ações de combate à fome e à miséria.

Com a representação Estadual da ONG Moradia e Cidadania de MT, foram desenvolvidos distintos projetos focados, principalmente, em três linhas de atuação: Inclusão Sociodigital com implantação de salas de telecentros; Educação alfabetização de Jovens e Adultos e projetos artísticos e culturais; Geração de Trabalho e Renda realização de cursos de capacitação, organização de cooperativas, relacionados ou não aos grupos de economia solidária. Os projetos em andamento são: cursos de qualificação profissional para comunidades de Baixa Renda e palestras sobre cooperativismo; implantação de oito salas de telecentros para promoção da Inclusão Sociodigital; e, em parceria com a Setecs, curso de profissionalização para trabalhadores da zona rural.

Unirondon: Unirondon é uma instituição de ensino superior com cursos de graduação e pós-graduação em distintas áreas do conhecimento, que atua desde 1988 em Cuiabá.

A partir de 2001, a Universidade Unirondon, através dos seus cursos superiores da área de Informática, passou a incorporar às suas atividades acadêmicas ações que promovam a inclusão sociodigital no município de Cuiabá.

Descrição do Grupo de Entidades de Apoio:

O quadro 2.2 descreve as ações desempenhadas por essas entidades de apoio à inclusão sociodigital no município de Cuiabá.

²⁵ Organização de direito privado, caráter científico cultural, autônoma, apartidária e sem fins lucrativos. (ICV: 2008) A definição de OSIP pode ser consultada no site: <http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/osip/02.htm>

Quadro 2.2 Características das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
FID-MT	As entidades parceiras do FID-MT reúnem-se para desenvolverem atividades que promovam as iniciativas de inclusão sociodigital em Mato Grosso.	Fomentar e divulgar as iniciativas de inclusão digital de MT.	Não possui contabilizado o número de pessoas beneficiadas.
ESCOLA DA FAMÍLIA	As atividades de Inclusão Sociodigital consistem em tornar disponíveis nas escolas participantes do projeto os laboratórios de informática para a comunidade de bairro da escola.	Promover o contato com as TICs nos finais de semana.	Não dispõe de dados sobre número de pessoas atendidas.
MT AÇÃO DIGITAL	O Projeto Ação Digital tem como finalidade implantar Unidades de Inclusão Digital (UNIDs) em locais de acesso público e gratuito dos serviços de TICs no estado de Mato Grosso.	Democratizar o acesso às TICs e propagar o uso de <i>softwares</i> livres.	Não dispõe de dados quantitativos de pessoas atendidas nas UNIDs, mas possui o número de acessos.
MORADIA E CIDADANIA	As atividades de Inclusão Sociodigital da ONG Moradia e Cidadania são captar os computadores obsoletos da Caixa Econômica Federal e doar para entidades interessadas em montar telecentros.	Proporcionar capacitação aos jovens e adultos para facilitar sua inserção no mercado de trabalho.	A entidade não possui os dados quantitativos dos beneficiados pelo programa.
MICROSIGA	O curso básico de informática do projeto IOS, de 120h, aborda conceitos, como: os conhecimentos preliminares de informática, editor de texto, planilha eletrônica e <i>software</i> de apresentação; <i>Internet e HTML</i> , para o desenvolvimento de páginas <i>web</i> ; e de <i>Hardware</i> trata da montagem e desmontagem de computadores.	Colaborar para proporcionar formação e ampliar as oportunidades de inserção dos jovens, no mercado de trabalho.	Número de atendimento: 43 pessoas.
UNIRONDON	A Unirondon em parceria com diferentes entidades disponibiliza os alunos dos cursos superiores de informática para ministrarem aulas de informática básica (operação do sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, <i>software</i> de apresentação).	Possibilitar aos acadêmicos uma vivência didática pedagógica na comunidade externa.	Não dispõe desse registro.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

FID-MT: Além de participar anualmente da programação dos encontros estaduais no Congresso Estadual de Informática e Telecomunicações, da Sucesu-MT, o fórum tem promovido atividades como: curso de monitoria para representantes dos programas de inclusão sociodigital; divulgação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas diferentes mídias de comunicação; cadastrar entidades interessadas em implantar um programa de inclusão

sociodigital na sua comunidade; redirecionar às entidades parceiras computadores recebidos por meio de doações; contribuir à formação de novas iniciativas de inclusão sociodigital no estado de Mato Grosso e promover oficinas de inclusão sociodigital, metareciclagem²⁶ e *software* livre.

As oficinas têm despertado, conforme Laura Monte²⁷ (2006), “a prática de multiplicar conhecimentos, além de contribuir para a formação de cidadãos para trabalhar na era da sociedade da informação, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento de seu meio”. Como resultado da primeira oficina de metareciclagem e *software* livre foi criado um laboratório de informática na comunidade do bairro Araés da cidade de Cuiabá, no Instituto Memorial do Araés (Imar).

Escola da Família: É importante evidenciar, que estas atividades de inclusão sociodigital, como todas as outras do projeto Escola da Família, são ofertadas em decorrência da solicitação da comunidade escolar dos finais de semana.

As escolas participantes do projeto Escola da Família que disponibilizam o laboratório de informática possuem um responsável para acompanhar os participantes da iniciativa. Não há um curso de informática básica, com carga horária definida, as atividades são livres e podem ser, por exemplo, digitar um texto em um editor de texto, orientados pelo professor responsável.

A Escola da Família, no período de 16 de setembro de 2006 a 08 de julho de 2007, registrou um total de 92.560 participantes, sendo que o número de participantes de um ano para o outro aumentou aproximadamente 154,31%. Não há registro em separado das ações de Inclusão Sociodigital.

MT Ação Digital: O programa possui como característica três tipos de modalidades de UNIDS: a Educação, que é uma modalidade implantada nas dependências das instituições de ensino, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação; a modalidade SuperAção pode ser implementada em locais cedidos por empresas, prefeituras e ONGs para instalar unidades; e a

²⁶“Meta-reciclagem é principalmente uma idéia. Uma idéia sobre a apropriação de tecnologia em busca de transformação social. Esse conceito abrange diversas formas de ação: da captação de computadores usados e montagem de laboratórios reciclados usando *software* livre até a criação de ambientes de circulação da informação através da Internet, passando por todo tipo de experimentação e apoio estratégico e operacional a projetos socialmente engajados”. (MASCARENHAS, 2006:1). O trabalho de dissertação de DIMANTAS (2006) apresenta um capítulo sobre a natureza e desenvolvimento do movimento de MetaReciclagem.

²⁷ Laura Monte representante do Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso.

Integração, instalada em parceria com prefeituras e a Secretaria de Infra-Estrutura, no Programa “Meu Lar”²⁸.

A Setecs oferece aos usuários das UNIDs conta de *e-mail* e material, para consulta, com orientações de uso do sistema operacional Linux.

No período de fevereiro de 2004 a abril de 2007, as UNIDs realizaram 450 mil acessos. Esses dados não correspondem ao número de pessoas atendidas, pois um mesmo cidadão pode acessar diversas vezes, no mesmo dia, a UNID. As iniciativas que compõem as UNIDs da cidade de Cuiabá são: Associação de Amigos das Crianças com Câncer (AACC), Hospital do Câncer, Associação dos Amigos do Livro Mato-Grossense (AlimeMTO), Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (Palácio da Instrução) e Ganha Tempo.

ONG Moradia e Cidadania: A cada dois anos o Banco Caixa Econômica Federal renova seu parque computacional e repassa-o à ONG Moradia e Cidadania para atender os projetos de Inclusão Sociodigital e montar Telecentros nas comunidades parceiras. A ONG Moradia e Cidadania não dispõe de dados quantitativos do número de pessoas beneficiadas pelo programa, mas tem o cadastro de todas as pessoas atendidas.

Há casos em que a Moradia e Cidadania fornece voluntários ou contrata professores e pessoal para realizar a manutenção periódica dos computadores doados. Alguns coordenadores e professores voluntários de informática das unidades são funcionários da Caixa Econômica e os monitores, normalmente, são ex-alunos do programa que manifestaram interesse em serem multiplicadores de conhecimento. Existem três profissionais contratados pela Moradia e Cidadania, como prestadores de serviços, para ministrarem aulas nos programas.

Em entrevista realizada em 2007, Odélia Maria da Costa e Silva, representante da ONG Moradia e Cidadania, relata em seu depoimento pessoal os benefícios trazidos pelas atividades de Inclusão Sociodigital aos funcionários da Caixa Econômica Federal de Cuiabá: “Eu vivia muito angustiada, por ser oriunda da época da máquina de escrever e aí levei este trabalho para os aposentados da CEF e deu certo. Eu fui a primeira a saber entrar na Internet através da ONG. Foi um alívio! Claro que não tínhamos ainda muita informação, mas hoje, eu e outros aposentados

²⁸ É uma programa do governo estadual de Mato Grosso, que tem como objetivo a construção de unidades habitacionais à população.

sabemos muita coisa de informática e daí o grande interesse deles em estar no programa” (SILVA, 2007).

Microsiga: A Microsiga capta, através dos seus parceiros, doação de computadores para montar laboratórios de informática nas entidades executoras que oferecem o curso de informática para adolescentes e jovens. Além dos cursos de operação, há cursos dos sistemas desenvolvidos e comercializadas pela Microsiga.

O público-alvo participante da iniciativa de inclusão sociodigital apoiada pelo IOS é adolescente e jovem com faixa etária entre 14 e 19 anos, de família com baixa renda. A instituição dispõe de profissionais qualificados para ministrar os cursos, possui metodologia de ensino e fornece o seu material didático.

O Projeto Incentivar é executado em paralelo ao curso de informática e visa apresentar palestras sobre cidadania e mercado de trabalho aos alunos participantes da iniciativa de inclusão sociodigital. Os palestrantes são voluntários da UFMT e são responsáveis por essas conferências. A entidade parceira que executa as atividades é a Casa da União Santa Luzia.

Unirondon: Os acadêmicos da Unirondon, que participam das iniciativas de inclusão sociodigital como monitores, estão cursando o último ano de seus respectivos cursos de ensino superior e a carga horária dessas atividades executadas são computadas no histórico escolar, na disciplina de Estágio. Em geral, os cursos têm duração de 40 horas e são adaptados conforme o público atendido que podem ser crianças, jovens, adultos e idosos.

Sustentabilidade do Grupo de Entidades de Apoio:

O quadro 2.3 apresenta os recursos financeiros disponíveis para esse grupo articular em prol das iniciativas de inclusão sociodigital, suas parcerias e metas futuras.

Quadro 2.3 Sustentabilidade das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
FID-MT	Não há recursos financeiros.	- <i>Sociedade dos Usuários de Informática de MT (Sucesu), Ministério da Comunicação, Centro de Processamento de Dados de MT (Cepromat), Secretária de Educação de MT, Setecs, ONG Moradia e Cidadania, Imar, Supermercado Modelo, UFMT, Cefet-MT, Unirondon</i> : são os articuladores e executores das ações desenvolvidas pelo FID-MT.	Não disponho desta informação, porque esta pergunta não foi realizada.
ESCOLA DA FAMÍLIA	O Programa Escola da Família é financiado com recursos da prefeitura municipal de Cuiabá. O projeto ProJovem contribuiu com auxílio financeiro para infra-estrutura das escolas.	- <i>Unesco</i> : fornece a metodologia e o sistema de informação (<i>software</i>) que gerencia os recursos do projeto; - <i>Escola Cândido Mariano da Silva Rondon (bairro Alvorada), Escola Dr. Fábio Firmino Leite (bairro Dr. Fábio), Escola Ulisses da Silva Guimarães (bairro Ouro Fino), Escola Juscelino José Reiners (bairro Parque Residencial Coxipó) e a Escola Orlando Nigro (bairro Pedregal)</i> : estas escolas estão abertas aos finais de semana com atividades de informática. - <i>Secretaria-Geral da Presidência da República (projeto ProJovem)</i> : financiou alguns laboratórios de informática das escolas.	- Instalar Internet em todos os laboratórios de informática. - Ampliar o número de escolas participantes e turmas de cursos de informática. - Este projeto poderia ser definido como uma política pública do município, para ampliar o projeto para as escolas municipais de Cuiabá, para, então, diminuir a violência e criar novas perspectivas para os jovens atendidos.
MICROSIGA	Microsiga é responsável pelos honorários do instrutor; Quando há eventos nos finais de semana, as despesas com o lanche são divididas entre Pantanal Energia, Gás Ocidente e a Microsiga.	- <i>IOF</i> : fornece os materiais didáticos oferecidos aos alunos do curso de informática; - <i>Pantanal Energia e Gás Ocidente</i> : renova a cada dois anos seu parque computacional e estes equipamentos são doados para a Microsiga. Além disso, fornecem o suporte técnico para manutenção periódica dos computadores e recursos financeiros para limpeza do laboratório de informática. - <i>Casa da União Santa Luzia</i> : em parceria com a Microsiga oferece cursos de informática para adolescentes e jovens, de baixa renda.	Ampliar o número de laboratórios para novos cursos. Em junho de 2007, estava em fase de implantação uma nova turma no laboratório de informática da Drogaria Panda.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Continuação do quadro 2.3 Sustentabilidade das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
MT AÇÃO DIGITAL	<p>- Parte dos recursos financeiros disponíveis é proveniente dos parceiros voluntários do Fundo Partilhado de Investimento Social (FUPIS)²⁹;</p> <p>- Contrapartida (local, pessoal responsável pelo UNID e infraestrutura) das entidades que possuem UNID.</p> <p>- O governo disponibiliza linha de créditos específicos para aquisição de Kits de computadores às entidades que desejarem implantar UNID.</p>	<p>- <i>Prefeituras municipais</i>: oferta dos espaços e a responsabilidade pela gestão das UNIDs instaladas;</p> <p>- <i>Ministério da Cultura</i>: fornece a antena para acessar Internet remotamente;</p> <p>- <i>Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior</i>: parceria na implantação dos Telecentros de Negócio no Estado;</p> <p>- <i>Brasil Telecom</i>: oferece a algumas UNIDs a conexão à Internet banda larga;</p> <p>- <i>Indústria de Refrigerante Marajá</i>: possui uma UNID nas dependências da fábrica para a comunidade próxima da Instituição;</p> <p>- <i>AACC</i>: possui um laboratório de informática para as crianças e acompanhantes da casa de apoio.</p> <p>- <i>Hospital do Câncer</i>: instalou uma UNID para atender às crianças do setor da pediatria;</p> <p>- <i>Banco do Brasil</i>: contribui com doações de equipamentos;</p> <p>- <i>AlimeMTO</i>: possui uma UNID de acesso a espaço público;</p> <p>- <i>FID-MT</i>: divulga as ações do Projeto Ação Digital;</p> <p>- <i>ONG Moradia e Cidadania</i>: doa equipamentos para instalar ou ampliar as UNIDs;</p> <p>- <i>Outras secretarias do Estado</i>: contribuem com doações para infraestrutura das novas UNIDs.</p>	<p>- A Setecs, em parceria com MDIC, propõe instalar Telecentros de Informação e Negócios (TIN), no estado de Mato Grosso, com o objetivo de atender o trabalhador informal, a micro-empresa e auxiliar nos procedimentos de exportação;</p> <p>- Instalar uma antena do GESAC em um ônibus, equipado com laboratório de informática, para propiciar acesso à Internet, via satélite, aos municípios mais remotos do Estado, para realizar atividades itinerantes de Inclusão Sociodigital.</p> <p>- Melhorar os indicadores para dispor de dados quantitativos e qualitativos das UNIDs, como, por exemplo, números de pessoas atendidas, qual o perfil dos usuários das UNIDs, quais os impactos das UNIDs para o cidadão participante.</p> <p>- Programar novas parcerias para os telecentros e melhorar a gestão interna das UNIDs.</p>

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

²⁹

O Fupis foi criado em dezembro de 2003, por meio da Lei nº 8.059. O Fundo tem como principal atribuição financiar ações voltadas à nutrição, habitação, educação, saúde, emprego, reforço de renda familiar, qualificação profissional e outros programas de relevante interesse social, voltados para a melhoria da qualidade de vida de pessoas de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Os recursos do Fupis provêm de doações voluntárias de empresas, pessoas físicas e jurídicas. Além das doações, 1,5% da arrecadação do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (Detran) e 3% do ICMS arrecadado pelo Estado de empresas do segmento da construção civil, que já aderiram ao fundo, também são fontes de arrecadação de recursos para o Fupis.

Continuação do quadro 2.3 Sustentabilidade das Entidades de Apoio às Iniciativas de Inclusão Sociodigital

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
MORADIA E CIDADANIA	- Os recursos financeiros são provenientes das contribuições de pessoas físicas ou jurídicas. Estima-se que a ONG Moradia e Cidadania possui 800 associados contribuintes. Os funcionários associados Caixa Econômica doam mensalmente um <i>ticket</i> de alimentação ou valor aproximando de 15,00 reais.	- <i>Caixa Econômica Federal</i> : doação de equipamentos usados pelo banco; - <i>FID-MT</i> : divulgação e promoção da Inclusão Sociodigital do FID-MT; - <i>Escola Nadir de Oliveira e Escola Licínio Monteiro</i> ³⁰ (<i>Várzea Grande – MT</i>): possuem salas de informática com equipamentos doados pela ONG; - <i>Escola Estadual Professor Nilo Póvoas, Escola Padre Firmo, Escola Municipal Padre Agostinho Colli, Salão da Igreja Coração Imaculado de Maria (Cuiabá – MT)</i> : através da parceria ofertaram suas instalações para implantar o laboratório de informática; - <i>Espaço Vitória (Cuiabá – MT)</i> : implantaram laboratórios com os equipamentos doados pela ONG Moradia e Cidadania e projetos de geração de renda com cursos de capacitação; - <i>Sindicato Rural de Poconé (Poconé – MT)</i> : esta parceria possibilita aos trabalhadores rurais um curso de capacitação.	-Ampliar o número de unidades e melhorar a acessibilidade às pessoas deficientes no programa de inclusão sociodigital, da ONG Moradia e Cidadania. -Compilar e fazer análise dos dados coletados no formulário de inscrição dos participantes do programa de Inclusão Sociodigital.
UNIRONDON	- Não há verba destinada para essa iniciativa.	- <i>Bimetal</i> : os instrutores dos cursos de informática foram alunos da graduação da área de informática da Unirondon; - <i>Todimo</i> : esta parceria entre a Unirondon e Todimo consiste em curso de informática para os idosos moradores do asilo “Dona Bebê”, no município de Várzea Grande. As atividades foram realizadas no laboratório montado pela Todimo na Igreja Presbiteriana e os instrutores do curso eram alunos do curso de Ciências da Computação da Unirondon. - <i>FID-MT</i> : parceria na divulgação e promoção de ações de Inclusão Sociodigital.	- que todos os alunos da universidade, sejam inseridos nestes programas de Inclusão Sociodigital.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Os recursos financeiros disponíveis nesse grupo para apoiar as iniciativas de inclusão sociodigital da cidade de Cuiabá são em sua grande maioria provenientes das parcerias estabelecidas para viabilizar os programas de Inclusão Sociodigital. As parcerias para esse grupo

³⁰ Estas iniciativas não foram mapeadas por não pertencerem ao município de Cuiabá.

- de apoio das iniciativas de inclusão sociodigital - são determinantes para viabilizar ou ampliar os serviços oferecidos pelas unidades de inclusão.

As escolas participantes do programa *Escola da Família* são subdivididas por regiões (Norte, Sul, Leste, Oeste) e cada uma dispõe de um supervisor para coordenar as atividades. Esse coordenador é um servidor da Secretaria de Educação do Município e os professores responsáveis pelo laboratório de informática na escola são voluntários ou contratados.

Das cinco escolas participantes do Programa *Escola da Família* somente uma oferece acesso à Internet aos participantes.

No caso da *Unirondon* ela não aloca recursos financeiros porque disponibiliza seus graduandos de informática para apoiar as iniciativas de inclusão sociodigital, sem que necessite de recursos financeiros para oferecer seu apoio.

A Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professor Nilo Povoas³¹ teve seu laboratório de informática ampliado com os equipamentos doados pela *ONG Moradia e Cidadania* e metareciclados na oficina articulada pelo FID-MT.

O programa *MT Ação Digital* possui dois funcionários para dar manutenção nos equipamentos utilizados nas Unidades de Inclusão Digital do MT que não dispõem de recursos para contratar esse serviço especializado. Para facilitar os procedimentos de manutenção dos computadores e reduzir custos a Setecs utiliza a tecnologia *Thin Client*³².

2.1.2 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de PNEEs

O grupo tem como participantes pessoas com a saúde debilitada ou alguma deficiência³³, daí a denominação Grupo das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs). O termo estabelecido na “Política Nacional de Educação Especial”, do Ministério da Educação do

³¹ A Escola Nilo Póvoas oferece à comunidade escolar, horários de livre acesso ao laboratório de informática e eventualmente, cursos de capacitação aos educadores, como: oficinas de Informática para os professores, que visam apresentar a esses profissionais de ensino as possibilidades de utilização de ferramentas computacionais nas atividades didáticas; e elaboração de jornal para divulgar as ações ocorridas nos laboratório de informática e informes sobre a informática na educação. O laboratório de informática é utilizado pelos professores e alunos nas atividades didáticas pedagógicas.

³² Equipamento conectado ao servidor remoto que possibilita a execução das atividades de informática na estação de trabalho (Terminal Burro). Todas as aplicações utilizadas pela estação estão centralizadas no servidor.

³³ O termo *Pessoa com Deficiência* refere-se a “pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais” (Resolução ONU aprovada em 09.12.1975). Assim sendo, será considerada pessoa com deficiência todas as pessoas que possuírem limitações físicas, motoras e mentais, congênitas ou não, como, por exemplo, os pessoas com deficiência visual citados nesta produção textual.

Brasil a partir de 1994, consiste em: “[...] apresentar, em caráter **permanente** ou **temporário**, alguma deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, ou que é portadora de condutas típicas ou ainda de altas habilidades, e que necessita de recursos especializados para superar ou minimizar suas dificuldades”. (Brasil, 1994: 22-23).

Nos quadros a seguir, as quatro entidades desse grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital são classificadas como PNEEs, porque parte dos serviços oferecidos são enquadrados na modalidade de atendimento educacional da Educação Especial, estabelecida pelo Ministério da Educação. Os participantes dessas iniciativas são crianças e adolescentes em tratamento de saúde, trabalhadores do hospital e pessoas de diferentes faixas etárias com deficiência visual.

Histórico das iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

O Quadro 2.4 descreve o histórico das iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas na cidade Cuiabá do grupo PNEEs.

Quadro 2.4 Histórico das iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
<p>AACC Associação de Amigos das Crianças com Câncer 2006</p>	<p>Em junho de 2006, a “Casa de Apoio” da AACC passou a oferecer acesso as TICs às crianças, adolescentes e seus respectivos acompanhantes.</p>
<p>HOSPITAL DO CÂNCER Hospital do Câncer de Mato Grosso 2005</p>	<p>A ação de inclusão sociodigital do Hospital do Câncer faz parte do Programa Mato Grosso Ação Digital da Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social (Setecs), desde 2005. A proposta inicial da Secretaria era fornecer dois computadores para a área de convivência dos funcionários do hospital e mais dois equipamentos para a brinquedoteca. Em decorrência da falta de uso dos equipamentos na área de convivência, eles foram remanejados para a brinquedoteca, criando, assim, a Unidade de Inclusão Sociodigital da Pediatria do Hospital do Câncer de Cuiabá (MT).</p>

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Continuação do quadro 2.4 Histórico das iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
<p>HOSPITAL JÚLIO MÜLLER</p> <p>Hospital Universitário Júlio Muller 2004</p>	<p>Em 2004, o departamento de Enfermagem da UFMT de Cuiabá, o Comitê para Democratização da Informática do Paraná (CDI – PR), e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), de Cascavel (PR) firmaram uma parceria para instalar, no Hospital Júlio Muller, a <i>Escola de Informática e Cidadania (EIC)</i> para as crianças em tratamento. Em agosto de 2004, foi instalada uma EIC no Hospital do Trabalhador de Curitiba, que também passou a interagir.</p> <p>O segundo programa de Inclusão Sociodigital do Hospital Júlio Muller recebeu a denominação <i>Informática e Cidadania para os Trabalhadores de Enfermagem do Hospital Universitário Júlio Muller</i>. Ele foi implantado em 2007 e é direcionado aos profissionais de enfermagem do hospital.</p>
<p>INSTITUTO DOS CEGOS</p> <p>Instituto dos Cegos de Mato Grosso (Icemat) 2000</p>	<p>A partir de 2000, as atividades de informática foram inseridas no Icemat para minimizar o tempo gasto pelos professores na transcrição do material didático para o Braille. Na ocasião, o MEC já dispunha de <i>software</i> que auxiliava os docentes nessa tarefa. Assim, nascem as primeiras atividades com as TICs existentes no mercado para pessoas com deficiência visual.</p>

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

AACC: A Associação de Amigos das Crianças com Câncer foi idealizada pelo casal José Marcus Rotta e Wanir Leão Cavalcanti Rotta, pais de um menino acometido de leucemia, que vivenciaram o acolhimento na Casa de Apoio³⁴, entre 1983 e 1984, na cidade de Seatte, Estados Unidos, cujo suporte oferecido pela entidade americana teve expressiva importância em suas vidas. Ao retornar ao Brasil, o casal convidou outros pais, que vivam a mesma luta do câncer em seus filhos a montarem uma “casa de apoio” no Brasil. Assim, nasce, no dia 11 de abril de 1985, a Associação de Amigos das Crianças com Câncer (AACC), uma instituição sem fins lucrativos que busca apoiar e possibilitar condições dignas para as crianças com câncer durante o período de tratamento. A Casa de Apoio fornece, gratuitamente, hospedagem para crianças e adolescentes com câncer e a seus respectivos acompanhantes, alimentação, traslado entre hospital e residência, orientação psicológica, atividades lúdico-pedagógicas, medicamento e cestas básicas

³⁴ Residência que hospeda, gratuitamente, pessoas de distintas faixas etárias.

às famílias de baixa renda. Normalmente, esses acompanhantes responsáveis são as mães das crianças e dos adolescentes.

1. O tempo de permanência dessas pessoas na casa não é determinado, podendo ser: um mês, seis meses, um ano ou mais, dependendo da necessidade do tratamento. Na fase de acompanhamento essas pessoas podem vir uma vez por mês ou a cada ano.

Com o reconhecimento e o sucesso da Casa de Apoio da AACC, gradativamente, foram instaladas outras unidades em diferentes Estados do Brasil.

Em dezembro de 2000, a AACC MT adquiriu sua primeira “Casa de Apoio”, no município de Cuiabá. Para garantir o funcionamento da casa, a Instituição conta como doadores, pessoas físicas e jurídicas, organiza eventos para arrecadação de fundos e conta com voluntários que apóiam pontualmente e/ou mensalmente.

O atendimento não se restringe aos moradores do estado de Mato Grosso, há hospedes de diferentes Estados, como, Pará e Rondônia que estão em tratamento em Cuiabá. A faixa etária dos pacientes é de seis meses aos dezoito anos de idade, sendo que a maioria é de crianças de seis anos ou mais.

Hospital do Câncer: Criado pela Associação Mato-grossense de Combate ao Câncer (AMCC), o hospital é especializado no atendimento aos pacientes oncológicos, sendo que a maioria é proveniente do Sistema Único de Saúde.

O programa de Inclusão Sociodigital do Hospital do Câncer é direcionado às crianças hospitalizadas ou em tratamento na pediatria. Outros programas são executados no Hospital do Câncer, em paralelo, como, por exemplo, a Campanha de Sensibilização ao Câncer de Mama, para mulheres acima de trinta anos com histórico de câncer na família e acima de quarenta anos sem ocorrência da doença na familiar. As ações consistem em: promover palestras, distribuir *folders* para prevenção, consulta e convite às mulheres das comunidades próximas ao hospital. Esse programa tem como parceiro o Instituto Avon, que doará ao término da campanha um aparelho de mamografia ao Hospital do Câncer.

A parceria do Hospital do Câncer com a Setecs, na instalação da Unidade de Inclusão Digital do Programa MT Ação Digital, se deu pelo fato de não envolver custos adicionais ao hospital, sendo ainda considerada por ela uma atividade lúdico-terapêutica para os pacientes.

Hospital Júlio Muller: Em 1982, o Grupo-Tarefa coordenado pelo professor Eduardo de Lamonica Freira, da Universidade Federal de Mato Grosso, apresentou ao Governo do Estado de

Mato Grosso, a proposta de cessão de uso do Hospital Júlio Muller pela UFMT, transformando-o a em um hospital universitário. A concessão foi estabelecida no Decreto nº 2045 de 14/09/82. Ao longo desse período de atuação, o Hospital Universitário Júlio Muller colecionou algumas ações de destaque na área hospitalar: foi o primeiro hospital a atender pacientes portadores do vírus HIV, quando a doença era associada a diversos preconceitos sociais; tem como público-alvo exclusivo os pacientes referenciados pelo Sistema Único de Saúde, e possui projetos de Inclusão Sociodigital para as crianças hospitalizadas e para os profissionais de enfermagem.

As atividades de Inclusão Sociodigital para os profissionais de enfermagem são motivadas pelos problemas detectados no Hospital Júlio Muller na ocasião da implantação do sistema de informação. A grande barreira para institucionalizar o sistema, após sua implantação, foi decorrente da ausência de funcionários, em distintas áreas de atuação no hospital (médicos, secretários, enfermeiros e outros), com as habilidades básicas em informática. Parte daí o interesse do departamento de enfermagem da UFMT em possibilitar aos profissionais de enfermagem treinamento em conhecimentos básicos em informática, que poderiam auxiliá-los em suas atividades pessoais e profissionais.

O programa de Inclusão Sociodigital aos enfermeiros na EIC do hospital se deu pela ausência de um espaço e horários adequados às necessidades dos funcionários do hospital. Aventou-se a possibilidade das atividades serem ministradas na biblioteca do hospital, que possui alguns computadores de uso exclusivo dos funcionários e estudantes universitários da área de saúde, do hospital. No entanto, a biblioteca do hospital não abre no período da noite, horário mais apropriado para esses profissionais realizarem o curso de informática.

Instituto dos Cegos: O Instituto dos Cegos de Mato Grosso (Icemat), fundado em 25 de abril de 1979, é uma organização sem fins lucrativos que dedica esforços em atender pessoas com deficiência visual (DV) total ou parcial.

A instituição, ao tomar conhecimento através de indicação de terceiros da existência de uma pessoa com deficiência visual excluída do ensino regular de ensino, a localiza em sua residência e a convida a visitar o Icemat. Muitas vezes, os profissionais do Icemat encontram resistência, por parte da própria pessoa e até de seus familiares, no entanto, em muitos casos, passada a resistência, o projeto passa a proporcionar conhecimento e autonomia a essas pessoas.

Uma das principais atividades do Icemat é alfabetizar crianças de 7 a 10 anos com deficiência visual. A instituição conta como uma equipe de 16 professores, que adaptaram o

material didático do ensino regular para essas crianças, utilizando o alfabeto Braille. Ter o domínio da decodificação em braile é o grande diferencial da equipe de docentes. As salas de aula são compostas por no mínimo cinco e no máximo oito alunos, para que os educadores possam oferecer atendimento especial a cada aluno DV, garantindo, assim, a efetiva qualidade no ensino e aprendizado.

Ao concluir o ensino fundamental, o aluno continua sendo acompanhado pelo Instituto nos outros níveis de escolaridade, como ensino médio e superior. As principais atividades existentes no Icemat são aulas de alfabetização, música, informática, atividades esportivas, atendimento e aconselhamento pedagógico aos alunos do ensino regular do ensino fundamental, médio e superior.

O Icemat proporciona às pessoas com deficiência visual alternativas para superar algumas barreiras, procurando potencializar as habilidades de cada indivíduo participante da iniciativa. As Tecnologias da Informação e Comunicação são utilizadas para facilitar o aprendizado, a interação e a produção de material para estudo em Braille às pessoas com deficiência visual.

Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

O quadro a seguir detalha as diferentes iniciativas de Inclusão Sociodigital a partir de suas atividades, de seus objetivos e número de pessoas atendidas.

Quadro 2.5 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
AACC	<i>As crianças e adolescentes:</i> realizam pesquisas na Internet, executam jogos educativos, fazem as lições escolares e se comunicam com amigos e familiares separados pela distância estabelecida pelo tratamento da doença. O laboratório de informática é um ambiente que possibilita a interação dos pacientes com as TICs.	Proporcionar através das TICs um ambiente lúdico-terapêutico, aos internos e aos responsáveis, uma oportunidade de familiarizar-se com o uso das TICs. Colaborar para a superação das dificuldades inerentes ao problema de saúde.	<i>Crianças e adolescentes da AACC:</i> entre 4 a 8 por dia.
	<i>Mães ou Responsáveis:</i> todas as terças-feiras há um espaço reservado aos acompanhantes, no qual um voluntário repassa algumas noções básicas de informática, como enviar <i>e-mails</i> , fazer buscas na Internet, utilizar os recursos básicos de um editor de texto, programas de mensagens instantâneas para conversar com amigos e familiares.		Os responsáveis variam de 2 a 6 pessoas semanalmente.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Continuação do quadro 2.5 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
HOSPITAL DO CÂNCER	Esta iniciativa consiste em proporcionar às crianças da pediatria um brinquedoteca, com computadores para o acesso livre à Internet e aos <i>softwares</i> instalados, como jogos educativos, editor de texto, planilha eletrônica, apresentação, desenho e pesquisas escolares. Além disto, há acompanhamento educacional e pedagógico nas atividades escolares dessas crianças.	Possibilitar às crianças da pediatria um ambiente de lazer, interação e aprendizado que favoreça a recuperação desses pacientes.	Cerca de 27 crianças são atendidas por mês na brinquedoteca.
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER	A Escola de Informática e Cidadania (EIC) estimula as crianças hospitalizadas a fazerem uso das TICs para auxiliá-las nas atividades escolares, pesquisarem informações sobre suas enfermidades, interagirem com outras crianças hospitalizadas nas EICs das cidades de Cascavel e Curitiba, no estado do Paraná. A EIC propicia um ambiente lúdico-terapêutico para promover ensino, aprendizado e reflexões às crianças.	- desenvolver atividades educacionais e lúdico-terapêuticas; -promover a interação entre os pacientes; -realizar intercâmbio interinstitucional; -promover a reflexões sobre a cidadania; e -minimizar a exclusão digital.	O projeto atende cerca de 150 crianças por ano.
	As atividades de Inclusão Sociodigital para os funcionários da enfermagem consistem em aprenderem a utilizar as funções básicas do computador, como digitar um documento em um editor de texto, usar planilha eletrônica, software de apresentação, Internet e operar o sistema de informação corporativo do hospital.	Capacitar os profissionais de enfermagem do hospital com vistas à modernização das funções operacionais.	30 profissionais da área de Enfermagem do Hospital Júlio Muller.
INSTITUTO DOS CEGOS	As atividades de Inclusão Sociodigital do Instituto dos Cegos são ensinar as funções básicas para operar os microcomputadores por meio de Tecnologias Assistivas disponíveis para deficientes visuais. Ao concluir esta etapa considera-se que o aluno dispõe de condições mínimas para participar de um curso ministrado por qualquer entidade de ensino de informática.	Dar independência ao Deficiente Visual para utilizar as TICs disponíveis.	Atende cerca de 200 pessoas.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

AACC: No período matutino, a sala de Informática da AACC é de livre acesso às crianças e aos adolescentes. O período vespertino é dividido em duas etapas: a primeira é reservada às atividades escolares, a segunda às atividades de informática.

As crianças demonstraram no momento da entrevista grande interesse nas atividades de informática. No instante da entrevista com a coordenadora pedagógica, Nancy Aparecida da Silva Dallagnon (entrevista realizada em julho de 2007), foram sucessivas as interrupções por parte das crianças, indagando-a se já poderiam usar o computador. Segundo a orientadora, os meninos são mais interessados e ousados. Eles não têm medo de danificar o computador, enquanto as meninas

se mostram mais comedidas e tímidas. O tempo de acesso aos computadores é delimitado em 30 minutos em média, para garantir o rodízio entre os participantes. As crianças são bem colaborativas, uma ensina a outra. Os meninos são sempre muito solícitos em ajudar as meninas (no tempo de uso delas), o que lhes garante um maior período de uso do computador.

Das atividades pedagógicas realizadas, a professora destaca o uso da rede social *Orkut*, para exercitar a escrita espontânea. Esta abordagem pedagógica consiste em: as crianças enviam mensagens para a orientadora educacional e outros, para, posteriormente, realizarem a verificação da estrutura gramatical (ortografia, acentuação e pontuação) dos pequenos textos produzidos.

Há um voluntário que realiza atividades de musicoterapia com os pacientes e uma vez por semana orienta os acompanhantes no laboratório de informática.

As atividades desenvolvidas com os acompanhantes, mães em sua grande maioria, são operações básicas de informática, como a utilização do editor de texto, da planilha eletrônica e os recursos de comunicação disponíveis no computador para entrar em contato com familiares e amigos distantes. A frequência e a participação dessas pessoas são muito variadas.

As mães procuram esta atividade timidamente, mas vêm com mais frequência que os pais. Nesse caso, os homens são mais resistentes quanto ao uso dos equipamentos, assim como em aprender a utilizar tais ferramentas. Isso se deve, em parte, pelo perfil dessas pessoas já que muitas são oriundas do meio rural, não associando as TICs ao seu mundo cotidiano. Deve-se levar em conta que muitos são analfabetos e se sentem envergonhados diante dessa situação. No caso das mulheres percebeu-se que elas são mais curiosas e menos resistentes quando ao uso dos computadores.

Hospital do Câncer: Diariamente, a pedagoga responsável pela iniciativa de Inclusão Sociodigital realiza uma triagem para encaminhar crianças e adolescentes, em idade entre quatro e dezoito anos, da área de isolamento para a brinquedoteca e seleciona outras crianças que deverão fazer as atividades, como jogos e pintura, no leito hospitalar. Nesse momento, valoriza-se principalmente, o estado emocional desses pacientes, podendo encontrar-se abatida, triste e desinteressada em brincar, em consequência, dos efeitos colaterais do tratamento, da morte de uma outra criança e/ou da separação da família e do convívio social.

As atividades são direcionadas por faixa etária: até seis anos são oferecidos brinquedos como carrinhos e outros; de oito a doze anos são indicados filmes, livros e jogos educativos no

computador; aos adolescentes são sugeridas atividades mais interativas como *Chat*, *Orkut* e Internet em geral.

As atividades de informática têm como objetivo proporcionar a esses pacientes uma maior interação com a sociedade, subtraída em decorrência do tratamento. Os resultados colhidos dessa experiência são retratados na expressão facial de alegria, manifestado nas ações realizadas na brinquedoteca. Possibilitando por alguns instantes a essas crianças, pesquisar dúvidas sobre a própria doença, transpor as paredes hospitalares e em segundos comunicar-se com um amiguinho da escola, um familiar distante, ou mesmo, conhecendo novas pessoas.

A brinquedoteca, para um número expressivo de pacientes, é a primeira oportunidade de acesso as TICs e muitos, principalmente os adolescentes, passam a desejar a hora de usufruir desses artefatos tecnológicos. Houve até um caso de um paciente que pediu de presente de aniversário um computador e uma comunidade religiosa o presenteou.

É importante ressaltar que em decorrência da fragilidade imunológica desses pacientes, os computadores são de uso exclusivo das crianças e adolescentes hospitalizadas. O hospital incentiva e reconhece a iniciativa como um espaço que traz benefícios emocionais aos participantes.

Sobre a contribuição desse espaço aos indivíduos participantes a pedagoga responsável pela brinquedoteca, Maria Pinto de Miranda resume: “Toda atividade lúdica para estas crianças as aproximam do mundo lá fora. A internação é pesada! Eles ficam confinados aqui e longe da realidade deles. Então, estar em contato com o computador é uma maneira dele estar conectado com o mundo lá fora” (entrevista realizada em junho de 2007).

No Brasil existem diversos hospitais que proporcionam ambientes que propiciam o resgate das relações sociais das crianças hospitalizadas, sendo que, o Hospital do Câncer de São Paulo é um dos pioneiros no trabalho de reabilitação das crianças com câncer, com o projeto “Arteiros no Computador” (GASPARY, 2005: 48).

Hospital Júlio Muller:

A sala de informática do Júlio Muller possui jogos, brinquedos, livros e os computadores para desenvolverem atividades de inclusão com as crianças hospitalizadas, e oferece curso de informática para os trabalhadores de enfermagem do hospital.

Há dois projetos distintos de Inclusão Sociodigital que são executados em paralelo no Hospital Júlio Muller; ambos fazem parte de um programa de extensão universitária do curso de enfermagem da UFMT. As ações de Inclusão Sociodigital do Hospital Júlio Muller têm como público-alvo os pacientes da pediatria e os funcionários do setor de enfermagem do hospital.

No primeiro ano de funcionamento da Escola de Informática e Cidadania (EIC), as crianças utilizavam os computadores para jogar ou desenhar; a partir de 2005 começou-se a realizar atividades com ênfase educacional. Em 2006, foi institucionalizada uma nova proposta pedagógica na qual passaram a utilizar uma vez por semana ferramenta de “sala de bate-papo”³⁵ para promover a interação das crianças participantes das três EICs (Júlio Muller, Unioeste e do Hospital dos Trabalhadores de Curitiba). Em 2007, dentre as atividades educativas nas EICs, os temas como cidadania, direitos da criança e respeito ao meio ambiente foram os principais temas discutidos pelas crianças.

O uso das TICs em ambiente hospitalar pode ser instrumento de efetiva contribuição à superação dos problemas de saúde enfrentados por esses pacientes, como o afastamento da escola, e o isolamento do convívio social, decorrências da internação hospitalar das crianças. Gaspary (2005:13-14) escreve sobre as potencialidades e aplicação do uso das TICs em ambientes hospitalares da pediatria.

“As crianças [...] são excluídas temporariamente do seu meio social devido ao isolamento exigido pelo tratamento. Portanto, nada mais indicado do que lhes oferecer recursos que possibilitem dar continuidade ao processo interativo / inclusivo de suas atividades educacionais/sociais.

[...] Os recursos das TICs podem ser utilizados por crianças hospitalizadas para a manutenção do vínculo escolar. Sabemos que muitas escolas atualmente estão equipadas com computadores e conectadas à Internet. Assim, as crianças hospitalizadas que tenham acesso às tecnologias podem acompanhar as atividades escolares estabelecendo contatos periódicos com sua professora e seus colegas, desenvolvendo tarefas em grupo e mantendo seus vínculos afetivos”.

Baseada nos princípios de Paulo Freire, a EIC do Hospital Júlio Muller segue a proposta metodológica do CDI. Esse método objetiva ensinar os recursos básicos computacionais, inserindo o debate sobre cidadania nas atividades.

Entre os recursos utilizados para desenvolver essas práticas pedagógicas encontra-se a interatividade entre a EIC do Hospital Júlio Muller e as outras EICs parceiras, da cidade de Cascavel e Curitiba. Para tanto, são realizadas semanalmente, sob orientação de um mediador

³⁵ Sala de bate-papo ou *Chats* “é um ambiente virtual em que as pessoas possam se encontrar para bater um papo, que pode ou não ser amigável”. (PEREIRA, 2004: 22).

escolhido por uma das entidades, o bate-papo entre as crianças dessas EICs. Existem vários casos de crianças que não conseguiam conversar sobre a própria doença e após a interação passaram a falar.

Vale a pena destacar um exemplo de resultado positivo apresentado no decorrer da entrevista com as professoras da iniciativa. Ocorrido na sala de bate-papo, na EIC do Hospital Júlio Muller. Trata-se da paciente Débora (nome fictício), de quatorze anos, que participava das atividades de Inclusão Sociodigital do Hospital Júlio Muller. Débora possui Lúpus³⁶, mas negava a existência da própria enfermidade e não verbalizava qualquer assunto relacionado à doença com a equipe de enfermagem. Em um dos encontros semanais na sala de bate-papo, entre os participantes das três iniciativas de Inclusão Sociodigital (EICs Cuiabá, Cascavel e Curitiba), uma outra paciente perguntou a Débora, qual era a sua doença. Ela respondeu que tinha Lúpus e na seqüência passou a explicar de forma natural as características da enfermidade. A partir desta vivência, Débora começou a expor verbalmente à equipe de enfermagem o que sentia sobre a enfermidade, o que contribuiu significativamente para o tratamento. Uma simples atividade na sala na bate-papo realizada no hospital contribuiu para a superação das barreiras existentes em relação à própria doença de Débora.

Outro caso foi o da criança que iria fazer o treinamento de como fazer a diálise (seqüência de cuidados): estes procedimentos foram fotografados e, posteriormente, a própria criança elaborou uma Cartilha de Cuidados para Diálise e levou para sua casa.

Como último exemplo, segue o caso em que a criança queria obter informações sobre o procedimento cirúrgico ao qual seria submetida, no caso uma Traqueostomia³⁷. A professora auxiliou a criança na pesquisa na Internet, sobre “O que é Traqueostomia”, assim, a criança passou a entender o que iria acontecer com ela. Neste caso, a criança passa a ser protagonista, adquire, através do conhecimento, entendimento sobre aspectos básicos de seu tratamento e possível cura. A meta não é entender um procedimento, mas ser protagonista de um processo que normalmente fica restrito aos especialistas.

A equipe da EIC já registra alguns resultados sobre ações de Inclusão Sociodigital com as crianças, através das avaliações contínuas do projeto e percebe-se nas crianças: “uma melhora no relacionamento com a equipe, elas ficam mais alegres, esquecem um pouco da doença; elas

³⁶ Lúpus é um problema auto-imune crônico, uma dermatopatia com tendência invasora e destrutiva. (LEITE: 2008)

³⁷ É um procedimento cirúrgico que consiste em “introdução de uma cânula no interior da traquéia, com o fim de estabelecer uma comunicação com o meio externo” Dicionário Aurélio.

conseguem sair um pouco do hospital pela Internet; passam a conhecer as TICs”. (RIBEIRO, entrevistada em julho de 2007).

Figura 2.1 Crianças no leito hospitalar utilizando *notebook*



Fonte: Site do grupo de discussão Pediatriaemrede_hujm no Yahoo. Julho 2008

A partir dessa concepção, a informática na EIC do Hospital Universitário Júlio Muller, segundo a professora Rosa Lúcia R. Ribeiro (entrevistada em julho de 2007), “é uma ferramenta para construir a cidadania. Não é só o ensino da informática pela informática. É a informática aliada a uma discussão sobre cidadania”. Para provocar a reflexão sobre esse tema, os trabalhos são desenvolvidos da seguinte forma: com os adultos a EIC desenvolve questões relacionadas ao direito do trabalhador e do consumidor, e com as crianças as atividades de cidadania são voltadas para o Estatuto da Criança, os direitos da criança hospitalizada, valores como solidariedade, bondade, respeito ao meio ambiente e datas comemorativas. A cada aula ministrada é elaborado um planejamento em que se define o tema sobre cidadania que será tratado em sala de aula.

As crianças e os funcionários recebem materiais didáticos para auxiliá-las no aprendizado das funções elementares do editor de texto, dos jogos e das atividades na Internet.

As atividades do programa de Inclusão Sociodigital, *Informática e Cidadania para os Trabalhadores de Enfermagem do Hospital Universitário Júlio Muller* são diretamente relacionadas às necessidades cotidianas da função profissional no hospital. Os alunos vêm uma vez por semana à EIC, existem varias turmas em andamento, no período noturno.

Instituto dos Cegos:

O Instituto possui um atendimento especializado para as pessoas com deficiência visual com idade mínima de sete anos. A maioria do público participante é do sexo masculino.

A iniciativa é um espaço para as pessoas com deficiência visual conhecerem e usarem os recursos das TICs disponíveis. Não há uma carga horária definida para exercitar as atividades, os participantes têm livre acesso ao laboratório de informática. Os períodos de acesso a esse espaço são: de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e 13h às 17h.

No laboratório de informática existe apostila em Braille para facilitar o ensino e o aprendizado dos alunos. A iniciativa de Inclusão Sociodigital apresenta ao deficiente visual as principais Tecnologias Assistivas, que possibilitam o acesso ao computador, para potencializar suas habilidades. Uma das Tecnologias Assistivas empregadas é o *software* leitor de tela (DosVox) que possibilita ao deficiente visual executar funções primárias, como memorizar o teclado, executar comandos do sistema operacional, digitar e formatar textos, imprimir documentos e acessar a Internet.

As ações de Inclusão Sociodigital visam possibilitar através da oportunidade das TICs mais independência a essas pessoas. A professora Maria Aparecida Lima (entrevistada em julho de 2007), exemplifica com sua própria experiência de vida, dizendo: “As famílias dos cegos dificilmente sabem o Braille. Para mim era uma dificuldade fazer uma lista de compras, hoje não, eu sento digito e vou às compras. Você pode escrever para seu filho que se encontra distante, sem ser preciso mediação. Você vai ter mais sigilo nas suas correspondências, digo, privacidade etc.”. Ela ainda acrescenta que a Inclusão Sociodigital amplia as possibilidades de emprego das pessoas com deficiência visual.

Como prova de que os conhecimentos adquiridos na Iniciativa de Inclusão Sociodigital facilitam a inserção e a participação da pessoa com deficiência visual na sociedade, o Icemat já

registra casos de alunos que participaram das atividades e obtiveram aprovação em concurso público.

Para isto, é fundamental a sociedade respeitar os direitos básicos do cidadão. No que se refere às pessoas com deficiência visual, existe uma diversidade de barreiras impostas e ignoradas em vários ambientes, que impossibilita o acesso desse cidadão, como exemplo, pode-se citar: construções com barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso; desconhecer ou ignorar as diferentes tecnologias assistivas que possibilitam aos deficientes participar, interagir e acessar informações; desenvolver *site* para *web* que ignoram as recomendações de acessibilidade³⁸.

Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs.

O próximo quadro 2.6 apresenta a sustentabilidade das entidades a partir da origem dos recursos, seus parceiros e suas metas futuras.

³⁸ Estas recomendações de desenvolvimento de sítio possibilitam o acesso ao conteúdo, independentemente, da pessoa que acessa, a tecnologia ou navegador que utiliza. Como exemplo, as recomendações *World Wide Web Consortium* (W3C) que apresenta alguns níveis de prioridades de acesso no desenvolvimento de *site*. Desenvolver *sites* com acessibilidade é um dever legal (por respeitar o direito ao acesso a informação) e moral (por reconhecer a diversidade humana).

Quadro 2.6 Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
AACC	<ul style="list-style-type: none"> - Doações de diferentes entidades; - 30% das despesas são financiadas pela Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso; 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Setecs</i>: doação dos equipamentos - <i>Comercial Uemura</i>: doação de frutas e verduras; - <i>Empresa Água Mineral Natural Fluoretada Puríssima</i>: fornece toda água mineral consumida; - <i>Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso</i>: contribui com 30% das despesas da Casa de Apoio; - <i>McDonald's</i>: dia 26 de agosto comemora-se o “Mc dia Feliz” e toda venda do Big Mac é revertida à AACC; - <i>Voluntários</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento mensal de 100 a 120 crianças e adolescentes; - Possuir um laboratório de informática com dez equipamentos, conectados à Internet para utilização da comunidade, e - Firmar uma parceria com universidades para oferecer cursos de informática básica aos internos.
HOSPITAL DO CÂNCER	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe verba específica para o programa. - A iniciativa conta com entidades doadoras e pessoas voluntárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>AACC</i>: cede uma professora responsável pelas atividades lúdicas e de interação, contribuindo para a recuperação das crianças. - <i>Profissional Voluntário</i>: psicóloga para acompanhar as atividades desenvolvidas com os pacientes da pediatria. - <i>Setecs</i>: doou os computadores, capacitou uma equipe do hospital para usar <i>Software Livre</i> na unidade de Inclusão Sociodigital e contribui regularmente com a manutenção dos computadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os equipamentos funcionando para continuar o atendimento às crianças. - Ter pessoas com formação na área de informática, para auxiliar no atendimento aos pacientes.
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe verba específica para o programa, há entidades doadoras e grupo de voluntários. - A UFMT financia os docentes e cinco bolsas de extensão para o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Comitê para Democratização da Informática do Paraná (CDI PR)</i>: concedeu em comodato os computadores e <i>notebooks</i>, e transmitiu a metodologia de trabalho. - <i>Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)</i> e <i>Hospital do Trabalhador de Curitiba</i>: As crianças do Hospital Júlio Muller conversam com outras do hospital universitário da Unioeste, por meio das TICs. - <i>Voluntários</i>: voluntários universitários ministram as aulas na EIC Hospital Júlio Muller. - <i>Curso de Enfermagem da UFMT</i>: com a coordenação das atividades da EIC e participação de cinco estagiários de enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender ao maior número possível de crianças, em especial as que têm problemas crônicos e chegam a perder o ano letivo escolar por permanecerem longos períodos hospitalizadas; - Obter mais um <i>notebook</i> para atender às crianças no leito hospitalar; - Integrar o projeto de informática com as atividades de acompanhamento escolar, que funcionam na pediatria do hospital; - Capacitar 40 profissionais de enfermagem do hospital até dezembro de 2007.
INSTITUTO DOS CEGOS	<ul style="list-style-type: none"> - Não dispõe desta informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Petrobrás</i>: patrocinou a quadra de esportes; - Ministério da Educação: doou os computadores e forneceu a infra-estrutura básica para o ensino especializado. - <i>Seduc MT, Secretaria de Educação Esporte e Lazer</i>: apoio no ensino de pessoas com deficiência visual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o número de atendimento às pessoas com deficiências visuais. - Instalar um computador na biblioteca para pesquisa; - Melhorar a infra-estrutura dos laboratórios, como a obtenção de fone de ouvidos para todos os computadores.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

O que garante a sustentabilidade dessas organizações são os aportes financeiros, da entidade mantenedora das iniciativas ou de doações provenientes de parceiros, para garantir a infra-estrutura de funcionamento e equipe de pessoas responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos.

As iniciativas de Inclusão Sociodigital, AACC, Hospital do Câncer e Hospital Universitário Júlio Muller contam, de modo considerável, com a participação de voluntárias para garantir a operacionalidade das iniciativas. Há consenso nas iniciativas, que a quantidade de voluntários não é suficiente, porque a rotatividade é grande e sua participação não é contínua. Com isto, ficam impossibilitadas novas práticas; como exemplo, no caso do Hospital Júlio Muller o atendimento é apenas de segunda a sexta-feira, houvesse mais pessoas fixas, nos finais de semana a iniciativa poderia estar à disposição das crianças.

No Instituto dos Cegos de Mato Grosso os voluntários que procuram a Instituição costumam permanecer pouco tempo, mais há possibilidade de absolvê-los caso haja interesse.

Os voluntários têm importante participação nas iniciativas, contudo faz-se necessário uma equipe fixa e remunerada, para garantir operações diárias da Iniciativa.

As parcerias assumem um papel vital nas iniciativas, no caso da AACC e Hospital do Câncer é o que garante a sua subsistência. Como pode ser visto no Quadro 2.3, todas as iniciativas contam com novas parcerias para atingir suas metas futuras. A professora do Instituto dos Cegos, entrevistada, chama a atenção para a comunidade acadêmica do município de Cuiabá que tem pouco interesse em pesquisar e participar das ações do Instituto e acrescenta que há muito que se pesquisar no que diz respeito às necessidades de pessoas com deficiência visual.

Quanto a avaliação dos programas o Hospital Universitário Júlio Muller possui relatórios das atividades realizadas e publicações sobre os resultados alcançados na EIC. O Hospital do Câncer não dispõe de uma avaliação interna. Há um relatório preenchido que é encaminhado mensalmente à Setecs sobre dados de atendimento da Unidade de Inclusão Digital, mas não há um *feedback* das avaliações da Setecs com o Hospital do Câncer.

É importante ressaltar, que com exceção da AACC e do Hospital do Câncer, as iniciativas de Inclusão Sociodigital do Hospital Júlio Muller e Instituto dos Cegos de Mato Grosso não interagem com as outras iniciativas. Segundo a professora entrevistada no Hospital Júlio Muller, não há interação com o Hospital do Câncer por falta de tempo e sobrecarga de atividades. Tal elo possibilitaria partilhar soluções e experiências locais.

O próximo quadro 2.7 apresenta a infra-estrutura existente nas entidades.

Quadro 2.7 Infra-Estrutura das Iniciativas de Inclusão Sociodigital das PNEEs.

Iniciativa de ID	Origem e Número de Computadores	Equipe	Tipo de Conexão	Software Utilizado	Acessibilidade	
					Barreiras Arquitetônicas	Tecnologias Assistivas Digitais
AACC	- Origem: doação. -Número: 3 computadores	- Uma professora pedagoga responsável; - Um voluntário para orientar as mães quanto ao uso de alguns recursos básicos de informática; -Coordenação da AACC. - A equipe da Setecs é responsável pela manutenção das máquinas.	Banda Larga	Software Proprietário	Existem algumas barreiras arquitetônicas.	Não possui.
HOSPITAL DO CÂNCER	- Origem: doados pela Setecs. -Número: 4	- 01 professora para orientar as atividades das crianças; - 01 psicóloga voluntária para auxiliar nas atividades; - A manutenção das máquinas é realizada pela equipe do Centro de Processamento de Dados do hospital ou os técnicos da Setecs.	Banda Larga	Software Livre	O ambiente possui acessibilidade física, mesmo porque muitas crianças participantes possuem deficiências.	Não possui.
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER	- Origem: CDI cedeu os computadores em regime de comodato. -Número: - 5 computadores de mesa; - 1 <i>notebook</i> para no leito hospitalar.	- 02 professores da UFMT responsáveis pelo projeto. -Universitários voluntários. -10 educadores para as aulas de informática; -05 bolsas de extensão da UFMT -01 voluntário dar manutenção; -01 orientadora pedagógica para auxiliar as crianças hospitalizadas nos deveres escolares.	Banda Larga	Software Proprietário	Possui infra-estrutura para atender pessoas com deficiência.	Não possui.
INSTITUTO DOS CEGOS	- Origem: foram fornecidos pelo Ministério da Educação. -Número: 7	-02 professores de informática; -01 técnico para dar manutenção nos computadores.	Banda Larga	Software Livre e Software Proprietário	Não há barreiras arquitetônicas e possui banheiros adaptados para pessoas com deficiência.	O laboratório de informática possui <i>software</i> leitor de tela.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

As quatro entidades de grupo possuem a infra-estrutura básica para atender as pessoas com necessidades educacionais especiais.

AACC: possui apenas 3 equipamentos para atender às crianças e adolescentes, sendo que um computador estava parado por falta de *mouse*. O grande gargalo dessa iniciativa é a manutenção dos equipamentos, que depende de voluntários para realizar essa atividade e nem sempre eles possuem horários disponíveis para atender à demanda da Instituição. A entrevistada relata que praticamente, no primeiro semestre de 2007, os equipamentos não estavam funcionando pela indisponibilidade de um técnico para instalar o laboratório de informática.

Já tiveram um voluntário da área de informática para dar orientação na técnica às crianças e adolescentes da casa e no momento da entrevista estavam em processo de negociação com uma voluntária para realizar atividades na AACC, uma vez por semana.

Os dois computadores em uso estavam conectados à Internet e possuíam *software* proprietária, mas havia previsão da equipe da Setecs migrar para o *software* livre.

No que diz respeito às barreiras arquitetônicas, existem alguns ambientes não adaptados para pessoas com dificuldade de mobilidade, como exemplo, existe um degrau para acessar a sala de informática. Dado esse fato, um cadeirante³⁹ precisaria de auxílio para entrar no ambiente; além disso, não há banheiros adaptados para pessoas com deficiência. As barreiras arquitetônicas não representam todos os espaços da AACC, i.e, há locais com rampas para facilitar a mobilidade dos pacientes. A entidade já hospedou uma criança com deficiência visual, mas ela não teve acesso às atividades de inclusão sociodigital por não dispor do *software* leitor de tela o que impossibilitou uma nova “visão” de mundo e interação e sua integração com as demais crianças no momento das atividades de informática.

A AACC dispõe de mais uma casa para hospedagem, pois a demanda é crescente e foi possível ampliar o número de vagas para atendimento, mas não computadores para acesso. A entrevista acredita empiricamente, que este aumento da demanda seja decorrente dos diagnósticos mais precoces e conhecimento da existência da AACC em Cuiabá.

Hospital do Câncer: Possui o melhor espaço físico para esta clientela específica, entre as outras unidades desse grupo que também atendem crianças, mas apresenta algumas ressalvas quanto aos equipamentos computacionais disponíveis para atendimento. Como mostra a figura 2.1, o ambiente é alegre e convidativo às atividades lúdicas, como é a proposta da brinquedoteca.

³⁹ Pessoa com deficiência que usa de cadeira de rodas para garantir sua mobilidade.

Na brinquedoteca as crianças têm acesso a um ambiente colorido e lúdico, com brinquedos, jogos, livros e computadores com acesso à Internet.

Figura 2.2 Sala de Informática do Hospital do Câncer



Fonte: Foto do autor em 07/2007.

Há intenção de fazer um cantinho da leitura, com livros expostos para as crianças, porque segundo Miranda (2007) as crianças primeiras vêm, socializam e depois passam a usar. Desta forma, é importante ter um espaço que incentive a leitura.

A unidade de inclusão sociodigital utiliza *software* livre, mas encontra dificuldades para operar o sistema. Foi oferecida capacitação para alguns funcionários no início dos trabalhos, mas estas pessoas estão trabalhando em outras funções no hospital e não podem ajudar na brinquedoteca.

Quanto ao mobiliário e os equipamentos percebem-se algumas limitações, i.e., as mesas e algumas cadeiras não são apropriadas para o tamanho de algumas crianças, e os equipamentos não dispõem de *driver* de unidade de memória flexível (CDs ou DVD) e *kit* multimídia para ouvirem som ou interagirem com outras crianças. Conseqüentemente, os equipamentos não dispõem de infra-estrutura básica para uso de *softwares* como, por ex., leitor de tela, que possibilitaria uma criança com deficiência visual utilizar as TICs disponíveis.

A quantidade de equipamentos é adequada à demanda da pediatria, e dificilmente todos os computadores estão em uso simultaneamente. Ademais, o ambiente não oferece barreiras arquitetônicas que limitam o acesso às pessoas com deficiência.

Hospital Júlio Muller: O espaço disponível para atender as crianças e adolescentes do hospital, também dispõe de brinquedos, jogos e computadores com multimídia e uma *webcam*.

O diferencial desta unidade está no fato de que ela possui um *notebook* para ser utilizado no leito pela criança, quando a mesma encontra-se impossibilitada de ir até a sala de informática. Além da facilidade de disponibilizar o computador no leito, a criança poderia ter acesso a Internet, se houvesse uma rede sem fio no hospital, o que possibilitaria sua participação nas atividades virtuais de seus colegas na sala de informática. Gaspary (2005, 42), escreve sobre o que representa a um paciente ter acesso as TICs independentemente das condições de mobilidade quando hospitalizado.

“Os sujeitos hospitalizados podem ter seu sofrimento minimizado e sentirem-se incluídos com o auxílio das TICs. O computador é um recurso simples, que pode estar no âmbito hospitalar com fácil acesso. Com isso, o paciente poderá sentir vontade de sair do quarto para realizar atividades no computador. As atividades podem ter caráter lúdico (jogos) e/ou pedagógico (softwares educacionais, ambientes telemáticos – *chat*, e-mail, etc), o que significa tornar o tempo de hospitalização menos sofrido.

Há pessoas hospitalizadas que ficam tão debilitadas fisicamente, que sequer terão forças para chegar ao computador instalado para uso coletivo, o que não as impede de sentir vontade de realizar as atividades possíveis com este recurso. Para estas pessoas é preciso pensar na possibilidade de disponibilizar um *laptop*, que pode ser utilizado mesmo que sair da cama seja um sacrifício grande demais. Independentemente do local e do tipo de equipamento utilizado (*desktop* ou *laptop*), em se tratando de crianças hospitalizadas e consideradas PNEEs, é preciso oferecer, além dos recursos simples como editores de texto, editores de páginas e Internet, um ambiente telemático adequado às suas necessidades”.

A equipe da EIC é formada por aproximadamente dez educadores, entre os quais professores e alunos universitários de áreas como: enfermagem, economia, biologia, fisioterapia. Os voluntários estão inclusos neste total, mas a sua participação não é assídua.

Instituto dos Cegos: A sala de informática do Instituto é uma das poucas, entre as vinte e sete iniciativas mapeadas, que possui em seus computadores *softwares* leitores de tela, que permitem o acesso às TICs para pessoas com deficiência visual.

No início das atividades do laboratório havia *scanner* e impressora Braille e cada computador dispunha de um fone de ouvido, mas com o uso danificaram-se e o Instituto não dispõe de recursos financeiros para providenciar o concerto desses equipamentos.

A equipe é composta por dois professores que ensinam os recursos disponíveis das TICs às pessoas com deficiência visual e uma pessoa responsável pela manutenção dos computadores.

Existem ferramentas desenvolvidas especificamente para PNEEs, como, por exemplo, o Edukito, que seria interessante sua implantação nesse grupo de iniciativas.

2.1.3 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital Educação e Comunidade

Este grupo é constituído por entidades que promovem a inclusão sociodigital em instituições de ensino, organizações não-governamentais, religiosas, fundações e beneficentes que visam atender às comunidades de baixa renda, risco social ou que não disponham de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Histórico das Entidades de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

O Quadro 2.8 apresenta o histórico das iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Educação e Comunidade.

Quadro 2.8 Histórico das Entidades de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
AGOSTINHO COLLI Escola Municipal Padre Agostinho Colli 2007	As atividades de Inclusão Sociodigital da Escola Municipal Padre Agostinho Colli é fruto da parceria entre a Associação do Bairro Goiabeiras e a ONG Moradia e Cidadania. No dia 14 de maio de 2007 iniciaram-se as atividades de inclusão, que abrangem projetos para a comunidade escolar e para o bairro Goiabeiras, como Curso de Informática Básica ⁴⁰ , Bordado em Pedraria, Culinária e Caixa de Presente.
AlimeMTo Associação dos Amigos do Livro Mato-Grossense 2005	Em 2005, o AlimeMTo é viabilizado, após aprovação do projeto no programa Cultura Viva do Ministério da Cultura, tornando-se um Ponto de Cultura para articular nas comunidades temas transversais da cultura. A Inclusão Sociodigital do Banquete Literário consiste em oferecer à população cuiabana livre acesso às TICs.
CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA Paróquia Coração Imaculado de Maria 2007	Em 2007, a comunidade cristã da paróquia Coração Imaculado de Maria, representado pelo seu pároco, propuseram uma parceria com a ONG Moradia e Cidadania para executarem o projeto de educação e geração de renda. Nesse mesmo ano iniciam-se as atividades de inclusão sociodigital na igreja.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

⁴⁰ Curso de Informática Básica consiste em ensinar os alunos a utilizar um sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica e *software* de apresentação. Caso a iniciativa de Inclusão Sociodigital disponha de acesso à Internet o ensino desta ferramenta de comunicação faz parte do Curso de Informática Básica.

Continuação do quadro 2.8 Histórico das Entidades de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
<p>CASA DA UNIÃO Casa da União Santa Luzia 2006</p>	<p>Entre as ações relacionadas ao uso das TICs, estão: * <i>Luz das Letras</i> (início 2006) é um <i>software</i>⁴¹ para aprender a ler e a escrever e, ao mesmo tempo, ensina os recursos básicos de informática. É destinado a jovens e adultos não alfabetizados (ágrafos e funcionais); * <i>Inclusão Social para Adolescentes e Jovens</i> (início 2007) consiste em capacitá-los em informática básica e fornecer noções de cidadania. É destinado a estudantes de 14 a 19 anos cuja renda familiar seja de no máximo um salário mínimo, regularmente matriculados ou não nas escolas da região. A seleção consiste numa redação que tem como tema a sua própria condição sócio-econômica e em caso de estudante, o aluno com maior índice de frequência escolar tem mais chances de conseguir a vaga. * <i>Ação Global</i> (realizado em 2007) é um dia de aula de informática para quem nunca manuseou um computador. É destinada a jovens e adultos de baixa renda.</p>
<p>Cefet MT Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet MT) 2004</p>	<p>Em 2004, o Cefet-MT implantou o Projeto Cefet Cidadão de Inclusão Sociodigital, com a finalidade de beneficiar 50 crianças e jovens do bairro Santa Terezinha. Inicialmente, o projeto contou com o apoio da Direção Geral, do professor Irênio da Silva, da Coordenação de Informática e dos alunos voluntários da Gerência do Ensino Médio. O projeto inicial consistia em um curso de formação básica em informática e em aulas de reforço escolar. O projeto foi suspenso durante o ano de 2005, por falta de infra-estrutura e voluntários. Em 2006, o projeto foi reformulado e passou a atender 30 crianças e adolescentes e recebeu a nova denominação, Projeto Cefet Cidadão: Cidadania e Ação. Outra mudança significativa no novo projeto foi o aumento do número de atores participantes no projeto.</p>
<p>ESPAÇO VITÓRIA Instituto Centro de Vida (ICV) 2006</p>	<p>O projeto de Inclusão Sociodigital surgiu a partir de doações de computadores da ONG Moradia e Cidadania para montar outra sala de informática. Em maio de 2006, ganhou o edital da Petrobrás do Programa Fome Zero e os recursos financeiros possibilitaram ampliar o projeto do Espaço Vitória e montar mais um laboratório de informática de Inclusão Sociodigital à comunidade. No começo o entretenimento era o objetivo principal das atividades de Inclusão Sociodigital no laboratório de informática. Era um espaço que promovia aos frequentadores o acesso à Internet e aos jogos, o que propiciou um atendimento de cerca de 700 pessoas nessa fase. A proposta de Inclusão Sociodigital no Espaço Vitória foi remodelada e o número de participantes caiu significativamente. Nesta nova fase, as atividades da sala de Informática foram redirecionadas à formação básica em informática, com uma turma fixa de participantes, direcionadas a um público variado, que independe de idade, condição sócio-econômica ou deficiência. As TICs passaram a ser orientadas como atividades pedagógicas e comunicacional. Atualmente há um projeto de alfabetização com o <i>software Luz das Letras</i>, para os filhos dos participantes do Espaço Vitória.</p>
<p>FUNDAÇÃO BRADESCO Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco 2004</p>	<p>Em 2004, iniciaram-se as atividades de Inclusão Sociodigital, na Fundação Bradesco, direcionados aos docentes e discentes da instituição e aos moradores do bairro Jardim Vitória. Além disso, a Fundação criou um programa de Inclusão Sociodigital a pessoas com deficiência visual. A demanda local pelos cursos de informática motiva a Fundação a instalar na Associação do bairro Jardim Vitória o Centro de Inclusão Digital (CID)⁴².</p>

⁴¹ O software Luz das Letras foi desenvolvido pela Companhia Paranaense de Eletricidade (Copel) e a PUC RS, para alfabetização e sua distribuição é gratuita.

⁴² “Os Centros de Inclusão Digital (CIDs) são laboratórios de tecnologia da informação que, além de proporcionar o acesso às tecnologias, funcionam como catalisadores do desenvolvimento social, promovendo o uso contextualizado da tecnologia no oferecimento de cursos e suporte à integração profissional em diversas áreas”.

Continuação do quadro 2.8 Histórico das Entidades de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
<p>IMAR Instituto Memorial do Araés 2006</p>	<p>Em 2006, o Imar participou da I Oficina de Metareciclagem em Cuiabá, o que dinamizou a atuação do Instituto em prol da inclusão sociodigital. O evento foi organizado pelo FID-MT, contando com a parceria do Ministério das Comunicações, Cefet MT, UFMT, ONG Moradia e Cidadania, CDL e Imar, formando, assim, os multiplicadores para continuarem este movimento no município. O Imar encaminhou 38 jovens para participarem da oficina e, atualmente, estes são os multiplicadores responsáveis pelas ações de Inclusão Sociodigital da instituição. O Instituto recebeu, em forma de doação, computadores em desuso de distintas entidades que foram reciclados pelos multiplicadores e que resultou em 30 equipamentos. Estes foram redistribuídos da seguinte forma: 15 computadores ficaram para o primeiro Laboratório de Informática do Imar; outros 15 foram doados para Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professor Nilo Póvoas; e cinco máquinas foram doadas para uma escola no município de Poconé. A proposta é montar 50 computadores para o Imar e doar para outras entidades os equipamentos metareciclados.</p>
<p>ORATÓRIO Colégio Salesiano Santo Antônio 2002</p>	<p>O curso de informática passou a ser oferecido a partir de 2002 e os alunos participantes recebem certificado de conclusão.</p>
<p>PALÁCIO DA INSTRUÇÃO Pública Estadual Estevão de Mendonça. 2004</p>	<p>Lançada em 2004, a Unidade de Inclusão Sociodigital do Palácio da Instrução teve suas atividades iniciadas em maio de 2005, após a conclusão das obras de restauração do prédio. Essa unidade é uma parceira do programa de Inclusão Sociodigital do governo do Estado: o Programa MT Ação Digital.</p>
<p>SÃO GONÇALO Colégio Salesiano São Gonçalo (CSSG). 2001</p>	<p><i>Projeto de Inclusão Sociodigital</i> inicia-se em 2001, quando foi instalado em uma carreta de caminhão um laboratório de informática, para execução de um projeto itinerante de Inclusão Sociodigital. A primeira turma de informática foi formada pelos funcionários do CSSG, ficando a carreta estacionada no pátio central da escola por todo período de duração do curso.</p>
<p>UFMT 2007</p>	<p>Em 2007, o departamento de Ciência da Computação estabeleceu uma parceria com o FID-MT, Imar, Cefet MT, Setecs, Seduc, Unirondon, ONG Moradia e Cidadania e o Ministério das Comunicações para desenvolver uma ação integrada, composta por uma série de quatro Oficinas de Metareciclagem, para um grupo de jovens e adultos selecionados por estas entidades para serem multiplicadores.</p>

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Agostinho Colli: A iniciativa da **Escola Municipal Padre Agostinho Colli** está situada no bairro Goiabeiras, no município de Cuiabá. A motivação de estabelecer esta parceria com a ONG partiu do presidente de bairro, mas como não há uma sede do Centro Comunitário do Bairro Goiabeiras, o presidente propôs à direção da escola a instalação do laboratório de informática em parceria com a ONG Moradia e Cidadania nas dependências da Escola Municipal Padre Agostinho Colli⁴³. As atividades projetadas em parceria com a ONG Moradia e Cidadania

⁴³ Em decorrência da ausência de sede do Centro Comunitário de bairro, a Escola Municipal Padre Agostinho Colli estabeleceu forte interação com os acontecimentos sociais da comunidade do bairro, como exemplo, as reuniões de formatura, festas de aniversário e casamento dos moradores do bairro, já eram realizadas nas instalações

tiveram início no dia 14 de maio de 2007. Entre os cursos oferecidos à comunidade do bairro Goiabeiras, estão: informática básica, bordado em pedraria, culinária e caixa de presente.

AlimeMTo: Em 2003, um grupo de profissionais (professores, livreiros, gráficos, escritores, produtores, escriturários, jornalistas) do mercado editorial de Mato Grosso idealizou a Associação dos Amigos do Livro Mato-Grossense, com o objetivo de fortalecer o setor economicamente. Favorecidos pela Lei Hermes de Abreu (Lei Estadual de incentivo à cultura), o primeiro projeto a ser executado foi a catalogação dos livros mato-grossenses, a fim de divulgar as publicações regionais.

A partir do levantamento do acervo literário obtido com a catalogação, surge a idéia do projeto "Banquete Literário", também denominado "AlimeMTo", que se constitui em um espaço público de acesso aos livros mato-grossenses com múltiplas oficinas e sala de informática.

Desde a sua existência o Banquete Literário criou e executou alguns projetos de incentivo à literatura mato-grossense, são eles: o Projeto Literamérica, que consiste na Feira Sul-Americana do Livro, realizada em parceria com o governo do Estado de Mato Grosso; a realização de oficinas, como, por exemplo, panorama da poesia mato-grossense; a produção literária e geografia regional; o curso de violão popular; e a popularização das TICs, como ambiente de formação de cidadãos mais conscientes, conectados à rede mundial de informações e propiciando suporte para apoio educacional.

Casa da União: A Casa da União Santa Luzia, inaugurada em 12 de maio de 2005, é uma entidade assistencial de cunho beneficente e sem fins lucrativos. Localizada no bairro Parque Geórgia, desenvolve atividades em distintas áreas como: *Educação* com os projetos Luz das Letras (alfabetização), Inclusão Sociodigital; *Saúde e Assistenciais*, com os projetos "Saúde da Mulher na Comunidade" que consiste em palestras, atividades de saúde preventiva, atendimentos médico e laboratorial, doação de medicamentos e encaminhamentos para os exames preventivos; *Assistencial* como doação de cestas básicas, roupas e agasalhos à população de baixa renda.

Cefet-MT: O Programa de Inclusão Sócio-educacional, na comunidade do Bairro Santa Terezinha, do município de Várzea Grande – MT, é fruto do dedicado e abnegado esforço dos seus idealizadores – o professor do Cefet-MT, Irênio Amaro da Silva e de Maria José Nascimento da Silva. O programa valoriza práticas que desenvolvam: a convivência, a tolerância, o aprendizado, o respeito ao próximo e o espírito solidário. Desde 1992, crianças, jovens, adultos e

idosos do bairro participam do programa que, de acordo com um de seus idealizadores, Silva (entrevistado em 29.07.2007), privilegia-se “o saber, o saber fazer e o saber ser”.

O professor Irênio da Silva resume da seguinte forma a sua trajetória na comunidade Santa Terezinha: “no princípio, foi uma busca incessante por apoio e recursos, pois a comunidade tinha muitas deficiências, que vinham desde orientação e acompanhamento pré-natal das gestantes do bairro até problemas de saneamento básico”. Foi um processo gradativo; inicialmente detectaram-se as necessidades da comunidade, para, então, buscar as melhores alternativas para atender à realidade desta comunidade carente, até chegar a formar uma grande família, conforme relata Silva,

“O trabalho foi longo, começamos com pequenos grupos de crianças, montando bibliotecas e em paralelo desenvolvíamos um trabalho de orientação das gestantes. Levávamos estas mães ao posto de saúde, para agendamento de atendimento e as acompanhavam nos dias previstos para consulta, para garantir que fossem realmente atendidas, mostrando assim, o apoio e compromisso. Posteriormente, passamos a oferecer oficinas, como: fabricação do pão caseiro, doces, conservas, trabalho de prevenção da dengue, informações sobre cuidados com o lixo, verminoses, combate ao piolho, etc.”.

O Cefet-MT sensibilizado com o trabalho realizado no bairro Santa Terezinha, propôs, em 2004, um projeto para as crianças e os adolescentes daquela comunidade. Inicialmente, o projeto contou com o apoio e coordenação da Gerência do Ensino Médio e da Coordenação de Informática. Ele consistia em um curso de formação básica em informática e aulas de reforço escolar, sendo que os monitores eram alunos do ensino médio do Cefet-MT. Surge, assim, a oportunidade do Cefet-MT abrir suas portas à comunidade do bairro Santa Terezinha, proporcionando aos seus alunos uma vivência de participação voluntária e solidária.

Em 2006, o projeto foi reformulado e passou a ser denominado Projeto Cefet – Cidadão: um Caminho para a Participação Democrática. O objetivo do projeto é qualificar alunos da comunidade Santa Terezinha, em informática básica, aulas de cidadania, respeito humano e solidariedade.

A principal mudança ocorrida no projeto após sua paralisação, em 2005, foi aumentar o número dos atores colaboradores com o projeto de Inclusão Sociodigital de bairro Santa Terezinha, que passou a contar com a participação da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração e Planejamento, Coordenação de Bem-estar Social, Coordenação dos Motoristas e Fundação de Apoio à Educação e

Desenvolvimento Tecnológico de Mato Grosso (FUNDETEC) do Cefet Mt. Além de manter o apoio inicial da Direção Geral, da Gerencia de Ensino Médio e da Coordenação de Informática.

O Cefet-MT possui uma reserva potencial de capital humano para trabalhar na iniciativa e tem feito uso desse potencial para garantir a permanência do projeto Cefet Cidadão de Inclusão Sociodigital.

Coração Imaculado de Maria: Em 2007, a paróquia Coração Imaculado de Maria firmou parceria com a ONG Moradia e Cidadania e empresários da região para montar um laboratório de informática no salão paroquial com a finalidade de desenvolver o projeto de Inclusão Sociodigital à comunidade. Além dos cursos de informática básica, há outros cursos de bordado, de culinária e de corte e costura.

Espaço Vitória: Fundado em 1991, o Instituto Centro de Vida (ICV), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), visa “desenvolver estudos e ações para preservação do meio ambiente, buscando o respeito pela vida, à melhoria da qualidade de vida para todos e o fortalecimento da cidadania” (ICV, 2008)⁴⁴. Em 2005, surgiu o Espaço Vitória, do ICV, com a finalidade de promover um ambiente multiuso de inclusão sócio-ambiental para os moradores do bairro Jardim Vitória e imediações. O Espaço Vitória tem como objetivo a geração de renda e a capacitação da população através de atividades educacionais e sócio-ambientais. Possui: duas cooperativas; programas de alfabetização de adultos; orientação pedagógica e atividades recreativas para os filhos dos participantes dos projetos; cursos de informática; cursos sobre compostagem de resíduos orgânicos; mostra gratuita de cinema à comunidade do bairro; e oficinas de dança e teatro.

Fundação Bradesco: Idealizada em 1956, pelo seu fundador Amador Aguiar, a Fundação Bradesco tem como objetivo proporcionar educação e profissionalização de jovens e de adultos. A primeira escola foi inaugurada na Cidade de Deus, em Osasco (SP), com 300 alunos e sete professores. Posteriormente, esta unidade tornou-se o núcleo pedagógico e administrativo de todas as quarenta escolas instaladas, em vinte e seis estados do Brasil e Distrito Federal. Em 2007, a escola registrou 384.821 atendimentos somando todas as unidades.

A Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco, do município de Cuiabá, foi inaugurada em 13 de março de 1995, no bairro do Jardim Vitória. Localizada em uma

44 Informações do site institucional. Disponível em:

<http://www.icv.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=115&sid=56&UserActiveTemplate=templat e04#> Acessado em: 13.03.2008.

comunidade de baixa renda, a escola oferece os seguintes cursos de capacitação profissional: auxiliar administrativo, auxiliar administrativo contábil e financeiro, auxiliar administrativo de departamento de pessoal, auxiliar administrativo de vendas, arte em *biscuit*, bordado, auxiliar de cabeleireiro, corte de cabelo, penteados, colorimetria, alisamento e ondulação, auxiliar de cozinha, cozinha quente, confeitaria, maquiagem, manicure e pedicure.

Com a grande demanda da comunidade, a Fundação Bradesco firmou uma parceria com a Associação do Bairro Jardim Vitória, para instalar um Centro de Inclusão Digital (CID), com 20 equipamentos conectados à Internet, no centro comunitário do bairro. Só no ano de 2006, foram atendidas mais de 1000 pessoas e a média de atendimento da Fundação Bradesco é de 750 pessoas no projeto de Inclusão Sociodigital.

Imar: O Instituto Memorial do Araés (Imar) foi fundado por um grupo de moradores do Araés, em agosto de 2005, em homenagem ao bairro Araés. O instituto tem como objetivo a divulgação e a preservação da história e da tradição de um dos bairros mais antigos de Cuiabá. Localizado próximo à região centro norte do município, o bairro Araés tem aproximadamente 141 anos de existência. Segundo o presidente do IMAR (entrevistado em 2007), o professor Edson de Souza Miranda, o Araés possui aproximadamente 8.000 pessoas em condições precárias de trabalho.

O objetivo central do IMAR é melhorar os índices de exclusão sócio-econômicos na comunidade do bairro, para tanto, entre os projetos propostos pelo Instituto destacam-se:

- a) *“Repovoamento Vegetal dos Quintais e Jardins do Araés”* que propõe o cultivo e comercialização de plantas medicinais para geração de renda imediata;
- b) *Projeto de Inclusão Sociodigital*, que promove um curso de informática e Metareciclagem de equipamentos doados por empresas de diferentes setores;
- c) *Curso de Inglês e Espanhol* para os moradores do bairro em parceria com a Faculdade de Letras da UFMT;
- d) *Biblioteca*.

Palácio da Instrução: A construção tombada pelo patrimônio histórico denominada, “Palácio da Instrução”, abriga a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça⁴⁵, fundada em 1912, pelo então governador Joaquim Augusto da Costa Marques. Em 1971, a biblioteca recebeu um novo nome, Biblioteca e Arquivo Público, tendo como missão: agrupar e preservar o

⁴⁵ Estevão de Mendonça foi o primeiro diretor e organizador da Biblioteca Pública.

patrimônio cultural e a memória do estado de Mato Grosso; possibilitar o acesso à informação à comunidade; incentivar o hábito da leitura; promover eventos culturais e promover o acesso à Tecnologia da Informação de Comunicação, através do programa de Inclusão Sociodigital do Estado.

Oratório: O Oratório foi criado pelos idos de 1852, por ideal e determinação de Dom Bosco. Sensibilizado pela miséria vivida por muitos jovens, em um período de grandes transformações sociais, Dom Bosco, acolhe estas pessoas para oferecer-lhes maior dignidade de vida, atenção, carinho, moradia, alimento e a oportunidade do aprendizado profissionalizante. Atualmente, sua obra está presente em mais de 128 países e procura se adaptar as características próprias de cada região.

Oratório Salesiano Santo Antônio foi fundado há mais de 100 anos no município de Cuiabá e trata-se de uma ONG sem fins lucrativos, cadastrada no Conselho de Assistência Social. O Oratório oferece atividades gratuitas como: aulas de violão, informática básica, inglês, capoeira, futebol de salão e de campo, cursos de cerâmica, catequese, suplementação alimentar e do atendimento odontológico às comunidades, que totalizam aproximadamente de vinte e sete bairros.

São Gonçalo: A Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) é uma entidade, beneficente, educativa, cultural e de assistência social⁴⁶. Instalada na cidade de Cuiabá há mais de 100 anos, essa entidade está entre as instituições de ensino de maior reconhecimento social no município. O Colégio Salesiano São Gonçalo (CSSG), também conhecido como Colégio Dom Bosco foi iniciado como uma escola agrícola, em 1956, pelo Padre André Capelli.

Entre as principais ações sociais executadas pela Instituição destacam-se:

- a) Projeto *Bolsa Social Noturno* que oferece subsídio integral ao público jovem de baixa renda, para cursar o 3º. ano do ensino médio. Em 2005, 531 alunos foram beneficiados, entre estes 66 foram aprovados no vestibular da UFMT e os outros em universidades particulares.
- b) *Bolsa Social Diurno*, é voltada para alunos em condições sócio-econômicas desfavoráveis.
- c) *Creche Falcãozinho* destinada a crianças carentes, foi fundada pelo Padre Firmo Pinto Duarte, em 1986.
- d) *Cestas Básicas Santuário Nossa Senhora Auxiliadora*, desde 1999 distribui cestas básicas, mensalmente, a 250 famílias cadastradas.

⁴⁶ Informações extraídas do *site* Institucional, cujo endereço é http://www.msmt.org.br/quem_somos.php.

e) Projeto *Banda Marcia*, consiste em oferecer estudos musicais para jovens entre 15 e 22 anos de idade, que estejam em situação de vulnerabilidade social e econômica.

f) *Projeto de Inclusão Sociodigital* projeto itinerante de inclusão sociodigital.

Figura 2.3 Laboratório móvel de informática do CSSG



Fonte: Fornecido na ocasião da entrevista, em julho de 2007.

UFMT: O projeto de Inclusão Sociodigital do Departamento de Ciência da Computação, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), teve início no final do ano de 2001, com a demanda de curso de informática básica para a polícia comunitária do *campus* da UFMT e para a população de baixa renda do entorno da universidade. No início das atividades da EIC do Hospital Júlio Muller, em 2004, o departamento de Computação, participava como coordenador das atividades realizadas pelos seus alunos voluntários. Em 2007, o departamento participou da organização das oficinas de Metareciclagem do Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso e ministrou uma das oficinas, a Oficina de *Software Livre*.

Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

O próximo quadro 2.9 apresenta a descrição, os objetivos e número de pessoas atendidas nas iniciativas do grupo Educação e Comunidade.

Quadro 2.9 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
AGOSTINHO COLLI	1) <i>Programa para Professores</i> : dispõe de horários exclusivo no laboratório de informática para realizarem pesquisas, planejar aulas, elaborar material didático e esclarecimento de dúvidas.	Melhorar as atividades didáticas com o uso das TICs.	-Número de participantes: 77 alunos.
	2) <i>Programa para alunos matriculados na Escola Padre Agostinho Colli e para os moradores do bairro</i> : as turmas mistas, com os dois públicos, para realizarem curso no Laboratório de Informática. São transmitidos conhecimentos sobre microcomputador, Internet, editor de texto, planilha eletrônica e programas de apresentação.	Promover a Inclusão Sociodigital e Social na comunidade escolar e no bairro Goiabeiras.	
AlimeMTo	O ambiente propicia aos participantes conectar-se à rede mundial de informações, além de suporte e de orientação educacional. Para isto, a equipe adotou algumas medidas, como, o bloqueio de <i>sites</i> pornográficos, <i>Orkut</i> , <i>Chat</i> e jogos, passando a incentivar o acesso a pesquisas na biblioteca digital “Portal Domínio Público” e a realização de atividades completares a escola.	Divulgar e incentivar a leitura da produção literária mato-grossense e promover a Inclusão Sociodigital.	- Aproximadamente 50 pessoas participam diariamente.
CASA DA UNIÃO	Foram detectadas duas ações distintas de Inclusão Sociodigital desenvolvidas pela Casa União Santa Luzia: 1) <i>Luz das Letras</i> : aulas de alfabetização através no <i>software</i> Luz das Letras e ensino das noções elementares de micro-informática.	- <i>Alfabetização de jovens e adultos e operação básica do computador</i> ;	- <i>Luz das Letras</i> : em 2006 certificaram-se os 15 primeiros alunos do projeto.
	2) <i>Inclusão Social de Adolescentes e Jovens</i> : o programa de Inclusão Sociodigital da Casa da União em parceria como o IOS oferece curso de informática básica. Além das atividades oferecidas pelo curso de informática básica, são oferecidas palestras, com temas voltados à cidadania, conduzidas voluntariamente por jovens universitários.	-Qualificar os jovens para o mercado de trabalho, visando possibilitar melhores condições de vida.	- <i>Inclusão Social de Adolescentes e Jovens</i> : 43 jovens.
Cefet CIDADÃO	O projeto de Inclusão Sociodigital do Cefet-MT consiste em ministrar: 1) <i>Curso de informática básica</i> (operação um sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica e <i>software</i> de apresentação); 2) <i>Reforço escola</i> : das atividades exercidas na escola regular de ensino; 3) <i>Aulas de cidadania</i> : com palestras mediadas por servidores voluntários do Cefet Mt.	Proporcionar a crianças e adolescentes da comunidade Santa Terezinha, curso de informática básica, reforço à aprendizagem e aulas de cidadania.	- 30 crianças e adolescentes, entre 13 e 15 anos de idade são atendidas pelo programa Cefet Cidadão.
PALÁCIO DA INSTRUÇÃO	O Palácio de Instrução dispõe de um laboratório de informática de acesso gratuito às TICs, para os frequentadores da Biblioteca Mato-grossense.	Possibilitar à comunidade o acesso as TICs.	Em média são atendidas 150 pessoas por dia.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Continuação do quadro 2.9 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
CORÇÃO IMACULADO DE MARIA	A iniciativa de Inclusão Sociodigital oferece à comunidade do bairro CPA IV, curso de informática básica, que contempla informações básicas sobre montagem e desmontagem de computadores, operação do sistema operacional, uso de <i>softwares</i> de apresentação, editor de texto e planilha eletrônica. O curso tem como público-alvo, jovens, adultos e idosos de baixa renda, do bairro CPA IV, sendo que os critérios de seleção são a ordem na lista de inscrição e a análise da situação socioeconômica do candidato. Ao iniciar o curso, o participante tem direito a, no máximo, cinco faltas, sob a pena de ser desligado do curso.	Proporcionar à comunidade local qualificação para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho.	- 42 pessoas foram atendidas nesta iniciativa.
ESPAÇO VITÓRIA	1) <i>Digitação e Informática Básica</i> : Para participar das atividades de informática básica.	Possibilitar ao maior número de pessoas, cursos de informática básica e digitação.	- O Espaço Vitória possui seis turmas de informática básica e doze turmas de digitação. Totalizando um número aproximado de 252 pessoas participantes.
	2) <i>Alfabetização de Crianças e Idosos</i> : As atividades com as crianças de idade entre sete e doze anos não são sistematizadas, pois elas são intercaladas entre o <i>playground</i> , a brinquedoteca e o laboratório de informática, para que os alunos possam utilizar um aplicativo de desenho e o <i>software</i> de alfabetização Luz das Letras. Os adultos e idosos analfabetos do Espaço Vitória, também fazem uso desse <i>software</i> Luz das Letras, para serem alfabetizados e aprenderem noções básicas de informática. Sob orientação de uma pedagoga, o projeto já registra casos de sucesso no processo de alfabetização dos participantes.	Propiciar a inclusão social através da alfabetização de crianças, jovens e adultos.	
FUNDAÇÃO BRADESCO	<i>Nas dependências da Escola</i> : A ação de Inclusão Sociodigital desenvolvidas pela Fundação é a capacitação em micro-informática básica – digitação, operação de sistema operacional, editor de texto, <i>software</i> de apresentação, planilha eletrônica e Internet, seguido, de formação sobre noções de cidadania, através de palestras com profissionais qualificados.	- Oferecer os conhecimentos básicos sobre o uso das TICs ao maior número pessoas.	- Número de atendimentos: (incluindo a Fundação Bradesco e o CID) aproximadamente, 2500 pessoas
	<i>No CID</i> também são oferecidas capacitações em micro-informática e utiliza-se da mesma metodologia de ensino e material didático, desenvolvida e aplicada na Fundação Bradesco.		
SÃO GONÇALO	Esta iniciativa de Inclusão Sociodigital é itinerante e oferece Curso de Informática Básica em uma carreta na cidade de Cuiabá.	Qualificar e democratizar o acesso às TICs.	De 2001 até 2007 foram atendidos 1.700 alunos.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Continuação do quadro 2.9 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.

IMAR	<i>Curso básico de informática</i> , com ensino de operação de sistema operacional, uso de editor de texto, planilha eletrônica e de como acessar os recursos básicos disponíveis na Internet.	Promover o uso das TICs no cotidiano dos docentes e discentes.	Cerca de 100 pessoas foram beneficiadas com o programa.
	<i>Curso de Hardware</i> : montagem e desmontagem de computadores e Oficinas de Metareciclagem para os moradores do Bairro Araés.		
	<i>Capta equipamentos computacionais</i> : O IMAR também capta de diferentes empresas e organizações, computadores obsoletos para serem reaproveitados e doados para outras instituições que desejam montar um Laboratório de Informática.		
ORATÓRIO	Oferece curso de informática básica, cujos conteúdos são: noções de introdução ao processamento de dados, recursos disponíveis do sistema operacional, uso de editor de texto, planilhas eletrônica e <i>software</i> de apresentação.	Promover aos adolescentes, jovens e adultos o aprendizado dos recursos básicos disponíveis nas TICs.	Entre 2002 e 2007, foram atendidas, aproximadamente, 500 pessoas.
UFMT	Participa da organização das ações desenvolvidas pelo FID-MT e executou a Oficina de <i>Software</i> Livre.	Colaborar para a disseminação do emprego do <i>Software</i> Livre nas ações de Inclusão Sociodigital.	-65 pessoas foram selecionadas para participarem.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Agostinho Colli: A iniciativa tem como objetivo realizar um trabalho de Inclusão Sociodigital e Social para a comunidade escolar e do bairro Goiabeiras. A escola procura agregar a comunidade externa nas atividades internas da escola.

As atividades no laboratório de informática são direcionadas a dois grupos distintos. O primeiro grupo é formado pelos professores da escola Agostinho Colli que usam a sala no período matutino para elaborar as aulas e familiar-se com as ferramentas de tecnologia de informação existentes no laboratório de informática, para possibilitar o desenvolvimento de novas formas de práticas de ensino. O segundo grupo é formado pela comunidade escolar e moradores do bairro Goiabeiras e as atividades são realizadas no período vespertino no qual é oferecido curso de informática básica. São quatro turmas em distintos horários. O público-alvo é o jovem com idade mínima de 13 anos e não há limite máximo de idade.

O curso dura no mínimo quatro meses e a duração máxima dependerá do aprendizado dos alunos. A coordenadora do curso Tereza Rosário de Arruda Latorraco (entrevistada em 2007)

foi enfática quanto à importância do efetivo aprendizado do participante, i.é, segundo ela, “só vai receber o certificado, quem realmente aprender. O problema não é cumprir a carga horária, a questão é o aprendizado” e questiona: “o que adianta certificado na mão e não saber nada?”

Como resultado alcançado, a coordenadora Tereza Latorracco cita um exemplo ocorrido durante o desenvolvimento do projeto por um aluno ex-presidiário. Ele vivia o drama da falta de qualificação para conquistar um posto de trabalho, além do preconceito existente, contra cidadãos com esse perfil. O acolhimento no projeto de Inclusão Sociodigital promoveu o conhecimento tecnológico básico exigido pelo mercado de trabalho que, aliado à orientação psicológica, resultou em uma melhora significativa da auto-estima dos alunos.

AlimeMTo: O projeto consiste em disponibilizar computadores à comunidade para acesso às TICs. A infra-estrutura do projeto conta com uma biblioteca com livros mato-grossenses, um laboratório de Inclusão Sociodigital no qual são realizadas as oficinas em parceria com as universidades.

O projeto é direcionado aos jovens estudantes entre 16 e 24 anos, na tentativa de facilitar o ingresso no mercado de trabalho. Os assíduos frequentadores são os jovens entre 13 e 18 anos, estudantes de escolas públicas e moradores de bairros da periferia de Cuiabá. Muitos desses participantes são estudantes, por isso, muitos deles optam por ficar no Banquete por um longo período de tempo.

A principal atividade realizada pelos participantes da iniciativa de Inclusão Sociodigital é acessar a Internet. Há restrição neste acesso, pois a equipe adotou algumas medidas, como o bloqueio de *sites* pornográficos, *Orkut*, *Chat* e jogos, passando a incentivar o acesso a pesquisas no domínio público e atividades complementares à escola.

O local onde foi implantado o Projeto Banquete Literário é uma edificação antiga e restaurada, próxima ao centro da cidade, cercada por aproximadamente doze escolas públicas. Essa região é considerada uma área violenta, marcada por assaltos e alta concentração de menores de rua. A uma quadra de distância do Banquete Literário, por exemplo, houve uma chacina de menores de rua, há alguns anos. O Projeto vem contribuindo significativamente na transformação do cenário local, ao disponibilizar a esses jovens espaço para lazer e aprendizado, como relata em entrevista a coordenadora do projeto, Dinaura Batista (2007).

“o projeto tem contribuído para levar conhecimento a nossa comunidade. Muitos jovens ficavam jogando fliperama, fumando, fazendo ‘você sabe o que’... E a Inclusão sociodigital, neste sentido, tem tirado algumas crianças da

rua. É uma outra opção tirá-los da ociosidade. [...] o brilho no olhar deles, a cada descoberta é maravilhoso. [...] Além desta visão romântica, já ajudamos a elaborar currículo, o que ajuda a conseguir emprego”.

No início, a responsável pelo projeto Dinaura Batista (2007) recebeu críticas por permitir que “meninos de rua”⁴⁷, sujos, mal vestidos e com *skate*, freqüentassem o projeto. Todavia, ela não cedeu às críticas, enfrentou o preconceito inicial e, hoje, segundo seu relato, esses adolescentes são as pessoas que mais estabeleceram vínculo e respeito com o Banquete Literário. “Os que a princípio sofreram discriminação, foram os que mais mudaram o seu comportamento e aparência”.

Casa da União Santa Terezinha: A Casa da União Santa Terezinha possui duas atividades fixas de Inclusão Sociodigital, uma para jovens e adultos analfabetos e outra realizada em parceria com a Microsiga, direcionado aos jovens entre 14 e 19 anos.

A primeira atividade adota como ferramenta educacional um *software* desenvolvido especificamente para alfabetização, Luz das Letras, que auxilia o professor no processo de alfabetização dos participantes. Esse programa tem como objetivo ensinar os recursos básicos de operação de computadores e é composto por cinco módulos, com 40 horas cada.

A segunda atividade de Inclusão Sociodigital objetiva capacitar os jovens para o mercado de trabalho, pleiteando atender ao maior número possível de jovens residentes nas imediações. Cada turma é formada por 43 jovens e, para participar do projeto, o candidato deve atender a alguns requisitos, como: ter entre 14 e 19 anos de idade; se for estudante, apresentar o atestado de freqüência escolar, sendo que os candidatos com o menor número de faltas terão preferência da seleção; escrever uma redação sobre um tema pré-determinado pela equipe da Casa da União; e passar por avaliação socioeconômica. Estes alunos selecionados são, em sua grande maioria, filhos de trabalhadores autônomos com baixa renda ou pessoas assalariadas, que recebem, no máximo, um salário mínimo.

O programa de Inclusão Sociodigital da Casa da União em parceria com a Microsiga oferece curso de informática básica, que inclui operação de um sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, *software* de apresentação e digitação, em uma carga horária total de 120 horas e palestras com temas voltados à cidadania, conduzidas voluntariamente por jovens universitários.

⁴⁷ Jovens e adolescentes que moram ou passam grande parte do tempo na rua.

Inicialmente, a comunidade não se sentia parte integrante do projeto, mas, com a ativa participação nas palestras e a formatura da primeira turma do curso de informática, ocorreu um aumento significativo do número de pessoas interessadas em participar do programa.

A Casa da União em parceria com a Rede Globo realizou a Ação Global, que promoveu para quarenta e duas pessoas, que nunca haviam tido qualquer experiência prática com informática, no dia 22.04.2007, das 8h às 17h, uma ambientação de recursos elementares disponíveis no computador.

Cefet-MT: As trinta crianças e adolescentes, da comunidade Santa Terezinha, realizam aos sábados, das 8h às 11h45min no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, as atividades de Inclusão Sociodigital do projeto Cefet Cidadão. A proposta inicial é oferecer um curso de 100h, mas a motivação dos professores do Cefet-MT em adicionar novos projetos a esse grupo de alunos, está ampliando essa carga horária.

O Cefet-MT oferece, sistematicamente, as essas crianças e adolescente: transporte escolar; café da manhã; reforço escolar e aulas de informática básica e cidadania. As atividades de informática básica são ministradas por alunos voluntários do Cefet-MT e o reforço escolar e aulas de cidadania são conduzidos pelos servidores voluntários do Cefet-MT.

Entre os resultados obtidos, o professor Irênio (entrevistado em 2007) destaca as seguintes melhoras no desempenho escolar dessas crianças e adolescentes: o índice de evasão do curso desde a sua implantação é zero; muitos alunos demonstram o desejo de serem alunos regulares do Cefet-MT; 90% dos pais avaliam que a participação na iniciativa contribuiu para melhorar o comportamento de seus filhos.

Coração Imaculado de Maria: a Paróquia Coração Imaculado de Maria, do bairro CPA IV, estabeleceu uma parceria com a da ONG Moradia e Cidadania para oferecer cursos de capacitação para geração de renda.

O Objetivo do programa de Inclusão Sociodigital é proporcionar à comunidade qualificação para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. O curso tem como público-alvo jovens, adultos e idosos de baixa renda, sendo que o curso tem início quando as vagas são preenchidas, e, portanto, não há seleção. Como a procura pelo curso é muito grande, o participante tem direito a, no máximo, cinco faltas, sob pena de ser desligado do curso.

Espaço Vitória: Inicialmente, a informática exerceu um papel lúdico na comunidade, como um espaço de acessar a Internet e jogos. Em um segundo estágio, as atividades do

laboratório passaram a dar ênfase na importância da Tecnologia da Informação e Comunicação e o espaço foi redirecionado à formação básica de informática, de um grupo fixo de usuários da comunidade do Bairro Jardim Vitória.

O Projeto de Inclusão Sociodigital foi remodelado e passou a oferecer cursos de: digitação; informática básica que inclui conhecimentos básicos de operação de sistema operacional, utilização de aplicativos computacionais, montagem e desmontagem de computadores; e a alfabetização de crianças e idosos, através do *Software* Luz das Letras⁴⁸. O programa é uma atividade que integra as famílias do Programa Geração e Renda⁴⁹ à comunidade que utiliza esse espaço. Atualmente, o Espaço Vitória possui seis turmas de informática básica, doze turmas de digitação, chegando a um número aproximado de 252 pessoas participantes. Esse número é significativamente menor que na primeira fase, em que cerca de 700 pessoas participaram. Tal transformação ocorreu devido à remodelação das atividades, do espaço e dos objetivos do programa. Para participar das turmas de informática, o candidato deve atender à exigência mínima de conclusão da 4ª. série do ensino fundamental e trazer 10 garrafas PET, vazias, no decorrer do curso. Sensibilizados, muitos acabam trazendo um número maior de embalagens ao projeto. A carga horária total do curso de informática está na fase de estudos. Para melhor aferir os resultados já alcançados são realizados encontros semanais entre a coordenação e os monitores de informática, na tentativa de encontrar uma carga horária padrão, que garanta a qualidade almejada.

As atividades com as crianças de idade entre sete e doze anos não são sistematizadas, pois elas são intercaladas entre o *playground*, a brinquedoteca e o laboratório de informática, para que os alunos possam utilizar um aplicativo de desenho e o *software* de alfabetização Luz das Letras. Além das crianças, alguns dos idosos também fazem uso desse *software*, para serem alfabetizados. Orientado pela professora, o projeto já registra casos de sucesso no processo de alfabetização dos participantes.

O projeto de Inclusão Sociodigital está aberto a todas as pessoas inseridas no Espaço Vitória, independentemente de idade, condição socioeconômica ou necessidades especiais físicas, mentais e motoras. Como relatou em entrevista o coordenador do projeto Erlon Marcelo Bispo

⁴⁸ *Software* desenvolvido pela Companhia de Energia Elétrica e a PUC RS, para alfabetizar jovens e adultos.

⁴⁹ Programa no Espaço Vitória destinado à geração de renda, composto pelos grupos que trabalham na compostagem e no corte e costura.

(2007)⁵⁰, “nós procuramos não fazer distinção de limites das pessoas, a gente vê que a pessoa quer ser auxiliada, a gente agrega”, referindo-se ao caso de uma aluno com cegueira total em uma visão.

O projeto amplia as perspectivas, promove o aprendizado e melhora a auto-estima dos seus participantes. O vídeo institucional⁵¹ traz o exemplo de uma empregada doméstica cuja única relação com o computador era o simples ato de limpá-lo freqüentemente, pois era analfabeta e vivia em condições econômicas desfavoráveis. Ao participar das atividades do projeto Luz das Letras, ela foi alfabetizada, ingressou no curso de informática básica, passando a dominar os recursos básicos de operação de computador. Este é apenas um exemplo, entre tantos outros constatados nas entrevistas com os participantes da iniciativa, em que foram agregados valores incalculáveis ao indivíduo beneficiado.

Fundação Bradesco: O principal critério para ingressar nessa escola é a baixa renda. No caso do curso de informática básica, outro critério usado é a idade, que deve estar próxima dos 14 anos e ser estudante. A Fundação Bradesco oferece os materiais didáticos e pedagógicos, que inclui livros, material de consumo e uniforme completo.

A idéia é que os alunos possam fazer o curso, que favoreça o seu ingresso no mercado de trabalho. O diretor de ensino, Marcos Senna (2007), relata que “a fundação está atenta não só para a formação do aluno, mas de toda a família, digo: comunidade. É muito bom para nós vermos no mesmo período as três gerações participando dos serviços desta fundação: é o filho no ensino fundamental e informática, o pai e o avô aprimorando seus conhecimentos profissionais. É muito gratificante”.

Além dos familiares dos alunos regulares, a Fundação Bradesco ofereceu um curso de informática básica para pessoas com deficiência visual.

No Centro de Inclusão Sociodigital são oferecidos cursos de informática básica para a comunidade do bairro Jardim Vitória e seus instrutores são ex-alunos da iniciativa de Inclusão Sociodigital da Fundação Bradesco.

⁵⁰ Fala extraída da entrevista realizada no dia no Espaço Vitória.

⁵¹ O Vídeo mostra o projeto "Permacultura: espaço multiuso de envolvimento comunitário e inclusão sócio-ambiental" e pode ser acessado no *link*:
<http://www.coepbrasil.org.br/COEPTeVe/Publico/AssistirVideo.aspx?idC=123>

Imar: A primeira iniciativa do Imar para promover a Inclusão Sociodigital para os moradores do bairro Araés foi realizada em parceria com a empresa Todimo, entre os dias 01 de setembro de 2006 a 12 de dezembro de 2006. O projeto constituiu-se em oferecer um curso de informática de 49h, para quarenta e três alunos do bairro Araés⁵².

Mas foram as Oficinas de Metareciclagem e *Software* Livre organizadas pelo Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso que se tornaram o ponto de partida para dinamizar a atuação do Imar em prol da Inclusão Sociodigital. Nesse evento o Instituto encaminhou 38 jovens para participar da oficina e atualmente atuam como multiplicadores responsáveis pelas ações de Inclusão Sociodigital da instituição.

O Instituto passou a receber, em forma de doação, vários equipamentos em desuso de distintas entidades que foram posteriormente metareciclados pelos multiplicadores. Eles obtiveram 35 equipamentos para uso, sendo distribuídos da seguinte forma: 15 computadores ficaram para o primeiro Laboratório de Informática do Imar; outros 15 computadores foram doados para a Escola Estadual Professor Nilo Póvoas; e as 5 máquinas restantes foram doadas para uma escola no município de Poconé. A proposta é metareciclar 50 computadores pelo Imar e doá-los para outras entidades.

O recente trabalho do Instituto está colhendo significativos frutos, conforme afirma em entrevista o presidente do Instituto o professor Edson Miranda. Já tiraram cinco jovens da dependência química, três meninas de casas de prostituição e encaminharam, através de parceria, seis jovens para o mercado de trabalho. Estas conquistas não são exclusivas do Imar, mas seguramente a Instituição tem grande colaboração, “estamos tirando a ‘arma’ do garoto e colocando um computador” (MIRANDA, 2007)⁵³

Oratório: O curso de informática básica já existe há mais de 5 anos, mas só recentemente passou a emitir os certificados de conclusão dos cursos. As aulas de informática ocorrem aos sábados e são atendidos adolescentes e familiares, organizados em duas turmas: a *Turma 1* é composta por jovens entre 14 e 18 anos de idade e a *Turma 2* é formada por pessoas com idade

⁵² Todas as atividades e os projetos do Instituto Memorial do Araés são mensalmente divulgadas em um jornal impresso publicado pela instituição e também está disponível no site:< <http://www.adolescentemar-araes.org.br/main.html?src=%2Findex2.html>>

⁵³ Informações extraídas de entrevista realizada com o professor Edson Miranda, no dia 13 de agosto de 2007

superior a 18 anos. Nos dois grupos, 250 pessoas foram certificadas pelo curso de informática básica do Oratório.

Palácio da Instrução: Esta iniciativa de Inclusão Sociodigital da Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça visa possibilitar o acesso às TICs aos cidadãos. Para participar da iniciativa a pessoa necessita ter idade acima de 12 anos e fazer um cadastro com informações, como, nome, endereço, idade, nome da escola que estuda e na seqüência recebe uma senha para acessar o computador.

A unidade funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, sem interrupção para almoço. O acesso aos computadores é disponibilizado por grupo de 10 pessoas, cada pessoa desfruta de 30 minutos de acesso, que é interrompido automaticamente pelo sistema que gerencia este tempo de acesso. As regras de uso do laboratório de informática estão no Anexo 1.

Entre as atividades realizadas pelos cidadãos na iniciativa de ID destacam-se: pesquisar e digitar trabalhos escolares e enviar *e-mail*. Sendo que há monitores no local que auxiliam os usuários com mais dificuldades.

A Internet é o principal recurso utilizado e com exceção dos *sites* pornográficos cujo acesso é bloqueado, o usuário pode acessar qualquer *site* na *web*.

A iniciativa de Inclusão Sociodigital do Palácio da Instrução é fruto da parceria entre a Secretaria de Estado e Cultura e a Secretaria de Estados de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social que forneceram os computadores.

Projeto de Inclusão Sociodigital São Gonçalo: funciona no laboratório de informática que foi instalado em uma carreta, para execução de um projeto itinerante de Inclusão Sociodigital. A primeira turma de informática foi constituída pelos funcionários do CSSG, ficando a carreta instalada no pátio da escola por todo período de duração do curso. Os bairros já contemplados com a iniciativa de Inclusão Sociodigital foram: São João Del Rey, Três Barras, Altos da Glória, CPA IV, Planalto, Jardim Imperial, Distrito da Guia, Jd. Europa e Pedra 90. É importante ressaltar que os bairros mencionados estão localizados na periferia de Cuiabá.

Esse projeto passa por avaliação periódica (ver avaliação em anexo) para garantir a qualidade dos serviços prestados, além disso, é um dos poucos que possui uma metodologia de trabalho. O que lhes garante a certificação ISO 9001⁵⁴.

O programa possui carga horária total de 72 horas e os cursos oferecidos são: introdução ao processamento de dados, operação de sistema operacional, digitação, editor de texto e planilha eletrônica. O acesso à Internet depende da conexão disponível no local, se houver conexão, onde a carreta for estacionada.

Para participar do curso de informática básica, o candidato deve ter idade acima de 15 anos, ser socialmente desfavorecido, ser estudante ou ter concluído o oitavo ano em escolas públicas. Houve turmas especiais de curso de informática básica para idosos.

Para se obter o certificado de conclusão de curso é necessário empenho do aluno: média 7 e ter no mínimo 75% de frequência.

UFMT: O projeto teve início no final do ano de 2001, com a demanda de curso de informática básica para a polícia comunitária do campus da UFMT e para a população de baixa renda da região, mais precisamente, a comunidade de uma escola estadual próxima à universidade.

As oficinas organizadas pelos participantes (relação será apresentada no grupo Apoio) do FID-MT, em 2007, teve como objetivo implementar o uso do computador como ferramenta de trabalho e instalar esses equipamentos montados na oficina.

O departamento de Ciência da Computação da UFMT foi responsável pela Oficina de *Software* Livre. Nessas oficinas foram desenvolvidas as seguintes atividades: introdução ao *Software* Livre; instalação do *software* livre (GNU/Linux Debian); configuração de computadores em rede; teste de conexão e navegação na Internet; apresentação do Portal IDBrasil.gov.br; serviços IDBrasil: listas, teia, *wiki*; introdução ao BROffice.org; alternativas de auto-sustentabilidade e cooperativas; noções de produção de conteúdos na rede.

Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.

⁵⁴ De acordo com o INMETRO, “a ABNT NBR ISO 9001 é a versão brasileira da norma internacional ISO 9001 que estabelece requisitos para o **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)** de uma organização, não significando, necessariamente, conformidade de produto às suas respectivas especificações.”

O quadro 2.10 a seguir detalha os fatores que propiciam a sustentabilidade de cada iniciativa de inclusão sociodigital do grupo Educação e Comunidade a partir da origem dos recursos financeiros, os parceiros existentes e as metas futuras dessas iniciativas.

Quadro 2.10 Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
AGOSTINHO COLLI	A escola dispõe de verba específica para o projeto.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>ONG Moradia e Cidadania</i>: doou os equipamentos computacionais para montar o laboratório de informática. Contratou o coordenador (voluntário da ONG Moradia e Cidadania) e o professor para ministrar as aulas do Curso de Informática Básica. Organizar as oficinas desenvolvidas na escola para toda comunidade. - <i>Associação do Bairro Goiabeiras</i>: divulga os serviços oferecidos para comunidade do bairro. - <i>Prefeitura Municipal</i>: eventualmente, disponibiliza técnicos para a manutenção nas máquinas. 	- “Que todos os alunos certificados pelo programa, realmente, assimilem os conhecimentos necessários para disputarem uma vaga de trabalho” (LATORRACA: 2007).
AlimeMTto	- Recebe recursos financeiros do Ministério da Cultura.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Instituições de Ensino Superior</i>: voluntários para oficinas e o estagiário para trabalhar no Banquete Literário (UFMT e Cefet Mt); - <i>SETECS</i>: responsável pela instalação dos softwares e pela manutenção dos computadores utilizados; - <i>MinC</i>: a verba destinada ao programa possibilitou a aquisição dos livros para a biblioteca, compra de computadores e garantiu a sustentabilidade do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o número de participantes do projeto, tendo como meta 108 pessoas a serem atendidas diariamente; - Firmar convênio com universidades, para oferecer cursos de informática, que atendam a demanda do mercado editorial, como: digitação, editor de texto, planilha eletrônica, fotografia, <i>CorelDraw</i> e outros. - Melhorar as instalações físicas, como, por exemplo, adquirir aparelhos de ar-condicionado.
CASA DA UNIÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Sua subsistência é garantida por doações de diferentes entidades parceiras. - Empresa Pantanal Energia e GásOcidente oferecem recurso para manutenção da limpeza dos laboratórios; 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Centro Espírita Beneficente União do Vegetal</i>: participa de todas as atividades realizadas na Casa União; - <i>Microsiga, Empresa Pantanal Energia e GásOcidente</i>: fornecem a infra-estrutura necessária para a realização da iniciativa de Inclusão Sociodigital dos jovens. Promovendo a implantação e a manutenção do laboratório de informática, oferecendo o instrutor, a metodologia de ensino e o material necessário às aulas; - <i>SESI/MT e Rede Globo</i>: para realizar a atividade de Inclusão Sociodigital na Ação Global. - <i>Departamento de Educação da UFMT</i>: treinou os monitores para o Projeto Luz das Letras; - <i>Nestlé do Brasil, Prefeitura Municipal de Alta</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender ao maior número possível de jovens residentes nas imediações. - Dar continuidade aos projetos desenvolvidos pela casa. - Implantar outras iniciativas de Inclusão Sociodigital no município de Cuiabá; - Ampliar as parcerias para contribuir na execução do projeto.

		<p><i>Floresta, Secretaria de Educação do Município de Alta Floresta-MT, Eletronorte e Empresa de Energia Pantana:</i> apoio na estruturação, implantação e execução do Projeto Luz das Letras, nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande e Alta Floresta, em Mato Grosso;</p> <p>- <i>Departamento de Serviço Social da UFMT e Clube de Mães do Bairro Parque Geórgia:</i> execução do Projeto Saúde da Mulher na Comunidade;</p> <p>- <i>Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social – MT e Lions Clube:</i> auxiliam na coleta e na distribuição das cestas básicas de alimentos e cobertores para serem doados para pessoas de baixa renda.</p>	
Cefet MT	- Recursos são provenientes do Cefet-MT e da Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico.	<p>-<i>Representantes da comunidade do bairro Santa Terezinha:</i> triagem e acompanhamento dos alunos do bairro, que participam do projeto Cefet Cidadão.</p> <p>-<i>Fundetec:</i> financia o material pedagógico, o uniforme, o lanche do café da manhã para as crianças participantes e garante o transporte para o traslado das crianças quando não dispõe do ônibus do Cefet-MT;</p> <p>-<i>Cefet-MT:</i> oferece o ônibus que transporta as crianças no trajeto de ida e volta do bairro a escola, os voluntários que trabalham na execução do projeto são servidores e alunos do Cefet e toda infra-estrutura física necessária para realização das atividades do projeto Cefet Cidadão.</p>	<p>- Oferecer a este grupo de trinta alunos um curso de idiomas.</p> <p>- Ampliar as atividades do projeto Cefet Cidadão de Inclusão Sociodigital às crianças e adolescentes do município de Cuiabá.</p> <p>- Certificar os atuais alunos e ampliar o número de alunos, ao bairro Santa Terezinha.</p>
CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA	- Não existe verba específica para o programa, possui entidades doadoras e voluntários.	<p>- <i>ONG Moradia e Cidadania:</i> doou os computadores do laboratório de informática;</p> <p>-<i>Empresa Anônima:</i> doou todo mobiliário do laboratório.</p>	<p>-Disponibilizar o acesso à Internet;</p> <p>- Elaborar material didático;</p> <p>- Adquirir uma impressora e computadores mais atualizados para o Laboratório de Informática.</p>
ESPAÇO VITÓRIA	- O programa é financiado pelo Projeto Fome Zero da Petrobrás e recebe doações de várias entidades.	<p>- <i>Casa da União:</i> contratou a professora e o doou <i>software</i> para o projeto Luz das Letras;</p> <p>- <i>Petrobrás:</i> destina recursos financeiros para o Espaço Vitória;</p> <p>- <i>Ong Moradia e Cidadania:</i> doação dos equipamentos para o projeto Luz das Letras e</p>	<p>- Projeto <i>Aquarela Digital:</i> oferecer capacitação em informática, a um grupo de jovens selecionados, na área de comunicação visual, <i>designer</i> gráfico e arte digital. O projeto é visto como uma alternativa de geração e renda para jovens, para que possam, no futuro, montar uma cooperativa ou empresa júnior,</p>

	- A Casa da União conta com doações de entidades.	Inclusão Sociodigital.	para prestarem serviços nesta área. - Ampliar as parcerias; -Identificar estratégias para proporcionar novas qualificações, que contribuam para a geração de renda e promovam a paz e um convívio sadio entre as pessoas do Espaço Vitória; -Fazer um condomínio de empreendimentos de geração de renda, de caráter cooperativo. A proposta é que as empresas incubadas no Espaço Vitória, futuramente, tenham condições de ajudar a financiar novas empresas incubadas. -Principal meta do Espaço Vitória é aprender a viver em paz.
FUNDAÇÃO BRADESCO	- Os recursos financeiros disponíveis à manutenção do projeto de Inclusão Sociodigital estão inclusos no orçamento da unidade Fundação Bradesco Cuiabá	- <i>Intel e Microsoft</i> : doação de equipamentos e licença de <i>softwares</i> para o CID. - <i>Polícia Militar</i> : doou alguns equipamentos para montar o laboratório do CID. - <i>Central Única de Favelas (CUFa)</i> : oferece voluntários, capacitados pela Fundação Bradesco, para serem instrutores e fazerem a manutenção do laboratório do CID.	-Aumentar o número de pessoas atendidas, tanto nos projetos Inclusão Sociodigital, como nos demais oferecidos pela Fundação Bradesco. -Manter o padrão de qualidade do curso ofertado a comunidade.
IMAR	-Não dispõe de recursos financeiros específicos. - Recebe doações e entidades.	- <i>FID-MT</i> : após realização das oficinas de MetaReciclagem doou parte dos equipamentos montados ao Instituto; - Empresas Plaenge, Decoliz, ONG Moradia e Cidadania e o Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL): doaram computadores usados para serem Metareciclados; - <i>Todimo</i> : ofereceu cursos de informática básica para os moradores do bairro Araés no laboratório de informática, montado na Todimo. -UFMT: cedeu um aluno do curso de Ciência da Computação da ministrar aulas de informática no laboratório da Todimo, para a comunidade do Araés.	-Criar uma cooperativa que coordene a produção e comercialização dos produtos cultivados dos quintais produtivos do Bairro Araés; -Fundar uma cooperativa de catadores de resíduos recicláveis, como, por exemplo: garrafas PET, lixos tecnológicos, papéis e outros. -Instalar uma cooperativa de crédito, para atender às necessidades financeiras das cooperativas e empresários da comunidade do Araés; -Aulas de alfabetização para jovens e adultos. - Iniciar novos cursos de informática básica para os moradores do Araés e ceder oitenta vagas para atender residentes de oito bairros vizinhos.

PALÁCIO DA INSTRUÇÃO	- Secretária de Estado de Cultura de Mato Grosso.	- Setecs: responsável pelo projeto de Inclusão Sociodigital da iniciativa e manutenção dos equipamentos.	-Ampliar o número de equipamentos disponíveis para a população participante. -Montar uma escolinha de informática para crianças carentes.
ORATÓRIO	- O Salesiano disponibiliza recursos financeiros para a manutenção do Oratório; - Doação de instituições religiosas e empresas;	- <i>Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)</i> : oferece recursos para a compra de material de limpeza e alimentação dos participantes de todas as atividades existentes no Oratório; - <i>Ministério do Esporte (ME)</i> : é um convenio fechado com a Rede Salesiana para receber recursos do Programa Segundo Tempo; - <i>Prefeitura municipal</i> : com os recursos do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cuiabá; - <i>Cemat</i> : doaram camisetas para os participantes;	- Aumentar o número de pessoas beneficiadas pelos cursos de informática e outros oferecidos no Oratório.
SÃO GONÇALO	- O Colégio São Gonçalo financia o projeto.	- <i>Secretaria de Estado de Saúde (SES), Secretaria de Esportese Lazer (Seel), Secretaria de Cultura (Sec), Secretaria de Justiça e Segurança Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Tribunal de Justiça (Projeto Rede Cidadão⁵⁵) e Centro de Referência da Assistência Social⁵⁶ (Cras)</i> : viabilizam o público participante dos Cursos de Informática Básica.	-Voltar a conectar a carreta à Rede Mundial de Computadores. A instituição investiu nos equipamentos necessários para oferecer acesso à Internet nos cursos, mas como a conexão depende da disponibilidade do local, nem sempre há Internet. -Em função da grande demanda dos bairros contemplados com o projeto, deve-se ampliar o período, de três para seis meses, de estadia da carreta no local. -A meta é diminuir a evasão de alunos do curso, em 32%.
UFMT	- Os cursos são do departamento de Ciência da Computação da UFMT.	- <i>FID-MT, Cefet Mt, Ong Moradia e Cidadania, Unirondon, Seduc, Setecs, Imar e Ministério das Comunicações (GESAC)</i> : organização, execução, indicação e seleção dos participantes da Oficina de Software Livre.	- Continuidade do programa de Inclusão Sociodigital, em parceria com o Imar e Ministério da Comunicação, na conclusão do projeto Oca Digital, que consistem em dar continuidade às oficinas de MetaReciclagem e Software Livre. - Aumentar a participação dos empresários, para viabilizar recursos financeiros para os projetos.

⁵⁵ Projeto do Governo Estadual, implementado em 2005 e tem como objetivo proporcionar aos jovens em situação de risco social, atividades culturais, esportivas e de lazer. (SEEL: 2008)

⁵⁶ Entidade que detém o cadastro das famílias em situação de risco social do Município.

As iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Educação e Comunidade garantem seus aportes financeiros através de distintas alternativas, pela própria instituição que contempla a iniciativa e ou parcerias com entidades de fomento.

A iniciativa de Inclusão Sociodigital *Agostinho Colli* não possui verba específica para seu programa. A Escola Municipal reserva parte do orçamento para contratar os serviços de acesso à Internet e manutenção nos equipamentos do laboratório.

Desde 2005, a iniciativa de Inclusão Sociodigital *AlimeMTO*, é um Ponto de Cultura do Projeto Cultura Viva do Ministério da Cultura e recebe, em parcelas, ao longo de três anos, um total de 180 mil reais, que foram investidos nas despesas de instalação de infra-estrutura, pagamento de funcionários. Da mesma forma, o *Espaço Vitória* teve o seu projeto contemplado em um edital público e recebe recursos financeiros da Petrobrás para garantir a manutenção das atividades do projeto.

A *Casa da União* conta com a parceira Microsiga para desenvolver o projeto de inclusão sociodigital. O parceiro é responsável pelo fornecimento do material didático utilizado pelos alunos, contratação do professor de informática e captação dos equipamentos e *softwares* utilizados no programa de ID.

A maioria das entidades deste grupo garante sua subsistência através de doadores pontuais, para finalidades específicas, como fornecimento de computadores, acesso à Internet e recursos humanos para gerenciar ou desenvolver as atividades da inclusão sociodigital, o que sinaliza significativa importância ou dependência do fortalecimento das relações de cooperação entre distintas entidades.

As entidades *Agostinho Colli*, *Casa da União*, *Cefet-MT*, *Espaço Vitória* e *Imar* contam com a participação voluntária de pessoas para exercer suas atividades de Inclusão Sociodigital.

O *Cefet-MT* conta exclusivamente com a participação de voluntários para desenvolver sua iniciativa de Inclusão Sociodigital, no bairro Santa Terezinha. No ano de 2005 a iniciativa de Inclusão Sociodigital teve suas atividades suspensas por falta de infra-estrutura e principalmente, por ausência de voluntários para dar continuidade ao trabalho iniciado. Em 2007, pôde-se perceber pelas falas dos entrevistados, que essa fragilidade ainda permanece: “tivemos no início uma participação de aproximadamente dez voluntários, na segunda parte tivemos 50% a menos de voluntários” (Amaro, entrevistado em 2007). Para Mirian Ross Milani, entrevistada em 2007,

a “falta dos voluntários” tem prejudicado o desenvolvimento do projeto, mas com a ampliação dos servidores do Cefet-MT voluntários é possível suprir a ausência dos voluntários faltosos.

As iniciativas *Espaço Vitória* e *Colégio São Gonçalo* realizam, sistematicamente, avaliação dos programas de inclusão sociodigital para aferir os resultados, readequação das atividades, com vistas no atendimento das metas futuras. No caso do Cefet-MT há avaliações bimestrais com os educadores participantes da iniciativa e semestralmente, com os pais das crianças e adolescentes.

A Fundação Bradesco através da parceria com o Centro Comunitário do Bairro Jardim Vitória, a Base Comunitária da Polícia Militar, Intel, Microsoft e Central Única de Favelas fundaram um Centro de Inclusão Sociodigital para os moradores do bairro Jardim Vitória, sendo que a Fundação entrou com o mobiliário e a metodologia de ensino desenvolvida no CID.

Infra-Estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.

O próximo quadro 2.11 apresenta a infra-estrutura existente nas iniciativas do grupo Educação e Comunidade.

Quadro 2.11 Infra-Estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Educação e Comunidade.

Iniciativa de ID	Origem e Numero de Computadores	Equipe	Tipo de Conexão	Software Utilizado	Acessibilidade	
					Barreiras Arquitetônicas	Tecnologias Assistivas Digitais
AlimeMTo	-Origem: Comprada com o recurso do Projeto Cultura Viva, do MinC. -Número: 08	- 01 professora; - 01 estagiário; - A manutenção dos computadores é realizada pela equipe da Setecs.	Banda Larga	Software Livre	Existem.	Não possui.
AGOSTINHO COLLI	-Origem: ONG Moradia e Cidadania. -Número: 12	- 01 voluntária da ONG Moradia e Cidadania, que coordena a iniciativa. - 01 monitora contratada pela ONG Moradia e Cidadania. - A diretora da escola, que viabiliza a solicitação dos serviços de manutenção das máquinas.	Banda Larga	Software Proprietário	Existem.	Não possui.
FUNDAÇÃO BRADESCO	Origem: os laboratórios fazem parte da infra-estrutura instalada pela Fundação Bradesco; -Número: 25	- O diretor da escola é responsável por dar encaminhamento às necessidades do laboratório de informática caso os professores não solucionem. - 02 professores para atender a demanda da Escola Fundação Bradesco.	Banda Larga: Satélite	Software Proprietário	Não existem	Possuem o <i>software</i> leitor de tela Virtual Vision.
CASA DA UNIÃO	-Origem: doação das empresas Pantanal Energia e GásOcidente. - Número: 15	- 01 professor para ministrar as aulas de informática; - 01 professor para ministrar as aulas de alfabetização no <i>software</i> Luz das Letras; -02 acadêmicos voluntários para proferirem palestras com temas relacionados à cidadania;	Banda Larga: ADSL	Software Proprietário	Não há projeto arquitetônico para pessoas com deficiência, mas a estrutura é plana.	Não possui.
Cefet CIDADÃO	-Origem: os equipamentos são dos laboratórios de informática do Cefet MT. São provenientes de recursos federais à Educação. -Numero: 40	- 02 representantes da comunidade; -01 servidor que coordena as atividades do projeto Cefet Cidadão; - O projeto Cefet Cidadão conta com 20 pessoas voluntárias (servidores do Cefet-MT e alunos).	Banda Larga: IP Dedicada da UFMT	Software Proprietário	Não existem.	Não possui.

ESPAÇO VITÓRIA	- Origem: os equipamentos foram doados pela ONG Moradia e Cidadania e Casa da União Santa Luzia; - 21 computadores	- 01 pedagoga para ministrar as aulas de alfabetização; - 01 instrutor com formação em gerenciamento ambiental, que ministra aulas de informática.	Banda Larga: Via Rádio ⁵⁷ .	Software Livre e Software Proprietário	- Não há projeto arquitetônico para pessoas com deficiência, mas a estrutura é plana. - O projeto atende às pessoas com deficiência;	Não possui.
CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA	- Origem: doação da ONG Moradia e Cidadania. - Número: 06	- 01 responsável pelo projeto; - 01 instrutor para ministras as aulas de informática	Não possui.	Software Proprietário	Não há projeto arquitetônico para pessoas com deficiência, mas a estrutura plana.	Não possui.
IMAR	-Origem: Doação de entidades, como, ONG Moradia e Cidadania, Correios, Prefeitura Municipal, Construtora Plaenge e outras. - Número: 16.	- 02 pessoas formadas na oficina de Metareciclagem são responsáveis pela manutenção dos equipamentos;	Banda Larga	Software Livre	Possui rampa para facilitar o acesso às pessoas com deficiência, mas há limitações arquitetônicas.	Não possui <i>softwares</i> leitores de tela, mas o programa já atendeu pessoas com deficiência.
NILO POVAS	- Origem: 10 MEC (Obsoletas não existem mais) - 15 Seduc; - 15 ONG Moradia e Cidadania. - Número: 30	- Um professor de inglês (do período matutino), uma professora de geografia (do período vespertino) e um servidor em desvio de função (do período noturno) são os responsáveis pelo laboratório de informática.	Banda Larga	Software Livre e Software Proprietário	Não existem.	Não possui.
ORATÓRIO	- Origem: Provisoriamente, o Oratório utiliza 25 computadores do laboratório de informática do Colégio Salesiano Santo Antônio.	- 02 professores contratados; - 02 voluntários para ministrarem aulas de informática. - Manutenção é feita pela equipe de informática do Colégio.	Banda Larga	Software Proprietário	Não existem. O programa já atendeu a pessoas com deficiência auditiva e motora.	Não possui.

⁵⁷ Não havia conexão ADSL, no bairro, quando iniciaram o projeto.

	<ul style="list-style-type: none"> - 10 computadores foram doação da Paróquia Nossa Senhora da Guia, para montagem do laboratório próprio do Oratório. - Número: 35 					
PALÁCIO DA INSTRUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Origem: os equipamentos são emprestados da Setecs. - O servidor foi comprado com recurso da Biblioteca Pública. - Número: 10 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma pessoa, estudante do curso de Letras da UFMT coordena e monitora as atividades; - Um estagiário do Cefet MT; - A equipe de manutenção da Setecs. 	Banda Larga	Software Livre	Não possui barreiras arquitetônicas ao público participante, revelando, assim, seu grande potencial em atender pessoas com deficiência.	O laboratório de Informática não dispõe de Tecnologia Assistiva. Contudo, deste 1987, a Biblioteca Pública possui um acervo bibliográfico em Braille e cursos de Braille ⁵⁸ e Sorabã ⁵⁹ .
SÃO GONÇALO	<ul style="list-style-type: none"> - Origem: Colégio Salesiano São Gonçalo. - Número: 18 	<ul style="list-style-type: none"> - 01 responsável pelo projeto; - 02 professoras com formação acadêmica na área de informática; - 01 responsável pela manutenção dos computadores. 	Eventualmente, pois depende do local em que é estacionada a carreta.	Software Proprietário	A carreta é projetada para atender pessoas com deficiência.	Não possui.
UFMT	<ul style="list-style-type: none"> - Origem: os equipamentos são dos laboratórios do departamento de Ciência da Computação. - Número: 30 	<ul style="list-style-type: none"> - 01 professor coordenador; - 03 alunos bolsistas da graduação. 	Banda Larga: IP dedicada	Software Livre	Existem.	Não possui.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

⁵⁸ O curso de Braille é um sistema de ensino direcionado a pessoas com deficiência visual e oficialmente aprovado em 1854. Aperfeiçoado por Louis Braille o sistema é compreendido por pontos em relevo, capazes de representar com símbolos diferentes todas as letras do alfabeto, acentuação, pontuação e sinais matemáticos.

⁵⁹ Equipamento utilizado para ensinar cálculos matemáticos.

A iniciativa de Inclusão Sociodigital *AlimeMTo* está localizada em prédio tombado pelo patrimônio histórico de fácil localização, na região central da capital mato-grossense. O prédio foi reformado, mas infelizmente ignorou o quesito acessibilidade, i. e., não há uma solução para acesso de cadeirantes ao espaço do AlimeMTo.

A ONG Moradia e Cidadania fornece às iniciativas *Agostinho Colli* e *Coração Imaculado de Maria* boa parte do suporte necessário para executá-las, pois doou os computadores e fornece os professores que ministram as aulas e no caso do *Agostinho Colli* a coordenadora do projeto é voluntária da ONG Moradia e Cidadania. Em contrapartida, ambas entram com o espaço físico e se responsabilizam pela contratação dos serviços de acesso à Internet.

A manutenção dos equipamentos da iniciativa *Agostinho Colli* é realizada, eventualmente, pela equipe técnica da prefeitura municipal ou por empresa especializada contratada pela escola. Já a manutenção da iniciativa *Coração Imaculado de Maria* é realizada pelo próprio instrutor de informática e se necessário há o suporte técnico dos voluntários da ONG Moradia e Cidadania.

Os computadores do *Espaço Vitória* são distribuídos em dois laboratórios de informática, sendo que um possui seis e outro quinze computadores. Além disso, o *software* Luz das Letras, que prevê atividades de alfabetização e inclusão sociodigital, foi cedido pela *Casa da União*.

Entre os dez computadores disponíveis à iniciativa *Palácio da Instrução*, dois são reservados para atendimentos especiais, destinados às pessoas com deficiência e para os estudantes realizarem trabalhos escolares. O tempo de uso destas máquinas é delimitado pela necessidade do participante, podendo ultrapassar o padrão de trinta minutos estabelecido para as outras.

Figura 2.4 Interna da Carreta



Fonte: Fornecida pelo CSSG, na entrevista em 2007.

Embora haja uma previsão de possibilitar o acesso à Internet, a iniciativa da *Paróquia Coração Imaculado de Maria* é a única desse grupo que não disponibiliza acesso. A carreta do *São Gonçalo* dispõe da rede lógica para possibilitar o acesso à Internet aos dezoito computadores, mas este só é possível quando estacionada em local que possa oferecer a conectividade. A ausência da conexão à Internet torna a inclusão precária, pois restringe o acesso à informação que exerce papel fundamental no exercício da democracia. Além de tornar a iniciativa muitas vezes instrumental oferecendo oficinas para ensinar a utilizar ferramentas como editores de texto, planilhas eletrônicas, entre outros.

Somente as iniciativas *Fundação Bradesco*, *Cefet-Mt*, *Palácio da Instrução* não oferecem barreiras arquitetônicas às pessoas com deficiências. As quatro possuem infra-estrutura física para receberem pessoas com limitação de mobilidade, incluindo banheiros adaptados. No caso do projeto de inclusão do *Colégio São Gonçalo* há uma escada para acessar o interior da carreta ou, se necessário, uma rampa.

Com exceção da *Fundação Bradesco* que ofereceu seus serviços às pessoas com deficiência visual e por isso dispõe de *software* específico para atender a esse usuário, nenhuma outra entidade desse grupo (Educação e Comunidade) possui Tecnologias Assistivas Digitais para os seus usuários.

A manutenção dos computadores existentes no *Palácio da Instrução e AlimeMT* é de responsabilidade da equipe técnica da Setecs e o acesso a Internet é possibilitado pela parceria da secretária com a Brasil Telecom.

2.1.4 Grupo de Iniciativa de Inclusão Sociodigital Serviços Governamentais.

A entidade que compõe esse grupo possui uma característica singular, o que a diferencia do conjunto de entidades com iniciativas de Inclusão Sociodigital, mapeadas na cidade de Cuiabá. Essa iniciativa vem com a finalidade de propiciar o acesso as TICs e pode ser amplamente explorada como uma ferramenta de suporte aos serviços de governo eletrônico disponíveis no Federal, Estadual e Municipal.

Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital Serviços Governamentais

O quadro 2.12 apresenta o nome da iniciativa de Inclusão Sociodigital, a entidade responsável por executar as atividades e histórico da iniciativa do grupo Serviços Governamentais.

Quadro 2.12 Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital Serviços Governamentais

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
GANHA TEMPO Setecs 2003	Instalada em 2003, a Unidade de Inclusão Sociodigital do Ganha Tempo integra o conjunto de entidades parceiras da Setecs, do Programa Ação Digital do governo estadual e tem como objetivo oferecer o acesso à Internet gratuita, constituindo, assim, um espaço de livre acesso às TICs.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

O **Ganha Tempo**: Inaugurado em dezembro de 2002, tem como objetivo facilitar o acesso a serviços públicos aos cidadãos, centralizando no mesmo espaço serviços da esfera federal, estadual e municipal e privada.

O Ganha Tempo do governo do estado e Mato Grosso é gerenciado pela Secretaria de Estado Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social (Setecs). Em Cuiabá, está localizado em frente à praça Ipiranga, no antigo prédio da Imprensa Oficial de Mato Grosso (Iomat). E oferece serviços públicos de diferentes órgãos e entidades, como, Banco do Brasil, Bombeiros, Caixa Econômico Federal, Central Elétrica Mato-grossense (Rede-Cemat), Centro de Processamento de Dados do Estado de MT (Cepromat), Departamento Estadual de Trânsito de

MT (Detran MT), Fundo Estadual de Segurança Pública (Fesp), Lanchonete, Casa Lotérica, Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor (Procon), Prefeitura, Companhia de Saneamento da Capital (Sanecap), Secretaria da Fazenda (Sefaz), Secretaria de Estado de Saúde, Sistema Nacional de Emprego (Sine), Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Secretaria de Justiça e Segurança Pública – Coordenação de Identificação, Tribunal Regional do Trabalho (Trt) e Fotocópia/Foto.

Descrição da Iniciativa de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.

O quadro 2.13 apresenta a descrição da iniciativa de Inclusão Sociodigital, através das características, objetivos e número de atendimento às pessoas participantes.

Quadro 2.13 Descrição da Iniciativa de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
GANHA TEMPO 2003	O Ganha Tempo dispõe de um laboratório com computadores conectados à Internet, com <i>softwares</i> de editor de texto, planilha eletrônica, apresentação e outros, para uso do cidadão.	Oferecer à população o acesso livre e gratuito as TICs.	- Média de 6.600 acessos por mês.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Os serviços mais utilizados no espaço de Inclusão Sociodigital do Ganha Tempo são: correio eletrônico, *sites* de relacionamento como *Orkut* e serviço de troca de mensagens instantâneas como *MSN Web Messenger*, o espaço conta com o apoio de monitores para auxiliar aos usuários no manuseio do computador.

O atendimento ocorre de segunda à sexta-feira, das 7h30min às 18h e das 7h30min às 12h30min aos sábados. Cada beneficiado dispõe de 30 minutos para utilizar o equipamento e só pode utilizar o serviço uma vez a cada período do dia. Existe um *software* que controla o tempo, bloqueando o acesso após 30 minutos. As normas de uso desse espaço são semelhantes às aplicadas na iniciativa do Palácio da Instrução, limitando ainda o acesso aos computadores às pessoas que possuem menos de 12 anos. As regras de uso do laboratório de informática são iguais às do Palácio da Instrução e estão no Anexo 1.

A média de atendimento apresentada no Quadro 2.10 corresponde ao número de acessos ao mês, o que não representa o número de pessoas atendidas ao mês. Isto porque uma mesma pessoa poderá utilizar os serviços até duas vezes ao dia e será contabilizada como dois acessos.

O coordenador da unidade de inclusão sociodigital, Wagner de Souza Santos, apresentou uma pesquisa de satisfação dos usuários revelando que 51,72% das pessoas avaliaram o atendimento e os serviços prestados como ótimo; 41,38% dos participantes avaliaram como bom; 6,90% apontaram como regular e 0% como ruim.

Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.

O quadro 2.14 revela as entidades que possibilitam a sustentabilidade da iniciativa de Inclusão Sociodigital e suas metas futuras.

Quadro 2.14 Sustentabilidade das Entidades de Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
GANHA TEMPO	- Governo Estadual através da Setecs e Centro de Processamento de Dados do Estado de Mato Grosso (Cepromat)	- <i>Cepromat</i> : é responsável pela monitoria, pela manutenção e pelo acesso à Internet no local. - <i>Setecs</i> : é a secretaria responsável pelos serviços do Ganha Tempo.	- Oferecer à comunidade serviços de impressão e <i>scanner</i> ; - Atender às pessoas com deficiência visual.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

O governo do Estado financia todos os serviços oferecidos ao cidadão nesta iniciativa de Inclusão Sociodigital. A Setecs coordena as atividades e o Centro de Processamento de Dados do Estado de Mato Grosso (Cepromat) e disponibiliza o suporte técnico necessário para o funcionamento da Unidade de Inclusão Sociodigital do Ganha Tempo, do programa estadual Mato Grosso Ação Digital.

Infra-estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.

O quadro 2.15 apresenta a infra-estrutura existente no grupo Serviços Governamentais.

Quadro 2.15 Infra-estrutura das Entidades com Iniciativas de Inclusão Sociodigital de Serviços Governamentais.

Iniciativa de ID	Origem e Número de Computadores	Equipe	Tipo de Conexão	Software Utilizado	Acessibilidade	
					Barreiras Arquitetônicas	Tecnologias Assistivas Digitais
GANHA TEMPO	- Origem: Fornecido pelo Cepromat. - Número: 12 computadores	- 01 coordenador - 01 responsável técnica; -02 monitores para auxiliar os usuários no manuseio do equipamento. - a manutenção dos equipamentos é realizada pela equipe técnica da Cepromat.	Banda Larga	Software Proprietário	Não existem.	- Não há <i>software</i> leitor de tela;

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

O Ganha Tempo adaptou o ambiente do antigo prédio da Iomat, eliminando, assim, as barreiras arquitetônicas permitindo o livre acesso às pessoas com deficiência. No local da iniciativa de Inclusão Sociodigital um cadeirante, por exemplo, pode entrar e sair sem dificuldades.

O diferencial dessa equipe de atendimento da unidade de Inclusão Sociodigital está em possuir capacitação para atender pessoas com deficiência auditiva. No entanto, não oferece infraestrutura para atender aos cidadãos com deficiência visual, os equipamentos computacionais instalados na sala não possuem *softwares* leitores de tela.

A ausência de uma impressora no espaço limita as funções do ambiente. Esse periférico adicionado ao computador possibilitaria ao cidadão executar e agilizar outros serviços oferecidos pelo governo eletrônico.

2.1.5 Grupo de Iniciativas de Inclusão Sociodigital Mercado e Trabalho.

As iniciativas deste grupo foram implantadas nas dependências internas de diferentes organizações empresariais e têm como objetivo comum promover a Inclusão Sociodigital para os seus funcionários e/ou comunidade externa à empresa.

Histórico das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado e Trabalho.

O quadro 2.16 apresenta os históricos dessas iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Mercado e Trabalho.

Quadro 2.16 Histórico das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado e Trabalho

Iniciativa / Órgão Responsável/ Ano de Início	Histórico da Iniciativa de Inclusão Sociodigital
BIMETAL Empresa Bimetal 2006	O programa de Inclusão Sociodigital da Bimetal, criado em maio de 2006, visa promover numa etapa inicial a Inclusão Sociodigital dos seus funcionários.
MODELO Rede de Supermercados Modelo IGA 2006	Em 2006, foi oferecido um curso de informática à população cuiabana e os requisitos para ingressar na primeira turma do Curso Profissionalizante de Informática Básica eram: ter mais de 15 anos, estar desempregado ou estar em situação socioeconômica desfavorável. Em 2006, o grupo Modelo participou no 5º. Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso e apresentou os resultados do programa de Inclusão Sociodigital.
TODIMO Empresa de Construção e Acabamento Todimo 2004	Em 2004, inicia-se o programa de Inclusão Sociodigital da Empresa de Construção e Acabamento Todimo, empresa localizada na cidade de Várzea Grande, interior de Estado do Mato Grosso, de produtos de jardinagem, decoração, móveis, artigos para lar, material para construção e reforma; o programa é direcionado para os funcionários da empresa e os jovens da comunidade externa. Só no ano de 2006, 584 pessoas foram beneficiadas com o Programa de Inclusão Sociodigital Todimo.
TV CENTRO AMÉRICA 2000	Em julho de 2000, como parte do programa de responsabilidade social da TV Centro América foi criada a <i>Escola de Informática da Fundação Ueze Elias Zahran</i> , que estabeleceu como meta inicial, formar no mínimo, oito turmas por ano.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Bimetal: Fundada em 1989, a Bimetal é uma empresa privada que atua nas áreas de telecomunicações, energia, construções metálicas e no segmento de estruturas metálicas.

A motivação inicial para promover o projeto de Inclusão Sociodigital na empresa estava na percepção dos gestores de que um número significativo de funcionário não dispunha de tempo e dinheiro para fazer um curso básico de informática, o que levou a empresa a fazer uma triagem para verificar a demanda de um curso dentro da empresa. A resposta foi positiva e o resultando na montagem de três turmas para o curso de informática básica. Em novembro de 2006, a primeira turma concluiu o curso de inclusão sociodigital.

Essa iniciativa tem como proposta de execução três fases de desenvolvimento, sendo que a primeira fase é direcionada aos empregados da Bimetal, a segunda aos filhos dos funcionários e a terceira visa estender o projeto de Inclusão Sociodigital da Bimetal à comunidade da região do Coxipó, do município de Cuiabá. Até o momento da entrevista, realizada em agosto de 2007, só a primeira fase havia sido executada.

Modelo: Implantado em 2006, o Programa de Inclusão Sociodigital do Modelo, da Rede de Supermercados Modelo IGA, é parte integrante do conjunto de projetos e ações do grupo, com foco na responsabilidade sócio-ambiental.

A seleção foi um processo árduo, foram três dias e mais de 600 candidatos inscritos concorrendo as 48 vagas. A procura pelo curso se deu, principalmente, pela esperança dos candidatos em conquistar uma vaga de trabalho. Isto porque foi divulgado na imprensa que ao término do curso, os alunos seriam contratados pelo proponente do projeto.

Todimo: A empresa Todimo Materiais para Construção Ltda. atua no mercado mato-grossense desde 1983 e atualmente, comercializam produtos de jardinagem, decoração, móveis, artigos para o lar, material para construção e reforma.

O projeto de Inclusão Sociodigital da Todimo é executado em dois laboratórios de informática, sendo que o primeiro foi instalado na filial Carmindo de Campos, em Cuiabá e o outro, na Igreja Presbiteriana, no município de Várzea Grande (MT).

TV Centro América: A emissora TV Centro América, criada em 1967, pertence ao Grupo Rede Mato-grossense de Televisão (RMT) e é afiliada à Rede Globo. Os programas de responsabilidade social da TV Centro América contam com o apoio da Fundação Ueze Zahran, que desde sua inauguração, em 1998, tem investido em programas sociais nas áreas da educação, cultura, ação comunitária e meio ambiente.

A Escola de Informática da Fundação Ueze Elias Zahran atua desde 2000 e tem como proposta inicial fornecer cursos de informática básica aos moradores do entorno da TV Centro América. Com o aumento da demanda da população interessada nas atividades de Inclusão Sociodigital, a TV Centro ampliou o projeto, estendendo à toda população cuiabana.

Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado de Trabalho.

O quadro 2.17 apresenta as características, os objetivos e número de atendimentos do grupo Mercado e Trabalho.

Quadro 2.17 Descrição das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado de Trabalho.

Iniciativa de ID	Características	Objetivo	Número de Atendimentos
BIMETAL	É ofertado curso de informática básica para operar as funções básicas do computador.	Qualificar os funcionários da fábrica para ampliar as oportunidades na organização.	- Número de funcionários: 14 pessoas
MODELO	Ofertou à população cuiabana curso de informática básica com a proposta de contratação desses alunos ao término das atividades de Inclusão Sociodigital.	Promover aos jovens e adultos desempregados uma maior qualificação, para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.	- O número de pessoas atendidas foi de 48, em 2006.
TODIMO	Nesta iniciativa são ofertados cursos de informática básica, que incluem: digitação, conhecimentos básicos de operação de computadores; e habilidades com <i>softwares</i> de apresentação, edição de texto, planilhas eletrônicas e uso dos recursos básicos de Internet.	“Facilitar o acesso e o contato das pessoas aos recursos da informática e tecnologia, de forma que, jovens, adultos e crianças possam reforçar ainda mais sua participação social” (BRITTO, 2007) ⁶⁰ .	-Só no ano de 2006, foram beneficiadas com o Programa de Inclusão Sociodigital Todimo 584 pessoas.
TV CENTRO AMÉRICA	1) <i>Programa para Jovens e Adultos</i> : estes alunos devem estar na faixa etária entre 13 até 50 anos. O curso da turma de jovens e adultos tem uma carga horária total de 50 horas. 2) <i>Programa para Idosos</i> : é formado por alunos com mais de 50 anos de idade, sendo que as turmas de idosos as atividades são ministradas em 100 horas. Dessa forma, é possível aplicar metodologias de ensino diferenciadas a cada perfil.	Oferecer um curso de informática básica às comunidades de baixa renda, visando atender às necessidades do mercado de trabalho e democratizar o acesso às TICs.	- Não há registro do número de pessoas beneficiadas.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Bimetal: Os professores que ministram as aulas do curso são alunos voluntários da Unirondon, que, em aproximadamente 80 horas, ministram aulas sobre os seguintes conteúdos: operação do sistema operacional, planilha eletrônica, editor de texto e Internet. O material didático utilizado no curso de informática básica é da Editora KCM.

⁶⁰ Ediberto Britto é o funcionário responsável pelo Projeto de Inclusão Sociodigital da Todimo. Esse objetivo foi apresentado em entrevista realizada, no dia 08.08.2007.

Fora do horário de aula, a sala de informática fica disponível para que participantes possam utilizar livremente os recursos do computador e da Internet, assim como exercitar os conhecimentos aprendidos nas aulas.

Modelo: Os requisitos mínimos para se ingressar na primeira turma do Curso Profissionalizante de Informática Básica, do Programa de Inclusão Sociodigital do Modelo, foram: ter mais de 15 anos, estar desempregado e em situação socioeconômica desfavorável.

A seleção segundo Daniela Cristina Gonçalves (entrevistada em 2007) foi um processo árduo, pois no período de inscrições, de três dias, inscreveram-se mais de 600 candidatos para quarenta e oito vagas oferecidas. Acredita-se que a procura em massa pelo curso deu-se, principalmente, pela esperança de serem contratados pelo proponente do projeto. Ao término do curso, a maioria dos participantes foi contratada pela Rede de Supermercados Modelo IGA, outros foram indicados para outras empresas e houve ainda os alunos que só tinham interesse em adquirir o conhecimento.

O curso teve duração de 2 meses, com carga horária total de 120 horas, nos períodos da tarde e da noite. O local de realização foi o laboratório de informática montado na unidade Modelo Prainha e teve como conteúdo programático: noções básicas de informática, noções de comunicação e comunicação oral, relação pessoal no trabalho, ética e cidadania, segurança do trabalho, empreendedorismo, qualidade no atendimento e legislação trabalhista e ambiental. Os participantes receberam material didático, uniforme, vale transporte e lanche no decorrer do curso.

Todimo: A carga horária do curso é diretamente relacionada às características e necessidades de cada turma. Existem cursos com carga horária total de: 16, 30, 40, 49, 60, 100, 180 e 200 horas, oferecidos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O público-alvo do programa são os funcionários da Todimo, seus familiares e jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência da comunidade externa.

Os critérios de seleção dos participantes externos são de responsabilidade das instituições proponente ou conveniada. A empresa Todimo entra com estrutura física e a parceira realiza a seleção dos alunos e, em alguns casos, oferece os instrutores para ministras as aulas do curso.

Há curso de informática específico às pessoas com deficiência e são ministradas atividades para desenvolver: habilidades motoras para manipular o teclado; concentração; e memorização dos recursos básicos de um programa de editor de texto.

Para gerenciar as atividades de cada turma dentro do programa de Inclusão Sociodigital na Todimo, a empresa criou um sistema de voluntariado interno, que consiste em ter um funcionário responsável por cada turma. Esse funcionário será conhecido como o “Padrinho de Turma” e terá como função acompanhar o desenvolvimento das aulas, detectar as dificuldades e buscar soluções, ele é o que se pode dizer o elo de ligação dos participantes do programa com a Empresa Todimo.

Os alunos do curso recebem o material didático de apoio às aulas práticas de informática e uniformes.

TV Centro América: A Escola de Informática da Fundação Ueze Elias Zahran, da TV Centro América, oferece curso de informática básica, de 50h, que inclui conhecimentos básicos sobre: operar um sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, *software* de apresentação e Internet. As atividades são realizadas nos três períodos, matutino, vespertino e noturno, de segunda-feira a sábado. A escola fornece aos seus alunos o material didático e emite certificado de conclusão do curso.

O critério para seleção dos dois projetos de Inclusão Sociodigital em andamentos na TV Centro América é a ordem de inscrição, as condições socioeconômicas do candidato, ter ensino fundamental completo e no caso das turmas para jovens, deverão ter no mínimo 13 anos de idade.

Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado e Trabalho.

O quadro 2.18 a seguir mostra as possibilidades de sustentabilidade dessas iniciativas de inclusão sociodigital do grupo Mercado e Trabalho.

Quadro 2.18 Sustentabilidade das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do Mercado e Trabalho.

Iniciativa de ID	Origem dos Recursos Financeiros	Parceiros de Inclusão Sociodigital	Metas Futuras
BIMETAL	O projeto não possui uma verba específica. A demanda de manutenção do laboratório de informática é suprida pelos técnicos de informática da empresa.	- <i>Universidade Unirondon</i> : fornece dois alunos do Curso Superior da Área de Informática para ministrarem os Cursos de Informática na empresa Bimetal.	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao processo de qualificação da primeira turma do Curso de Informática Básica. - Em uma segunda etapa, oferecer os cursos para os dependentes dos funcionários e posteriormente, oferecer a comunidade em torno da Bimetal. - Planeja-se estabelecer uma parceria com a Microsiga.
MODELO	<ul style="list-style-type: none"> - O Supermercado Modelo financiou a montagem do laboratório de informática e a manutenção dos equipamentos. - Ceptotec cedeu os professores para ministrarem o curso de informática no Modelo. 	- <i>Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso (Ceptotec)</i> : responsável por fornecer os instrutores, metodologia de ensino e certificação;	- Inserir os atuais funcionários da empresa em novas turmas, minimizando assim a exclusão digital existente nas Lojas Modelo.
TODIMO	<ul style="list-style-type: none"> - A Todimo financia toda infra-estrutura física (laboratório e recursos para manutenção), o pessoal de apoio à execução das atividades e um instrutor para ministrar os cursos. - As entidades parceiras contrataram professores para ministrarem as aulas de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Todimo Treinamento Desenvolvimento e Educação</i>: recrutando os funcionários da Todimo para o treinamento e organizando as atividades. - <i>Universidade Federal de Mato Grosso e Unirondon</i>: indicou alunos da graduação, na área de informática para ministrarem aulas de informática; - <i>CEPROTEC, Centro Pedagógico de Ensino Especial, Secretaria Estadual de Educação (PUC & MICROSOFT), Secretaria de Educação do município de Várzea Grande e o Centro de Habilitação Profissional, Centro Pedagógico de Ensino Especial (CENPER), Prefeitura Municipal de Cuiabá (Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento e Turismo), Transete Transportadora, CVL Imóveis, Fundação Educacional de Cuiabá (Funec), Imar</i>: são entidades parceiras que indicaram ou selecionam os alunos participantes das turmas. Sob critérios específicos de cada uma delas, sendo que, algumas fornecem os instrutores para ministrar os cursos nas turmas de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir o maior número de pessoas. - Segundo o entrevistado, existem outros projetos encubados, mas manteve o sigilo sobre quais seriam.

		<p>- <i>Igreja Presbiteriana de Várzea Grande</i>: forneceu espaço na igreja para instalar dez computadores doados pela Todimo, ficando sob a responsabilidade da Igreja a manutenção do local e gastos com a energia elétrica. Este é o laboratório de informática disponível para a realização dos projetos de Inclusão Sociodigital da Todimo.</p> <p>- <i>Kadri Informática</i>: responde pela manutenção dos laboratórios de informática da Igreja Presbiteriana de Várzea Grande.</p> <p>- <i>DSS Soluções Tecnológicas</i>: contribuiu com no processo de instalação do laboratório de informática.</p>	
TV CENTRO AMÉRICA	- Fundação Ueze Elias Zahran.	- <i>Fundação Ueze Elias Zahran e Copagaz</i> : que fornecem recursos financeiros para manutenção do projeto.	<p>- Inaugurar o novo edifício da Escola de Informática da TV Centro América;</p> <p>- Ampliar o número de turmas ofertadas anualmente.</p>

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

Com relação ao aporte financeiro para instalar a infra-estrutura e, posteriormente, para a manutenção do projeto, pode-se afirmar que o projeto é economicamente sustentável, sendo os recursos garantidos pelas empresas que mantêm a iniciativa. Algumas dessas empresas divulgam esses projetos de inclusão sociodigital como ações de responsabilidade social⁶¹.

A empresa *Bimetal* planeja consolidar a parceria com o Instituto da Oportunidade Social (IOS) da empresa *Microsiga*⁶² para executar a segunda fase do seu projeto de Inclusão Sociodigital, que será direcionado aos filhos dos seus funcionários.. Essa parceria consiste em oferecer, através da IOS, um curso de informática básica aos filhos dos funcionários e ensiná-los a utilizar os sistemas de informação comercializados pela *Microsiga*. O objetivo é capacitá-los profissionalmente para ampliar as opções de empregabilidade no mercado de trabalho e talvez, até, serem contratados pela empresa *Bimetal*.

⁶¹ Segundo Garcia (2004:7) “A combinação entre interesses privados e virtudes públicas está em alta no mundo dos negócios. Empresas querem ver seus nomes ou de seus produtos associados à idéia da ‘responsabilidade social’. Ainda que seja uma idéia genérica, sua evocação tem representado um diferencial na lógica competitiva do mercado.”.

⁶² Os sistemas de informação utilizados pela empresa *Bimetal* são desenvolvidos pela empresa *Microsiga* e comercializados em diversas empresas no município de Cuiabá.

Entre as metas futuras da *Bimetal* há a proposta de se manter as atividades de informática aos funcionários, com novos cursos, como Curso de AutoCad⁶³ e operação dos sistemas de informação da empresa, para que esses colaboradores possam alcançar novas funções na organização, por exemplo, a de projetistas.

A *Todimo* é a empresa desse grupo que mais se articula em favor de parcerias e convênios. Além de possibilitar o acesso às TICs para diferentes necessidades e perfis de públicos, como idosos, jovens e pessoas com deficiência.

Infra-estrutura das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Mercado de Trabalho.

O quadro 2.19 retrata a infra-estrutura disponível em cada entidade do grupo Mercado e Trabalho.

⁶³ *Software* amplamente utilizado por profissionais que necessitam elaborar desenhos técnicos e duas ou três dimensões, como, por exemplo, arquitetos, engenheiros mecânicos e *designers* de interiores. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/AutoCAD> . Acessado: 16.04.2008

Quadro 2.19 Infra-estrutura das Iniciativas de Inclusão Sociodigital do grupo Mercado de Trabalho.

Iniciativa de ID	Origem e Número de Computadores	Equipe	Tipo de Conexão	Software Utilizado	Acessibilidade	
					Barreiras Arquitetônicas	Tecnologias Assistivas Digitais
BIMETAL	- Origem: Bimetal - Número: 07	- 01 gerente de projeto. - 02 alunos monitores.	- Banda Larga	Software Proprietário	Não existe.	Não possui.
MODELO	- Origem: Supermercado Modelo IGA. - Número: 12	- Professores das turmas; - A diretoria do supermercado e os funcionários dos Recursos Humanos e Marketing trabalharam conjuntamente na organização do Curso de Informática. - Equipe para a manutenção dos equipamentos.	Banda Larga	Software Proprietário	Existem.	Não possui.
TODIMO	- Origem: Todimo Matérias para Construção Ltda. - Número: aproximado de 30 computadores no laboratório de informática da Todimo.	- Ao todo foram dez instrutores que ministraram os Cursos de Informática. Sendo que um foi contratado como prestador de serviços pela Todimo e os outros eram das entidades parceiras. - Cada turma possuía um padrinho de turma que eram funcionários da Todimo. Esses padrinhos verificavam junto às suas turmas as necessidades existentes para serem atendidas. - A equipe do RH da Todimo coordenava as atividades e concretizava as parcerias. - A manutenção do laboratório é realizada por 4 analistas de suporte da Todimo e contribuição da parceira Kadri Informática.	Banda Larga: ADSL	Software Proprietário	Existem.	Não possui.
TV CENTRO AMÉRICA	- Origem: Fundação Ueze Elias Zahran. - Número: 10	- 01 coordenador da Escola de Informática; - 02 professores contratados para ministrarem as aulas de informática. - 03 funcionários da TV são responsáveis pela manutenção.	Banda Larga: ADSL	Software Proprietário	Existem.	Não possui.

Fonte: Elaboração própria, julho de 2008

As empresas *Bimetal* e *Modelo* buscaram parcerias com instituições de ensino para captar os instrutores dos cursos de informática básica. A *TV Centro América* contratou seus professores para lecionarem na iniciativa. Já a *Todimo* possui professor contratado para ministrar aulas de informática, mas também há parcerias com instituições de ensino. No caso da empresa *Todimo*, ela estabeleceu parcerias com organizações do setor de informática para implantação e manutenção dos equipamentos de um dos seus laboratórios de informática.

Uma parte significativa das iniciativas de Inclusão Sociodigital desse grupo relatou que já atendeu a pessoas com algum tipo de deficiência. O que revela que essas iniciativas têm capacidade para atender a esse tipo de usuário. Excetuando-se a *Bimetal*, todas apresentam barreiras arquitetônicas às pessoas com deficiência. A iniciativa da *TV Centro América* será transferida para um prédio que estava sendo construído respeitando as normas de acessibilidade arquitetônica.

Figura 2.5 Sala de Informática da TV Centro América



Fonte: A autora em Julho de 2007.

Nenhum das iniciativas dispõem de *softwares* ou recursos de *hardware* que facilitem o acesso às TICs a essas pessoas.

As iniciativas desse grupo trabalham apenas com *software* proprietário. A *TV Centro América* utilizava o *software* livre, mas após receberem a doação de licenças de *software* proprietário, mudaram o sistema.

2.2 Considerações Finais

As iniciativas mapeadas compreendem nas TICs uma possibilidade de transpor as barreiras impostas aos participantes das iniciativas, ou seja, ampliação ao acesso à educação, à informação, ao lazer, à familiarização com os recursos tecnológicos disponíveis e à interação com os distintos grupos sociais, seja pelo isolamento social decorrente da enfermidade ou barreiras de acessibilidade, impostas ou ignoradas pela sociedade, às pessoas com deficiência.

A diversidade de uso das TICs nessas iniciativas de Inclusão Sociodigital revela parte da dinâmica de oportunidades e possibilidades que a apropriação ou uso da tecnologia pode propiciar a uma comunidade. Uma ação articulada entre os gestores, o Estado e as agências pode, em conjunto, otimizar e ampliar os recursos disponíveis a fim de minimizar a brecha digital no município.

O capítulo seguinte apresenta das dificuldades levantadas e a interação existente entre as iniciativas de inclusão sociodigital mapeadas.

CAPÍTULO III: UM OLHAR SOBRE QUESTÕES CRUCIAIS DAS ENTIDADES MAPEADAS

O propósito central deste capítulo é analisar questões cruciais das entidades mapeadas. O capítulo foi subdividido em cinco partes, a primeira apresenta as entidades mapeadas em seu conjunto, dando ênfase a questões como: sobrevivência das iniciativas; a importância da existência de registros das ações desenvolvidas nas iniciativas para compor as políticas públicas de Inclusão Digital; a presença do software livre e proprietário; o acesso à Internet nas iniciativas e a acessibilidade das pessoas com deficiência. O segundo subitem mostra um comparativo das definições de Inclusão Digital mapeadas com o referencial teórico utilizado na pesquisa; a terceira parte revela as principais dificuldades enfrentadas pelas entidades mapeadas e o quarto subitem vem complementar exibindo o mapa das redes de Inclusão Sociodigital de Cuiabá e suas possibilidades. A última parte, as considerações finais, traz para discussão a importância política, social e econômica da participação ativa dos representantes da Inclusão Sociodigital (sujeitos ativos) para o exercício da cidadania na sociedade de Cuiabá.

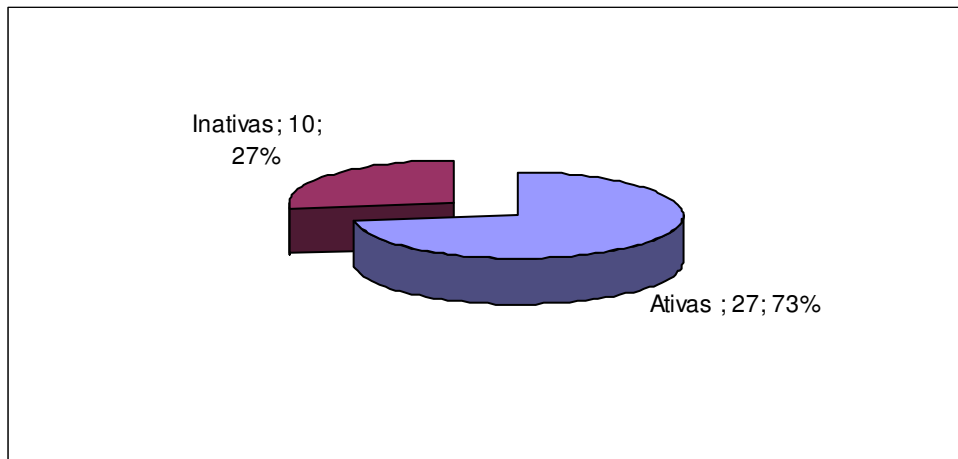
3.1 As entidades mapeadas em seu conjunto

Ao iniciar o mapeamento, o FID-MT forneceu uma lista de entidades parceiras, que seria o ponto de partida do mapeamento das iniciativas de inclusão sociodigital. A lista de entidades foi fornecida em 2006 e é composta por um total de 38 entidades, sendo que as ativas são as 27 iniciativas apresentadas no capítulo II e a Secretaria de Educação do Estado (Seduc). Onze programas de Inclusão Sociodigital não existem mais. São eles: BPW, biblioteca pública do bairro CPA I, Fundaper, antigo programa da Microsiga, Ceprotec, Alphasystem, programa de inclusão sociodigital do Cefet-MT para idosos, Agroamazonia, Unemat e Igreja Guadalupe. O programa direcionado para os servidores aposentados do Cefet-MT pode vir a ser reativado.

Todas as entidades, ativas e inativas, foram criadas no período de 1997 a 2007. O *gráfico 3.1* mostra o percentual de iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas e detectadas, que estão ou não em atividade, na cidade de Cuiabá.

Gráfico 3.1

Distribuição Percentual de Programas Ativos e Inativos em um intervalo de 10 anos.



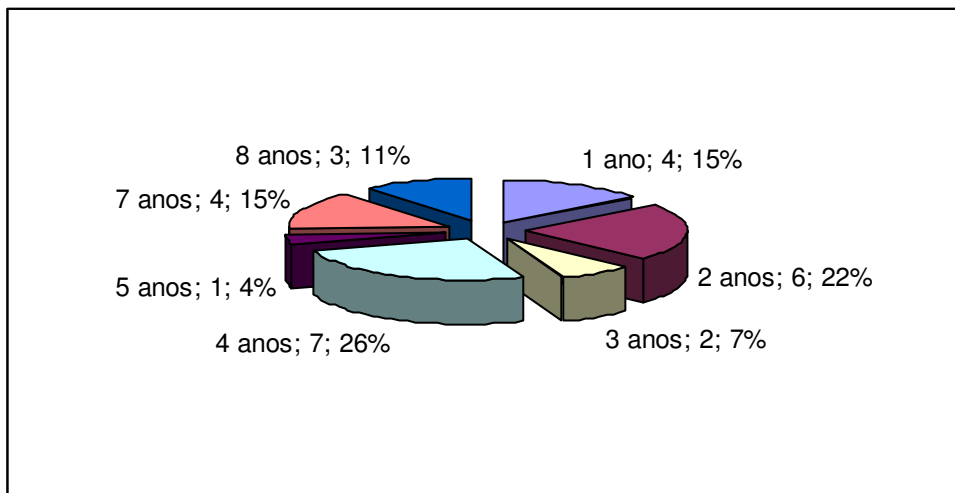
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas

O *gráfico 3.1* demonstra que 73% das iniciativas mapeadas e criadas no intervalo de 10 anos estão ativas e 27% das iniciativas, fundadas nesse mesmo período, não existem mais. Os motivos da desativação dessas entidades não foram apurados. Todavia, alguns desses locais ainda possuem a infra-estrutura necessária que permitiria que fossem reativadas, como exemplo, a biblioteca pública do bairro CPA I.

O *segundo gráfico* apresenta dados detalhados do período de funcionamento dessas unidades ativas de Inclusão Sociodigital.

Gráfico 3.2

Distribuição Percentual por Período de Existência das Entidades de Inclusão sociodigital.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas.

O *gráfico 3.2* detalha o tempo de funcionamento das iniciativas operantes no município de Cuiabá. Mostra que há doze entidades com até três anos de atividade, correspondendo a 44% de projetos ativos; que há oito entidades com mais de três até cinco anos de existência, respondendo por 30% do total; e que há sete entidades com mais de sete até oito em atividades, representando 26% das entidades investigadas. Observe-se que 44% das iniciativas têm um e três anos de funcionamento, revelando um potencial latente de crescimento, mas revela fragilidade também, porque há pouco mais da metade com mais de três anos.

Uma característica comum nas três iniciativas com mais de oito anos é que todas mantiveram as mesmas pessoas responsáveis (coordenadores ou professores), o que pode indicar que o engajamento de pessoas tem grande contribuição na superação das dificuldades e sobrevivência da iniciativa. Todos os entrevistados enquadrados nesse perfil têm forte envolvimento com as atividades das iniciativas.

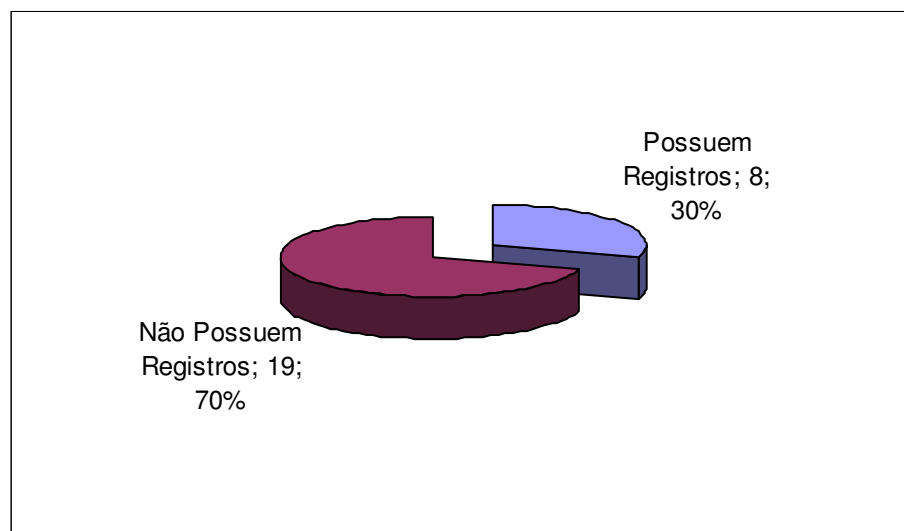
Contudo, há que se considerar que 71% das iniciativas em funcionamento têm menos de cinco anos de existência. A contribuição das unidades mais antigas ao processo é

de fundamental importância e o Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso possibilita um espaço de interação e troca de experiências.

O *gráfico 3.3* apresenta o percentual de entidades mapeadas que possuem registros numéricos de pessoas atendidas.

Gráfico 3.3

Distribuição percentual de unidades de Inclusão Sociodigital que dispõem de registro de usuários



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas.

O *gráfico 3.3* demonstra que 70% das iniciativas de Inclusão Sociodigital não registram o número de beneficiados, e apenas 30% adotam o registro de usuários que frequentam suas unidades.

Algumas iniciativas não dispunham de registros sobre o número de pessoas atendidas. Nesse caso, o entrevistado informou um valor aproximado. Outros locais registram o número de atendimentos no dia, o que não corresponde ao número de pessoas atendidas, pois, uma mesma pessoa pode utilizar os serviços por várias vezes ao longo do dia e, a cada acesso, é contabilizado um novo atendimento. Ou seja, uma quantidade significativa de telecentros investigados não possui registros quantitativos e informações sobre o perfil socioeconômico dos participantes dos programas. Um percentual relevante dos entrevistados forneceu valores

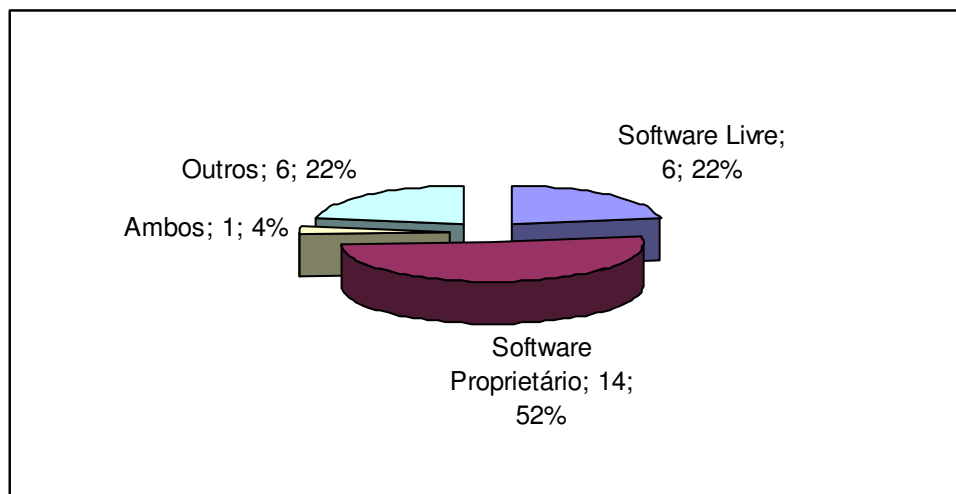
aproximados do número de participantes das iniciativas, o que inviabiliza uma análise quantitativa e qualitativa da população que está sendo atendida pelas iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas.

O principal motivo dessa falta de controle, segundo a maioria dos entrevistados é a escassez de recursos, que vai de material de consumo à falta de pessoal de apoio. Tal limitação impossibilita o planejamento e a execução de metas futuras da entidade e o estabelecimento de uma política pública de Inclusão Sociodigital para o município de Cuiabá. As unidades que dispunham de informações detalhadas dos seus usuários apresentaram dados que indicam uma superação de suas metas iniciais, como, por exemplo, o caso do Colégio São Gonçalo, que conseguiu reduzir em 60% a evasão dos alunos no curso, em 2007.

O *gráfico 3.4* apresenta o percentual de iniciativas de Inclusão Sociodigital que utilizam software livre ou proprietário.

Gráfico 3.4

Distribuição Percentual de Utilização do Software Livre e Proprietário.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas

O *Gráfico 3.4* apresenta os tipos de software utilizados pelas unidades de Inclusão Sociodigital. Esses programas podem ser sistemas operacionais ou aplicativos computacionais fornecidos pelo mercado de *software* proprietário ou livre.

O gráfico apresenta a distribuição percentual das 21 iniciativas dos quatro grupos (PNEEs, Educação e Comunidade, Serviços Governamentais, Mercado e Trabalho) que possuem laboratório de informática para atendimento ao público e seis iniciativas que não possuem espaço para acesso à Internet. O gráfico mostra que 68% dessas iniciativas utilizam *software* proprietário, 27% usam *software* livre e 5% utilizam ambos os tipos de *softwares*. Nesse último dado, a entidade utiliza um sistema operacional proprietário e aplicativos *open source* (software de código aberto). O 22% que compõem *outros*, é constituído pelas seis entidades que apóiam outras iniciativas de Inclusão Sociodigital, mas não possuem sala de informática para disponibilizar acesso à Internet. Entre essas seis, a FID-MT, Setecs e ONG Moradia e Cidadania incentivam o uso de software livre nas entidades apoiadas.

Não foi percebida, durante a pesquisa, maior resistência quanto à possibilidade das unidades que possuem recursos financeiros escassos, que utilizam *software* proprietário, de migrarem para o *software* livre. A grande dificuldade mencionada nas entrevistas, e que impossibilita a migração para o *software* livre, é a da aquisição dos conhecimentos técnicos necessários para operar em uma plataforma livre. Existem instituições como a UFMT e o Cefet-MT com infra-estrutura para fornecer a capacitação necessária às entidades que possuem necessidade de treinamento para uso do software livre. A propósito, a UFMT já realizou oficinas de software livre pela FID-MT.

Abrir o debate acerca do uso do *software* livre nas entidades mapeadas é possibilitar uma reflexão sobre o acesso livre à informação, as atuais relações de mercado e a responsabilidade do cidadão no espaço coletivo e colaborativo. Isso porque o debate em torno do *software* livre vai mais além da decisão sobre utilizar ou não determinado software:

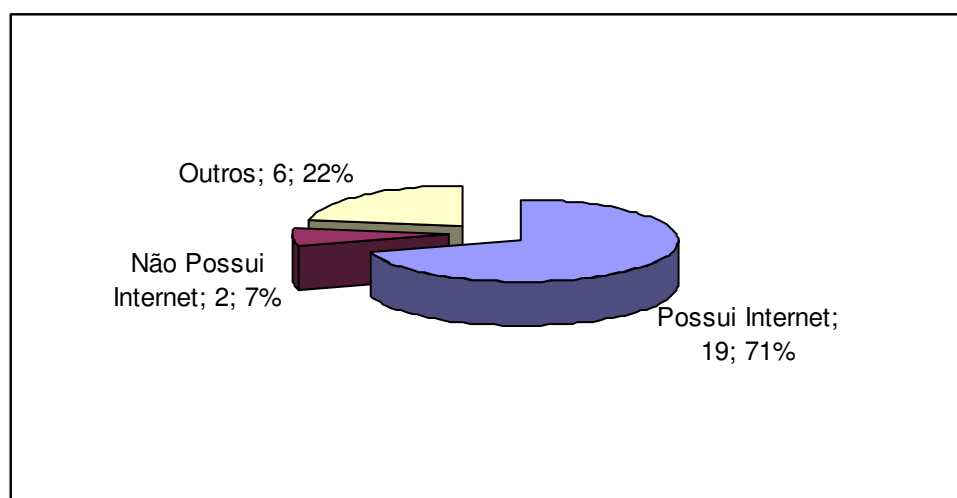
O movimento de software livre é a maior expressão da imaginação dissidente de uma sociedade que busca mais do que a sua mercantilização. Trata-se de um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na solidariedade praticada pela

inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores. (SILVEIRA, 2003: 36)

E qual é a distribuição percentual de iniciativas que possuem acesso à Internet em suas unidades de inclusão sociodigital? O *gráfico 3.5* oferece resposta a essa questão.

Gráfico 3.5

Distribuição Percentual de Unidades de Inclusão Sociodigital Conectadas à Internet



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas

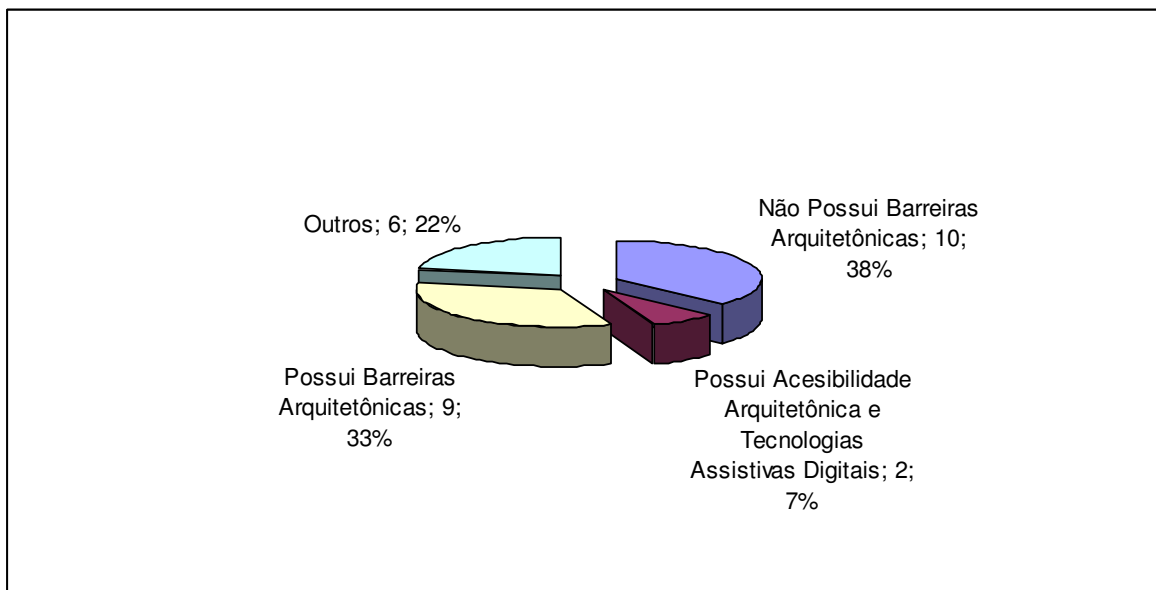
O *gráfico 3.5* revela que 71% das iniciativas de Inclusão Sociodigital estão conectadas à Internet. Outras duas entidades, que representam 7%, não possuem acesso, por falta de recursos financeiros ou instalações adequadas. Sendo que *outros* representam as entidades de apoio que não possuem salas de informática com acesso a Internet. A *Igreja Coração Imaculado de Maria* não tem acesso à Internet; e o projeto itinerante do *Colégio São Gonçalo* depende da disponibilidade de conectividade no local aonde chegar. No caso do projeto do *Colégio São Gonçalo* uma alternativa ao problema seria disponibilizar o acesso via satélite, através de parceria com o Ministério das Comunicações: o programa GESAC poderia ser uma opção neste caso específico.

Tal limitação restringe o acesso ao universo de informações, que estão disponíveis na Rede Mundial de Computadores e que exercem importante papel no livre exercício da democracia.

O gráfico 3.6 exibe o percentual de entidades representadas pelos grupos PNEEs, Educação e Comunidade, Serviços Governamentais, Mercado e Trabalho, que possibilitam o acesso às suas iniciativas de inclusão sociodigital através de infra-estrutura às pessoas com deficiência.

Gráfico 3.6

Distribuição Percentual das Entidades com Acessibilidade para Pessoas com Deficiência.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados em entrevistas

O gráfico 3.6 indica que 7% das iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas possuem Tecnologias Assistivas Digitais; 38% oferecem infra-estrutura física para receber pessoas com algum tipo de deficiência; e 33% apresentam barreiras arquitetônicas que impossibilitam o acesso de pessoas com deficiência à iniciativa de Inclusão Sociodigital. As entidades de apoio mapeadas e apresentadas no capítulo II são os *outros* que representam 22% e não possuem sala com acesso à Internet.

As pessoas com deficiências integram a sociedade e é necessário assegurar também a elas os direitos de acesso aos benefícios das TICs. Em face da realidade encontrada na

maioria das unidades de Inclusão Sociodigital de Cuiabá, cabe defender a inclusão de todos sem distinção:

“A Inclusão não é simplesmente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer, trabalho. Incluir implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos diferentes uns dos outros, e, portanto, sem condições de serem categorizadas. Já é tempo de reconhecermos que todos estamos juntos e nascemos neste mundo, e que por isso não podemos excluir ninguém, pelos mais diferentes motivos entre os quais as incapacidades físicas, intelectuais sensoriais, sociais”. (MONTANO, 2000: 56)

3.2 Inclusão Sociodigital segundo as entidades mapeadas

Foi identificada uma considerável diversidade de focos nas diferentes iniciativas mapeadas, o que pode ser considerado um processo natural, afinal, existem entidades com ações de Inclusão Sociodigital com objetivos distintos. O interessante é que as definições de Inclusão Digital informadas convergem às apresentadas no capítulo I desta dissertação.

O *quadro 3.1* apresenta as definições de Inclusão Digital apresentadas na ocasião da entrevista segundo as respectivas iniciativas.

Quadro 3.1 Definições de inclusão digital das entidades mapeadas

Iniciativa de ID	Entrevistado (Função)	Definição de ID apresentada pelos responsáveis
AACC	Nancy Aparecida da Silva Dallagnon (Orientadora Pedagógica)	“É a maneira de incluir uma população aos meios atuais de comunicação. Acreditamos ser também uma ferramenta de terapia e de comunicação com a família. Existem crianças que querem saber mais sobre sua doença, e usam a Internet como ferramenta de pesquisa.”
HOSPITAL DO CÂNCER	Silvia	“Para estas crianças do hospital é ter acesso à Internet, à pesquisa, a jogos e bate papo”.
HOSPITAL JÚLIO MÜLLER	Rosa Lúcia Pereceu (Coordenadora e Professora)	“Processo de inserção do sujeito no mundo da Tecnologia da Informação e Comunicação, trazendo também a inclusão social”.
INSTITUTO DOS CEGOS	Maria Aparecida Lima. (Professora)	“Para mim a inclusão digital é fazer com que o cego participe desta nova tecnologia, usufrua desta tecnologia como todas as outras pessoas não deficientes. A inclusão digital foi muito importante para todos os segmentos da sociedade”.
AlimeMT	Dinaura Batista (Coordenadora)	“Quando o maior número de pessoas, independente da classe social, é capaz de utilizar a tecnologia”.
AGOSTINHO COLLI	Tereza Rosário de Arruda (Coordenadora e Voluntária da ONG Moradia e Cidadania)	“É proporcionar acesso à tecnologia e faz parte da inclusão social”.

Fonte: Elaboração Própria, julho 2008.

Continuação do Quadro 3.1 Definições de Inclusão Digital das entidades mapeadas

CASA DA UNIÃO	José Ricardo da Costa Campos (Professor)	"Dá oportunidade ao jovem com menos recursos financeiros de conhecer o que é um micro e de saber que podemos conhecer o mundo através desta máquina, via Internet".
ESPAÇO VITÓRIA	Erlon Bispo (Coordenador)	Em entrevista o coordenador não definiu o que é inclusão digital, porque [...] acredita que a expressão limita ou disfarça uma questão muito mais ampla, - a inclusão do cidadão como pessoa portadora de direitos.
FUNDAÇÃO BRADESCO	Marcos da Senna (Diretor da Fundação Bradesco MT)	"É a responsabilidade com a formação plena do cidadão, com a evolução tecnológica. Nós não podemos permitir que os nossos alunos saiam daqui sem esta formação, para poder enfrentar o novo mercado. É a inclusão social andando em paralelo com a inclusão digital. Na verdade estamos preparando o cidadão para o mundo".
ORATÓRIO	Carolina Cristina Garcia do Nascimento. (Secretária)	"Promover o acesso ao meio de comunicação, isto é, ao aprendizado de como acessar o computador".
PALÁCIO DA INSTRUÇÃO	Maria Auxiliadora Campos	É possibilitar o acesso à navegação ao maior número de pessoas, que não teriam normalmente esta oportunidade.
SÃO GONÇALO	Tatiana Ribeiro Bueno (Assistente Social)	"É uma oportunidade para as pessoas carentes. Hoje o mundo está todo informatizado e quem não está dentro desta globalização, está fora do mercado de trabalho. Excluído do supermercado e por não saber olhar os preços nas maquininhas, de ir ao banco e não saber tirar o extrato da conta [...]. O curso de computação vem dar esta oportunidade e é essencial a tudo que acontece no mundo".
CEFET CIDADÃO	Professor Irênio Amaro da Silva. (Idealizador do Projeto e Representante da Comunidade)	"É um processo em que criamos uma oportunidade de acesso à informação e que a pessoa aprende não só a se comunicar com a máquina, mas com o mundo através da Internet, com outras comunidades".
	Henrique Barros (Professor e Diretor do CEFETMT)	"É a oportunidade de você colocar as pessoas em contato com a máquina. [...] de colocar as pessoas que têm medo do computador de desenvolverem ali algum tipo de trabalho ou mesmo de se comunicarem. Nós dizemos que o mundo hoje é plano, no mesmo instante que está acontecendo alguma coisa no Japão, o mundo todo esta sabendo em tempo real".
	Professora Mirian Ross Milani (Coordenadora do projeto CEFET Cidadão de Inclusão Digital)	"Ofertar a qualquer pessoa oportunidade de conhecer uma linguagem informatizada e com isso ter oportunidade de transformar a sua vida. [...] no sentido de sucesso profissional e principalmente pessoal".
	Priscila voluntária nas aulas de Informática. Atua na área de jornalismo.	"É estar seguro para desempenhar aquela atividade que o mercado exige. Inclusão digital para mim é inclusão social e o mercado exige o respeito um com outro, capacidade para dar solução aos problemas [...] O programa oferece e dá oportunidade de preparação destes alunos".
CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA	Clóvis da Conceição (Professor)	"Levar o ensino digital para as pessoas que não têm acesso à informática".

Fonte: Elaboração Própria, julho 2008.

Continuação do Quadro 3.1 Definições de inclusão digital das entidades mapeadas

IMAR	Edson Miranda. (Prof. e presidente IMAR)	É mostrar para aquela pessoa que a inclusão digital é saber, que poderá ser utilizada em favor da sociedade e dela mesma.
UFMT	Josiel M. Figueiredo. (Professor e Membro do FIDMT)	“É um programa que atende e insere as pessoas carentes a esta nova tecnologia: é uma oportunidade”.
BIMETAL	Fernan Hudson (Analista de Sistemas)	“É a oportunidade para algumas pessoas que não teriam acesso a este serviço, ou por tempo ou por condição financeira é a informação ao alcance de todos”.
MICROSIGA	Kelly Patrícia Delmendes. (Coordenadora)	“É poder colocar estes jovens dentro do mercado de trabalho na verdade, é proporcionar mais oportunidade no mercado de trabalho”.
MODELO	Daniela Cristina Gonçalves. (Recursos Humanos do Modelo)	É a pessoa ter pelo menos conhecimento mínimo e a partir disso, poder concorrer a uma vaga de emprego. Inclusão digital é uma questão de sobrevivência.
TODIMO	Ediberg de Britto Junior (Funcionário do RH)	“Inclusão digital é fazer o seu papel na sociedade, através do desenvolvimento de pessoas”.
TV CENTRO AMÉRICA	Soraya M. Q. Salvador. (Professora desde 2000)	“É a possibilidade de todas as pessoas estarem por dentro desta nova tecnologia, saber acessar a Internet e inserir-se no mundo que estamos vivendo atualmente”.
ESCOLA DA FAMÍLIA	Ana Maria de Figueiredo. (Supervisora da Região Norte)	“Criar a possibilidade para que todos tenham o mesmo acesso à informação”.
FIDMT	Laura Cristina Montes Soares Boaventura. (Representante do FIDMT)	“É a inserção de pessoas dentro dessa nova sociedade que se formou com a chegada da tecnologia.”
GANHA TEMPO	Wagner de Souza Santos. (Coordenador)	“É mostrar à pessoa, o mínimo do mínimo, que representa o computador. Para que serve, o que isso vai facilitar a sua vida e que pode ter tanto no Brasil como no mundo uma melhoria de vida”.
MT AÇÃO DIGITAL	César Fernando B. Vidotto (Coordenador)	Constitui um braço forte da inclusão social, tratando-se de disponibilizar de maneira gratuita o meio de acesso às TICs.
MORADIA E CIDADANIA	Odélia M. C. Silva. (Representante da ONG)	Dar oportunidade às pessoas de inserirem-se no ambiente de informática e proporcionar oportunidades para o mercado de trabalho.
UNIRONDON	Profa. Aline Paulino D. de Souza. (Coordenadora)	“Acredito que seria proporcionar uma melhor mão-de-obra para o mercado e beneficiar a comunidade com menor rentabilidade”.

Fonte: Elaboração Própria, julho 2008.

As definições apresentadas pelos diferentes representantes e colaboradores das entidades de Inclusão Digital mapeadas convergem para as definições de Inclusão Digital que

fundamentam essa investigação. Mais especificamente, as representadas por Silveira (2005), Bustamante (2006) e Warschauer (2006).

É essencial ressaltar que grande parte das iniciativas vê o processo de Inclusão Digital como uma possibilidade de inclusão social e de acesso às TICs, mesmo no caso do *Espaço Vitória*, em que o entrevistado não definiu o que é inclusão digital, considera que o termo é um artifício para encobrir o amplo debate sobre as questões que envolvem a inclusão social. Além disso, aponta que o objetivo específico desse termo (Inclusão Digital) é retirar o foco das questões sobre inclusão social e colocar atenção nas TICs.

Essa concepção de Inclusão Digital apresentada em entrevista no *Espaço Vitória* remete para o papel da informática na sociedade contemporânea. Segundo um dos autores apontados acima: “A informática não pode ser vista como uma ferramenta isolada, mas sim como parte de um pacote global”(WARSCHAUER, 2006: 276). É essencial observar como as pessoas utilizam esses equipamentos informáticos em favor da mudança e da inclusão social, em vez de simplesmente olhar para o equipamento (WARSCHAUER, 2006:278). Foi partindo desse princípio que pesquisadores nos EUA chegaram ao conceito das redes sociotécnicas. Esses pesquisadores perceberam que

“Os sistemas organizacionais criados para regular e controlar a informática eram muito mais importantes, assim como os pontos de vista, os interesses concorrentes, os mecanismos de financiamento e os conflitos dos atores principais, incluindo gerentes, formuladores de políticas, fornecedores, empregados e cidadãos. Os pesquisadores concluíram que não eram os tipos de equipamentos e instalações, mas sim os tipos de coisas que as pessoas faziam com eles que eram a chave para entender o sistema de informática de uma organização. (...) O modelo original relativo ao pacote informático ampliou-se, tornando-se o conceito referente a redes sociotécnicas, explicitado pelos modelos sociotécnicos muito bem sumarizados por Kling”. (WARSCHAUER, 2006:276-277).

Essa análise pode ser clarificada pela Tabela 3.2 desenvolvida por esses pesquisadores.

Quadro 3.2 Modelos-Padrão Versus Modelos Sociotécnicos das TICs

<i>Modelos-padrão (ferramenta)</i>	<i>Modelos sociotécnicos</i>
A TIC é uma ferramenta.	A TIC é uma rede sociotécnica.
Um modelo empresarial é suficiente.	Uma visão ecológica também é necessária.
As implantações da TIC são feitas todas de uma vez.	As implantações da TIC são um processo social contínuo.
Os efeitos tecnológicos são diretos e imediatos.	Os efeitos tecnológicos são indiretos e envolvem escalas de tempo diferentes.
As opiniões políticas são ruins ou irrelevantes.	As opiniões políticas são essenciais e até habilitadoras.
Os estímulos à mudança não são problemáticos.	Os estímulos podem requerer reestruturação (e podem estar em conflito).
Os relacionamentos são facilmente reformados.	Os relacionamentos são complexos, negociados, polivalentes (incluindo confiança).
Os efeitos sociais da TIC são grandes, mas isolados e benignos.	Possivelmente, há grandes repercussões sociais a partir da TIC (não apenas qualidade de vida do trabalho, mas qualidade total de vida).
Os contextos são simples (alguns termos ou contextos demográficos-chave).	Os contextos são complexos (por exemplo, matrizes de negócios, serviços, pessoas, tecnologia, história, localização).
O conhecimento e a expertise são facilmente explicitados.	O conhecimento e a expertise são inerentemente tácitos/implícitos.
As infra-estruturas de TIC são plenamente sustentáveis.	São necessárias habilidades e iniciativas adicionais para fazer a TIC funcionar.

Fonte: adaptação de Mark Warschauer de R. Kling. "Learning about Information Technologies and Social Change: the Contribution of Social Informatics", em *Information Society*, 16(3), (2000:1-36).

A aplicação do modelo sociotécnico nas iniciativas de Inclusão Digital pode contribuir para a promoção da inclusão social, ampliar o acesso democrático às informações e promover novas alternativas de exercício da cidadania.

3.3 Principais dificuldades enfrentadas pelas entidades mapeadas

O mapeamento das dificuldades enfrentadas pelas iniciativas de Cuiabá foi obtido no transcorrer das entrevistas.

O objetivo é apresentar as dificuldades reveladas e verificar se há familiaridade nos obstáculos apresentadas pelas iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas.

Após o levantamento das dificuldades das entidades, foi elaborada uma categorização das dificuldades de todas as iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas.

O quadro 3.2 apresenta a relação das dificuldades reveladas nas entrevistas.

Quadro 3.3 Categorização das dificuldades mapeadas no município de Cuiabá

Categorização das Dificuldades Mapeadas	
<ul style="list-style-type: none"> -Manutenção dos equipamentos; -Escassez de recursos financeiros; -Falta de pessoal de apoio; -Número reduzido de equipamentos disponíveis; -Falta de computadores novos; -Alguns locais onde é executado o projeto têm dificuldades estruturais. -Problemas de infra-estrutura -Falta de material de apoio e pedagógico -Falta de voluntários; 	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades no processo seletivo; -Dificuldades na utilização do software livre; -Necessidade de novos parceiros; -Problemas de interrupção do acesso à Internet ininterruptamente; -Existência de barreiras arquitetônicas para pessoas com deficiências; -Dificuldades no uso das tecnologias assistivas; -Evasão dos participantes dos cursos; -Não há dificuldades.

Fonte: Elaboração Própria, julho 2008.

Entre as dificuldades apresentadas, em ordem de intensidade, as mais citadas foram: *número reduzido de equipamentos* disponíveis; *escassez de recursos financeiros*; *necessidade de novos parceiros* para melhorar ou ampliar suas atividades; realização da *manutenção dos equipamentos*; *dificuldades* na utilização do *software livre e tecnologias assistivas digitais*; bem como, *falta de voluntários* para trabalharem nas iniciativas; e *existência de barreiras arquitetônicas* para pessoas com deficiências e as outras dificuldades aparecem em menor escala nas iniciativas de Inclusão Digital.

O quadro 3.3 apresenta o detalhamento de dificuldades por grupo de iniciativas de Inclusão Sociodigital, o que possibilita uma análise mais pontual.

Quadro 3.4 Apresentação das dificuldades por grupo de iniciativas de Inclusão Digital

Grupos das Iniciativas Mapeadas	Dificuldades Mapeadas	
PNEEs	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na utilização do software livre; - Manutenção dos equipamentos; - Escassez de recursos financeiros; - Necessidade de novos parceiros; - Falta de voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de barreiras arquitetônicas para pessoas com deficiências; - Número reduzido de equipamentos disponíveis; - Falta de pessoal de apoio.
Educação e Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de recursos financeiros; - Falta de pessoal de apoio; - Existência de barreiras arquitetônicas para pessoas com deficiências; - Falta de voluntários; - Necessidade de novos parceiros; - Dificuldades na utilização do software livre; - Problemas de infra-estrutura; - Não há dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de material de apoio pedagógico; - Manutenção dos equipamentos; - Número reduzido de equipamentos disponíveis; - Evasão dos participantes dos cursos; - Dificuldades no uso das tecnologias assistivas; - Falta de computadores atualizados.
Serviços Governamentais	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas de interrupção do acesso à Internet. 	
Mercado e Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de novos parceiros; - Dificuldade no processo seletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evasão dos participantes dos cursos; - Não há dificuldades.
Apoio	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de material de apoio e pedagógico; - Número reduzido de equipamentos disponíveis; - Dificuldades no uso das tecnologias assistivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção dos equipamentos; - Problemas de infra-estrutura; - Existência de barreiras arquitetônicas para pessoas com deficiências.

Fonte: Elaboração própria, julho 2008.

Nos grupos de iniciativas *PNEEs* e *Educação e Comunidade*, as principais dificuldades são a obtenção de recursos financeiros, manutenção dos computadores, estabelecerem novas parcerias e ampliar o número de computadores nas unidades.

A iniciativa do *Colégio São Gonçalo* possui uma particularidade nas suas dificuldades. Por ser um programa de Inclusão Sociodigital itinerante, a principal dificuldade relatada é a falta de acesso à Internet em alguns lugares onde o projeto se estabelece.

As iniciativas da *UFMT* e *Unirondon* manifestaram a mesma limitação em propiciar um material didático pedagógico aos beneficiados pelas iniciativas. Isso porque não dispõem de recursos financeiros para executarem os projetos de Inclusão Sociodigital.

A existência de recursos financeiros nas iniciativas que compõe o grupo *Mercado e Trabalho* elimina a principal dificuldade identificada entre as demais iniciativas mapeadas.

O grupo *Serviços Governamentais* tem o pronto suporte do Cepromat na solução do problema temporal de interrupção do acesso à Internet.

Entre os cinco grupos, somente duas iniciativas, pertencentes ao grupo *Educação de Comunidade* (Oratório) e *Mercado de Trabalho* (TV Centro América) não possuem dificuldades na execução de suas atividades. Acredita-se que seja em consequência da disponibilidade do aporte financeiro e organizacional dessas entidades.

Embora as entidades do grupo de *Apoio*, que articulam em prol das suas parcerias, não possuam salas com equipamentos de informática para atendimento do público, elas encontram as principais dificuldades nos seguintes itens: contribuir com a manutenção dos computadores das entidades parceiras, número reduzido de equipamentos disponíveis para serem doados e existência de barreiras arquitetônicas para pessoas com deficiências nas iniciativas de Inclusão Sociodigital parceiras do grupo de *Apoio*.

Algumas dessas dificuldades poderiam ser solucionadas com a interação entre as iniciativas. Por exemplo, um número expressivo de instituições possui dificuldades em lograr um suporte técnico para dar manutenção nos seus computadores. A iniciativa de Inclusão Sociodigital do *Instituto Memorial da Araés* possui alguns jovens (multiplicadores) formados pelas oficinas de metareciclagem do *FIDMT*, que poderiam, a partir de um planejamento, dar manutenção aos equipamentos de algumas entidades.

Outro exemplo é o da iniciativa *AACC*, que dispõe de apenas três computadores para atender seus beneficiados, dos quais um ainda estava indisponível por causa de defeito no *mouse*. Entidades como *ONG Moradia e Cidadania* e *Imar*, que recebem doação de equipamentos, poderiam, se houvesse interação entre as entidades, fornecer um mouse para *AACC*.

3.4 O mapa das redes sociais de Inclusão Sociodigital de Cuiabá

As entidades de Inclusão Sociodigital mapeadas em Cuiabá foram representadas graficamente para uma melhor visualização de sua interação. Essas conexões (nós) são representadas por fluxos de interação, dando forma a uma malha de fios entrelaçados, formando assim a rede social. (DIAS, 2005) Assim,

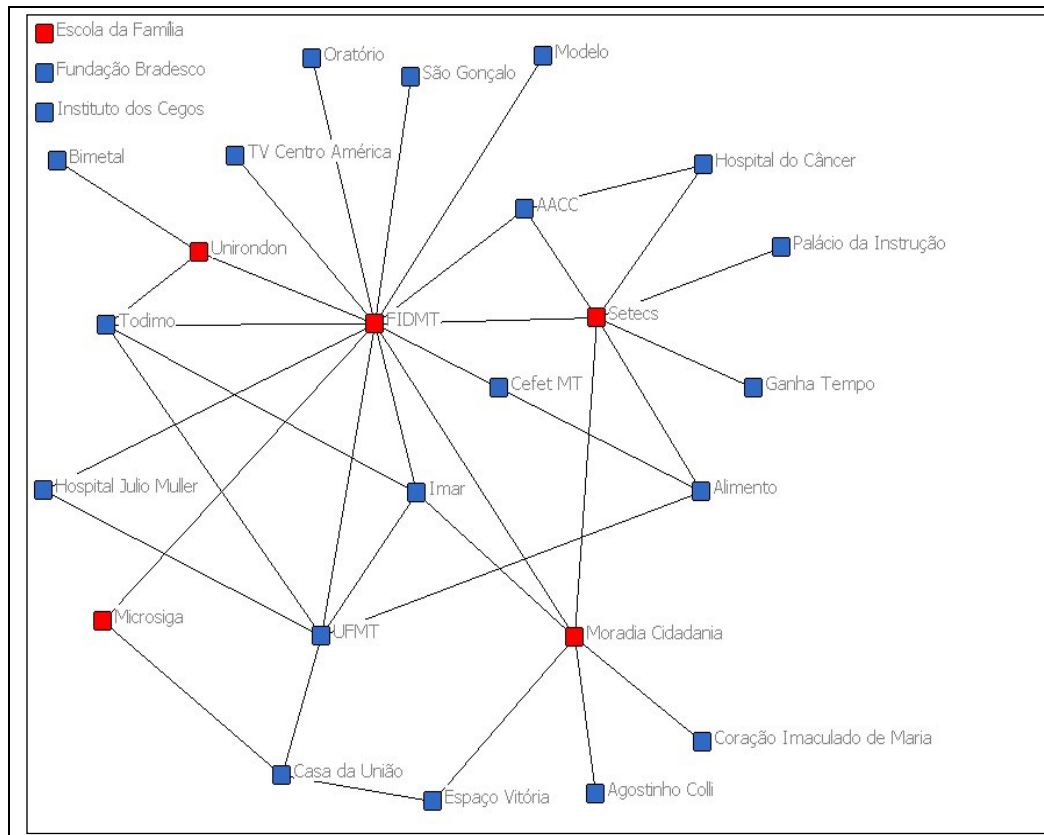
“As redes constituem uma nova forma de constituição do *Nós* e da sua ação e tem por pressuposto a ação coletiva e direta dos seus membros. Os atores unem-se para potencializar as suas possibilidades de ação diante do enfrentamento de problemas sociais. Redefinem-se, portanto, as formas de organização do poder, quando as redes assumem para si tarefas que eram anteriormente desempenhadas pelo Estado”. (EGLER, 2007:10)

A proposta desse item é apresentar a arquitetura da rede de Inclusão Sociodigital mapeada em Cuiabá, limitando-se apenas a em demonstrar sua interação atual e possibilidades futuras. O objetivo é mostrar o cenário atual dessas conexões e apontar algumas alternativas que favoreceriam soluções de alguns problemas mapeados nas iniciativas de Inclusão Sociodigital de Cuiabá.

Para representar graficamente a rede sociotécnica de Inclusão Digital do município de Cuiabá utilizou-se o software UCINET e NetDraw. O diagrama não tem como proposta apresentar o nível de interação (forte ou fraca) dessas entidades e o fluxo direcional das informações que transitam nessa rede.

A figura 3.1 simboliza todas as relações detectadas entre as entidades de Inclusão Sociodigital mapeadas nesse trabalho de dissertação. Cada ponto do diagrama representa uma entidade de Inclusão Sociodigital mapeada em Cuiabá, sendo que os pontos em vermelho são as entidades dos grupos de apoio, e os pontos em azul representam os demais grupos (PNEEs, Educação e Comunidade, Serviços Governamentais, Mercado e Trabalho).

Figura 3.1 A Rede de interação das entidades de Inclusão Sociodigital de Cuiabá



Fonte: Elaboração própria, julho de 2008.

Uma análise primária da representação da figura 3.1 mostra que o *FIDMT* é a entidade com maior ligação com outras entidades. Revelando, assim, o potencial dessa entidade em articular a interação com as demais. O programa de Inclusão Sociodigital desenvolvido pelo governo de Estado, Ação Digital, da *Setecs* apresenta em segundo lugar, um número significativo de interações com as outras entidades.

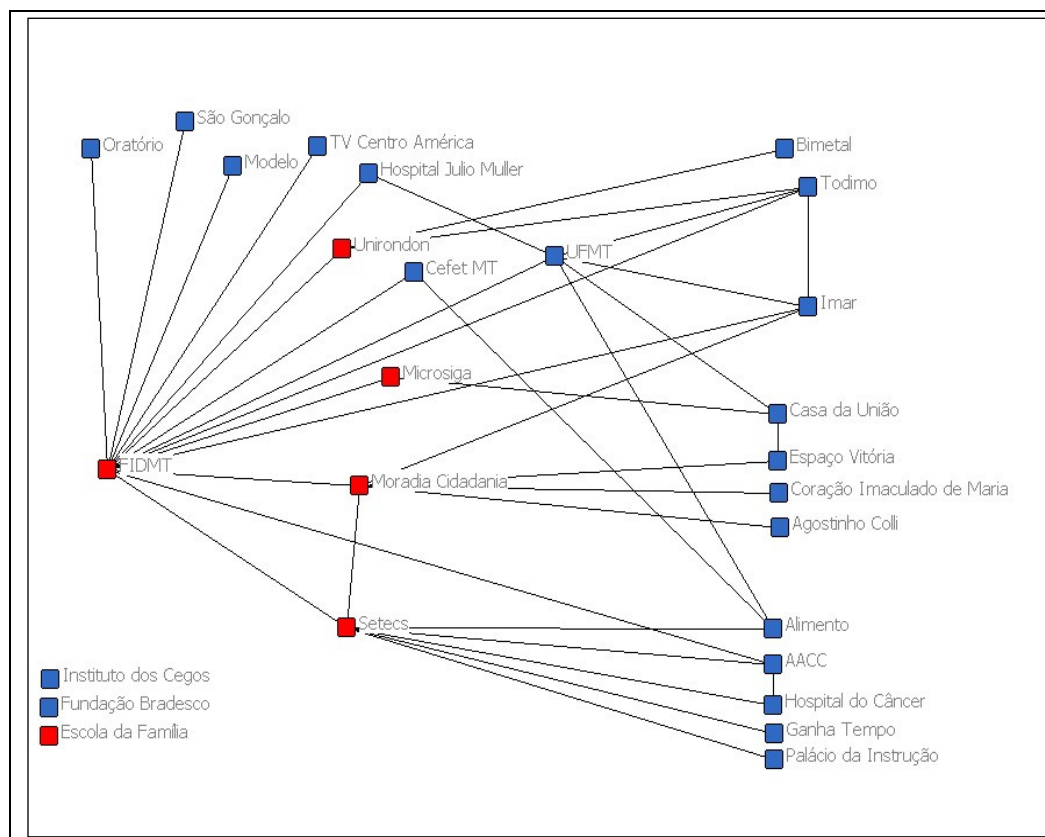
O diagrama mostra que algumas iniciativas (Fundação Bradesco, Instituto dos Cegos e Escola da Família) não se relacionam com outras iniciativas de inclusão sociodigital. Uma interação dessas entidades com outras possibilitaria novas articulações e ações entre as entidades desconectadas.

A hipótese inicial dessa dissertação apontava que existiriam dezenas de iniciativas de Inclusão Sociodigital na cidade de Cuiabá, mas que desempenham suas atividades isoladamente e sem articulação entre si para promover as soluções dos problemas existentes. Tal hipótese foi confirmada, pois das 27 iniciativas de Inclusão Sociodigital no

município de Cuiabá, um número significativo delas não interage para troca de experiências em favor de soluções para as dificuldades enfrentadas, sendo que, muitas desconhecem a existência de outras iniciativas de Inclusão Sociodigital no Município.

Entre todas as iniciativas mapeadas o *Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso* reserva o melhor espaço para promover essas interações e trocas. A figura 3.2 apresenta as entidades que se articulam diretamente com o *FIDMT*.

Figura 3.2 Interações existentes a partir do FID-MT



Fonte: Elaboração própria, julho /2008.

O diagrama apresenta todas as entidades⁶⁴ que interagem direta ou indiretamente com o *FIDMT*, bem como as três que não apresentam nenhuma relação.

As entidades que não estão conectadas ao *FIDMT* (Icemat, Fundação Bradesco e Smedel⁶⁵) e as que possuem relação indireta com o fórum, não são contabilizadas. Ou seja,

⁶⁴ O foco de cada iniciativa apresentada no diagrama foi apresentado no capítulo II dessa dissertação.

⁶⁵ Lembrando que a Smedel é a Secretária Municipal de Educação, Desporto e Lazer responsável pelo programa Escola da Família.

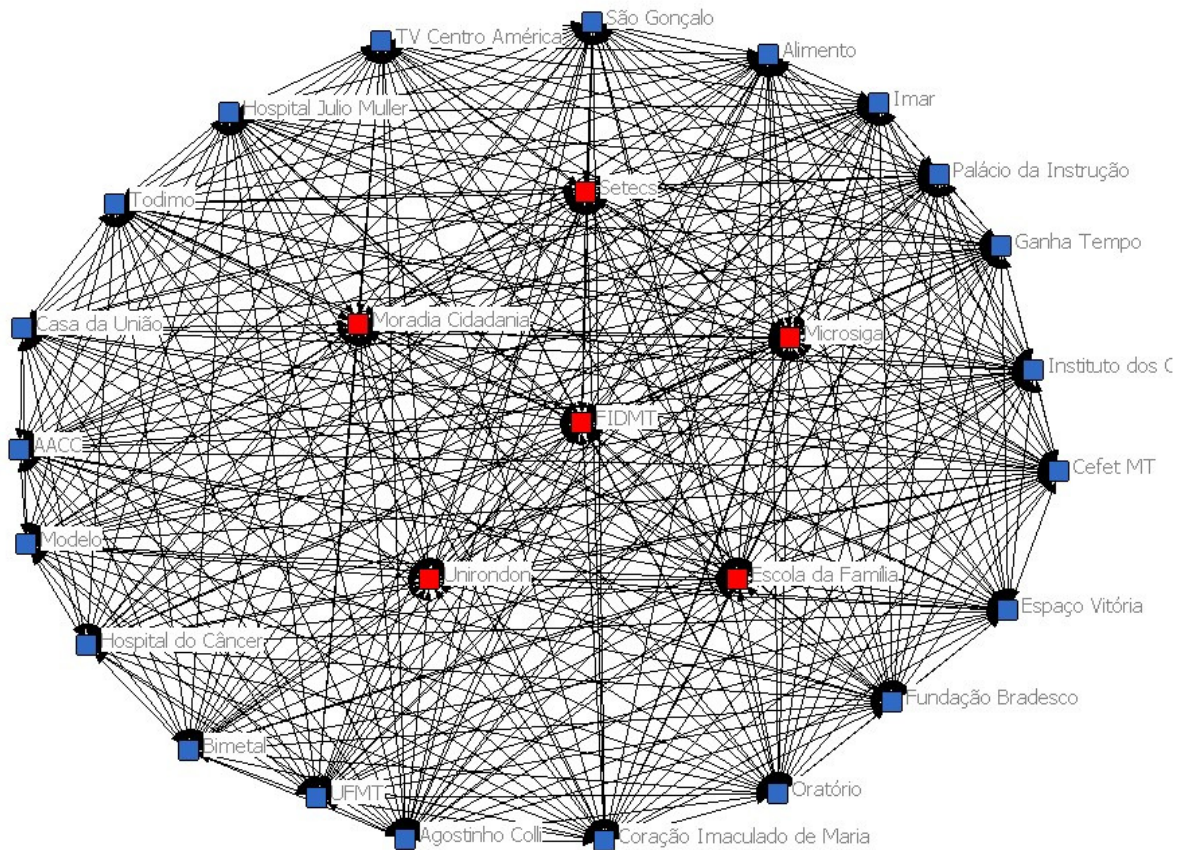
por não estabelecerem qualquer nível de troca de experiências no espaço promovido pela Sucesu MT, não são analisadas na representação gráfica (Figura 3.2) como participantes ativas do fórum. É importante registrar que grande parte das iniciativas ativas participa apenas das palestras de divulgação, mas não há um momento em que todas reúnem-se para debaterem problemas e soluções para realidades vivenciadas. Sendo que algumas não mantêm anualmente presença regular no Evento.

A figura 3.2 propicia um levantamento percentual das entidades que se relacionam diretamente com o *FIDMT*. Das iniciativas mapeadas, 54% participam do *FIDMT* e 46% não interagem com o *FIDMT*. Mais que perceber um número relevante de iniciativas de Inclusão Sociodigital que não divulgam suas atividades no evento anual e não participam das discussões promovidas pelo Fórum, a figura 3.2 aponta para um potencial latente para a troca de experiências entre as iniciativas associadas ao *FIDMT* e pode ser uma possibilidade para galgar alternativas e soluções para os problemas existentes, na rede de Inclusão Sociodigital mapeada em Cuiabá.

O objetivo da *Figura 3.3* é demonstrar o universo de oportunidades de modo *hipotético*, caso as iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas interagissem. A interação amplia, significativamente, o número de relações e, conseqüentemente, as oportunidades de soluções para as dificuldades mapeadas, podendo até dar origem a novas demandas e práticas de Inclusão Sociodigital nas comunidades beneficiadas.

As entidades de apoio foram propositalmente posicionadas ao centro para representar o potencial de ampliação de suas relações com as outras entidades.

Figura 3.3 Representação gráfica de uma suposta interação entre todos os atores mapeados



Fonte: Elaboração própria, julho/ 2008

Cabe lembrar que nessa figura não foram representadas outras entidades parceiras, detectadas ao longo das iniciativas, como, por exemplo, a Pantanal Energia e Gás Ocidente, que contribuem significativamente com a iniciativa *Casa da União Santa Luzia*. Esses parceiros, bem como outros citados no capítulo II, nos quadros que apresentam a *sustentabilidade das iniciativas*, podem contribuir para a expansão das iniciativas de Inclusão Sociodigital do município de Cuiabá. Novas parcerias podem ser aprofundadas a partir do acréscimo de interações entre as iniciativas.

Outra hipótese é que a partir desse novo arranjo poderão surgir, entre as iniciativas mapeadas, novos papéis. Como exemplo, há o caso do *Cefet-Mt* e da *UFMT*, ambos integrantes do grupo *Educação e Comunidade* e possuindo potencialidades para também serem, em paralelo, entidades de apoio, pela facilidade de disporem de alunos dos cursos superiores na área de informática. O perfil do *Cefet-Mt* e *UFMT* é semelhante à *Unirondon* que é uma entidade de apoio. Esse foi um exemplo entre tantas outros que poderiam ser citados. Isso possibilitaria que

existissem entidades com dupla função, seguindo o exemplo anterior do *Cefet-MT* e da *UFMT*. Elas passariam a ser mistas, pertencentes aos grupos de entidades de *Apoio e Educação e Comunidade*.

A proposta dessa figura 3.3 é apresentar uma nova forma de interação entre esses atores mapeados e revelar

“[...] como os grupos sociais podem se organizar de forma a construir uma capacidade de ação coletiva, quando as redes sociotécnicas permitem a união dos atores e toleram uma ação coordenada, na busca de uma forma autonomizada de ação social. Através do desenho das redes, suas dinâmicas, as posições dos atores, a morfologia das redes, a pesquisa demonstrou que algumas redes de atores avançaram no processo de inserção de grupos e organizações na governança local”. (EGLER, 2007:18)

As evidências desta dissertação mostram que os representantes e as lideranças locais são determinantes para o sucesso dos projetos de TIC em favor da Inclusão Digital (WARSCHAUER, 2006: 284)

3.5 Considerações Finais

No momento em que todas as iniciativas conhecerem seus pares nas ações de Inclusão Sociodigital no município de Cuiabá, aí então ter-se-á o ponto de partida para um planejamento articulado dessas iniciativas. Isto possibilitaria o surgimento de novos atores na rede, ampliação das oportunidades, aumento do número de pessoas incluídas, contribuindo para as estratégias de políticas de Inclusão Sociodigital para o município de Cuiabá.

“Até que reconstruamos, de baixo para cima e de cima para baixo, nossas instituições de governo e democracia, não seremos capazes de enfrentar os desafios fundamentais com que nos confrontamos. E se instituições políticas democráticas não puderem fazer isso, ninguém mais o fará ou poderá fazê-lo. Assim, ou levamos a cabo a mudança política (o que quer que isso signifique, em suas várias formas), ou você e eu teremos de ter o cuidado de reconfigurar as redes de nosso mundo em torno dos projetos de nossas vidas”. (CASTELLS, 2001:230)

Essa reconfiguração possibilitaria aumentar o contingente de incluídos digitais e ampliar as possibilidades de exercício da cidadania no município de Cuiabá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou responder a quatro *questões centrais, a saber*. Quais iniciativas de Inclusão Sociodigital estão sendo desenvolvidas no município? Qual a finalidade das iniciativas de Inclusão Sociodigital existentes? Quais são os atores articuladores da Inclusão Sociodigital do município de Cuiabá? Quais as suas necessidades e potencialidades?

A pesquisa trabalhou com a *hipótese* de que existem dezenas de iniciativas de Inclusão Sociodigital, no município de Cuiabá, em fase embrionária de desenvolvimento, que, em sua grande maioria, trabalham desarticuladamente na busca de soluções para os problemas existentes.

Ao longo desse trabalho foi perseguido o *objetivo central* de mapear as iniciativas de Inclusão Sociodigital existentes na cidade de Cuiabá. No transcorrer desse percurso constatou-se a existência de distintas estratégias de articulação dessas organizações para minimizar a brecha digital; identificou-se a clientela beneficiada pelas iniciativas; verificaram-se as tecnologias utilizadas para promover a Inclusão Sociodigital; observou-se a acessibilidade existente nas iniciativas para atender às pessoas com deficiências e a utilização das Tecnologias Assistivas Digitais nos programas de Inclusão Sociodigital. Finalmente, delinear-se as características da rede de atores observadas na pesquisa de campo.

Chegando a esse ponto, a *hipótese* e o *objetivo* foram confirmados, gradativamente, a cada etapa de desenvolvimento desta dissertação.

Como apresentado na *Introdução*, foram adotados alguns procedimentos metodológicos⁶⁶ propostos por Strauss (1987), que concentra a atenção na complexidade da realidade social: os atores investigados na pesquisa de campo são fontes para o entendimento das interações, processos e mudança social. Os dados do levantamento são devidamente apresentados no capítulo II desta dissertação.

No *capítulo I* buscou-se apresentar os conceitos e controvérsias existentes sobre o universo da Inclusão Sociodigital. Foram tomados como referenciais para análise das distintas iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas, principalmente, os autores Bustamante, Silveria, Sorj e Warschauer. Na seqüência, foi apresentado um panorama geral da Inclusão Sociodigital, suas possibilidades e mudanças no contexto de uma sociedade globalizada e diante da nova

⁶⁶ Agradeço as contribuições das aulas de metodologia de pesquisa do mestrado.

economia⁶⁷. Num terceiro instante, foram passados em revista estudos realizados por distintos autores (CPqD, 2006; Wark Warschauer, 2006; Estudos Espanhóis, 2007) sobre Inclusão Sociodigital, que balizaram a realização do mapeamento das iniciativas de Inclusão Sociodigital do município de Cuiabá. Por fim, foram apresentadas algumas políticas e programas de inclusão sociodigital da esfera Federal, também identificados no município de Cuiabá.

O *Capítulo II* apresenta os dados coletados do mapeamento das iniciativas de Inclusão Sociodigital. Inicia-se com a apresentação dos cinco grupos de iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeados (Apoio, PNEEs, Educação e Comunidade, Serviços Governamentais e Mercado e Trabalho). Esses grupos foram categorizados a partir da diversidade de seus públicos-alvo e objetivos encontrados no levantamento. Em seguida, são apresentadas essas iniciativas de Inclusão Sociodigital, que totalizam 27 *unidades*, localizadas no mapa do município de Cuiabá. Essa representação aponta para a necessidade de expansão das iniciativas nas regiões periféricas do município. Por que expandir tais iniciativas em outras localidades do município? A resposta pode ser encontrada nas palavras de Milton Santos (1987:123)

Há desigualdades sociais que são, em primeiro lugar, desigualdades territoriais, porque derivam do lugar onde cada qual se encontra. Seu tratamento não pode ser alheio às realidades territoriais. O cidadão é o indivíduo num lugar. A República somente será realmente democrática quando considerar todos os cidadãos como iguais, independentemente do lugar onde estejam.

A última parte do capítulo II apresenta um detalhamento, composto por histórico, descrição, sustentabilidade e infra-estrutura de cada iniciativa identificada. As particularidades de cada iniciativa revelam um rico espaço de possibilidades de inserção das TICs.

Já o último *capítulo* dessa dissertação foi dividido em cinco partes. A *primeira* traz à discussão alguns pontos identificados no mapeamento que merecem especial destaque: as iniciativas mapeadas que se tornaram inativas entre 1997 e 2007; a periodicidade de existência das iniciativas de inclusão sociodigital em atividade até 2007; o percentual de entidades que, na gestão de suas atividades de Inclusão Sociodigital, não possuem registros dos seus beneficiados; o uso do software proprietário e livre nessas iniciativas mapeadas; o acesso à Internet e as questões relativas à acessibilidade às pessoas com deficiência. *Na seqüência*, foram apresentadas as definições de Inclusão Sociodigital a partir dos dados coletados em entrevistas e realizado um

⁶⁷ Ver Ivo Theis (2007) sobre o debate sobre questões como: “Qual Conhecimento? Para qual Sociedade?”.

comparativo com o referencial analítico utilizado. *A terceira parte* trata das informações extraídas nas visitas *in loco* sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas iniciativas de Inclusão Sociodigital investigadas. *Na quarta parte*, apresentaram-se as redes de Inclusão Sociodigital mapeadas em Cuiabá, a partir do uso de diagramas elaborados nos softwares UCINET e NetDraw para representar a interação dos atores que integram as redes. Os diagramas permitiram visualizar as oportunidades potenciais de interação entre essas iniciativas, que possibilitariam soluções de algumas dificuldades mapeadas. *Finalizando o capítulo*, convida-se para o debate todos os atores identificados no mapeamento, para interagirem e contribuir para a construção de políticas públicas de Inclusão Sociodigital participativa, transparente e cidadã.

Recuperado o conteúdo dos três capítulos desta dissertação, chegou-se à conclusão de que iniciativas de Inclusão Sociodigital estão sendo desenvolvidas isoladamente no município de Cuiabá. Esta dissertação vem revelar a necessidade e a possibilidade⁶⁸ de uma maior interação entre essas iniciativas investigadas, com vistas ao aprofundamento do processo de Inclusão Sociodigital.

Qual o papel do Poder Público? Ampliar as parcerias em favor da Inclusão Sociodigital. Possibilitar uma maior participação da sociedade organizada nos destinos dos recursos do Fundo Partilhado de Investimento Social (FUPIS) e, quem sabe, fixar um percentual desses recursos para a promoção das iniciativas de Inclusão Sociodigital.

O que cabe às empresas? Inicialmente, mirarem-se nas quatro iniciativas de inclusão sociodigital do *grupo Mercado e Trabalho*, estabelecer parcerias com as iniciativas mapeadas e/ou financiar alternativas inovadoras de Inclusão Sociodigital. Deve-se lembrar que a disponibilidade de recursos financeiros é o oposto das dificuldades manifestadas pelos outros *quatro grupos* mapeados. Essas ações podem compor programas de responsabilidade social, que estão em voga, na atualidade, no mundo corporativo⁶⁹.

Outro ponto importante, o qual deve merecer maior atenção da maioria das iniciativas, é o respeito à acessibilidade. Grande parte das iniciativas desconsidera o aspecto da acessibilidade e sequer possui alternativas que possibilitem o acesso aos serviços de Inclusão Sociodigital às

⁶⁸ Isso pode ocorrer se todas as 27 iniciativas tomam conhecimento do conteúdo aqui coletado e publicado. A autora se propõe a elaborar uma sessão de trabalho com todos os representantes das iniciativas investigadas, para apresentar a rede de inclusão sócio-digital mapeada.

⁶⁹ A importância desse tipo de ação nas empresas, pareceu óbvia, mas não é objeto deste trabalho de pesquisa.

pessoas com deficiência. O ideal seria transpor o foco nas alternativas para incluir as pessoas com deficiência e passar a pensar em ambientes com *design universal*⁷⁰.

As políticas públicas deveriam atentar para o *déficit* de Inclusão Sociodigital existente no município.

A Inclusão Sociodigital, atualmente, é uma necessidade da sociedade. Seguramente, em nosso país, existem dezenas de problemas sociais a serem solucionados pelos atuais governantes. Contudo, negar a ampliação e popularização das TICs às camadas social e economicamente excluídas é ampliar a margem de exclusão e acesso às oportunidades e à informação.

Para tanto, há que se estabelecer uma política em nível nacional, regional e local. Existem temas que dependem basicamente das articulações do governo Federal, pois são de sua jurisdição, por ex., o acesso à Internet banda larga em toda malha territorial nacional e a promoção da Inclusão Sociodigital às camadas mais baixas da população através dos celulares móveis. Estas são questões de âmbito Federal e estratégicas à Inclusão Sociodigital. Os governos Estaduais e Municipais podem promover articulações e parcerias, para viabilizar soluções locais para multiplicar as iniciativas de Inclusão Sociodigital com vistas ao acesso assim como ao ensino com o uso dos recursos computacionais, que ultrapassem os conhecimentos básicos de informática e possibilitem os diversos níveis de letramento digital (WARSCHAUER, 2006:151-206), autonomia e geração de conteúdo.

As três esferas governamentais devem promover aportes financeiros para garantir a sustentabilidade de diferentes iniciativas, com isenções fiscais, editais para novas iniciativas e, após mapear as iniciativas de Inclusão Sociodigital existentes, debater suas principais necessidades para prover soluções.

Faz-se necessário um debate mais amplo na sociedade e, principalmente, entre aqueles que definem as políticas nas diferentes esferas governamentais, sobre a necessidade emergencial de propiciar acesso aos computadores e à Internet. Estas são questões relacionadas à primeira fase da Inclusão Sociodigital no país. Há que se passar essa etapa e caminhar na direção da promoção da Inclusão Sociodigital do indivíduo enquanto cidadão, com direitos e deveres a serem cumpridos na realidade atual. É direito do cidadão ter acesso à informação, independentemente da tecnologia utilizada ou de especificidades da diversidade humana; a ambientes que visem *design universal*; à educação de qualidade; a um sistema de saúde mais humanitário e ágil; a

⁷⁰ Ver Neris (2008) sobre “Design de Interfaces para Todos – Demandas da Diversidade Cultural e Social”.

informações detalhadas do uso dos recursos públicos. É dever do cidadão acompanhar e participar ativamente das decisões dos representantes governamentais; fazer um uso responsável dos bens intelectuais e materiais alocados ao coletivo; e respeitar a diversidade humana. As Tecnologias da Informação e Comunicação assumem um papel determinante na promoção desses direitos e deveres. Mas há que se ter vontade política para avançar o processo de Inclusão Sociodigital. Cada iniciativa de Inclusão Sociodigital mapeada e apresentada nessa dissertação constitui terreno fértil para o exercício de todos estes direitos e deveres citados anteriormente.

Assim, é necessário discutir a Inclusão Sociodigital na sociedade para promover ações que convirjam para a inclusão social.⁷¹

Algumas questões ficaram em aberto e se apresentam aqui como propostas futuras de trabalho.

- 1) Quem pode ser considerado incluído sociodigital?
- 2) Quem são esses Incluídos Sociodigitais da Cidade de Cuiabá?
- 3) Qual a efetividade das ações inclusivas?
- 4) Como está a pauta da inclusão sociodigital para os cidadãos da zona rural?
- 5) Por que algumas iniciativas deixaram de existir no período de 1997 a 2007?
- 6) A partir da divulgação das informações geradas por esta pesquisa e seu acesso, quais novos arranjos resultarão entre os gestores de iniciativas de Inclusão Sociodigital (empresários, governo municipal e estadual)?
- 7) Qual o papel que cabe ao educador nesse processo democrático de acesso e utilização das TICs na sociedade?

Para Milton Santos (1987:129), a educação tem um papel essencial no tratamento da enxurrada de informações a que o cidadão é submetido:

“A educação deveria prover todas as pessoas com os meios adequados para que sejam capazes de absorver e criticar a informação, recusando os seus viéses, reclamando contra a sua fragmentação, exigindo que o noticiário de cada dia não interrompa a seqüência dos eventos, de modo que o filme do mundo esteja ao alcance de todos os homens. O morador-cidadão, e não o proprietário-consumidor, veria a cidade como um todo, pedindo que a façam evoluir segundo um plano global e uma lista correspondente de prioridades, em vez de se tornar o egoísta local, defensor de interesses de bairro ou de rua, mais condizentes com o

⁷¹ Parte destas indagações foi levantada pelo Fauzi Shubeita, da Lancaster University, em um grupo de discussão ao qual a autora participa, suas provocações forma estímulos a reflexão da autora.

direito fetichista da propriedade que com a dignidade de viver. O eleitor teria sua individualidade liberada, para reclamar que, primeiro, o reconheçam como cidadão”.

Será que as palavras de Milton Santos fazem sentido para a educação brasileira atual? Particularmente, acredito que sim. O educador tem papel de protagonista em diversas fases do novo processo democrático da Sociedade do Conhecimento. Com pode ser percebido, em algumas iniciativas mapeadas, coordenadas por educadores, percebe-se, mesmo diante das limitações, uma motivação incomum na aplicação prática da tecnologia direcionada para o exercício da cidadania. Para tanto, cito um exemplo, entre tantos outros, identificados ao longo desse mapeamento. É o caso identificado no *EIC do Hospital Júlio Muller*, em que as crianças utilizam as ferramentas disponíveis nas TICs para atender às demandas informacionais relativas às suas necessidades (pesquisas sobre sua enfermidade e produção de conteúdos personalizados, como a “cartilha passo a passo da hemodiálise” ou para a promoção de debates sobre os direitos da criança com câncer. O professor é parte integrante e essencial da mudança sociotecnológica pela qual a sociedade vem passando.

Encerro as minhas reflexões, retomando a analogia do tema “Inclusão Sociodigital” com o Pantanal (*mutante, temporário, raso e ricas*). Deixo nesse trabalho uma parte dos meus ideais enquanto professora e futura pesquisadora, neste território pantaneiro da Inclusão Sociodigital. Há que se provocar as *mutações* desse pantanal e expandir os espaços desses moradores-cidadãos. O caráter *temporário* convida as pessoas a ficarem atentas às mudanças freqüentes e a entrar nesse processo como sujeitos ativos. A especificidade de cada realidade deve ser respeitada e valorizada nas pesquisas de Inclusão Sociodigital. Há muito que se pesquisar e debater, a fim de passarmos das reflexões *rasas* sobre Inclusão Sociodigital e aprofundarmos o debate acerca da Inclusão Sociodigital nesse pantanal mato-grossense. Esse mapeamento traz à luz as *ricas* possibilidades identificadas nas iniciativas de Inclusão Sociodigital mapeadas. Resta agora ver o curso futuro dessas águas pantaneiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIKO, A. K. **Tecnologias Apropriadas em Construção Civil**. Disponível em: <<http://alexabiko.pcc.usp.br/artigos/TecnologiasApropriadas.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2006.

Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI. **Mídia e Tecnologias Sociais**, 2006. Disponível em: <http://oficinadeimagens.org.br/tecnologias_sociais_oficinas_interativas.pdf> Acesso em: 13 nov. 2006.

ARAÚJO, H.R. (Org) et al. **Tecnologia e Cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ARNS, P.C. et al. **Desenvolvimento Institucional e Articulação de Parcerias para o Desenvolvimento Local**. Disponível em <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 09 jun. 2004. (Série Cadernos Técnicos, Projetos BNDES – desenvolvimento local, Cooperação Técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2000)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **CB -25 Comitê Brasileiro de Qualidade: O que significa a ABNT NBR ISO 9001 para quem compra? Rio de Janeiro: ABNT, 2000**

AZEVEDO, J. M. Inclusão digital tem que ser política pública: o aspecto coletivo da construção de fatos. **VII Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE)**. Rio de Janeiro, Brasil. 2008.

BENAKOUCHE, T. **A escola enquanto espaço de reprodução da exclusão digital**. Estudos de sociologia, Recife -PE, 2005. v. 08, p. 51-68.

BHALLA, A. Technology Choice and Development, *In*: SALOMON, J. J.; SAGASTI, F.; SACHS-JEANTET C. (eds) **The Uncertain Quest - Science, Technology and Development**, United Nations University Press, Tokyo, 1994. p. 412-445.

BUCCI, M. P. D. **Buscando um conceito de políticas públicas para a concretização dos direitos humanos**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>>. Acesso em: ago. 2007.

BURNAND, F. **A salvação do desenvolvimento passa pelas TIC**. Swissinfo. Genebra, 2003. Disponível em: <<http://www2.swissinfo.org/spt/swissinfo.html?siteSect=2105&sid=4487892&cKey=1069778124000>>. Acesso em: 13 nov. 2006.

BUSTAMANTE, J. **Sociedad informatizada, ¿sociedad deshumanizada?** (una visión crítica de la influencia de la tecnología sobre la sociedad en la era del computador). Madrid: Gaia, 1993.

_____ **Hacia la cuarta generación de derechos humanos. Revista electrónica**. 2001.

_____ **Proyecto Investigación Agencia Española de Cooperación Internacional (AECD): Experiencias de inclusión digital y gobierno electrónico en las administraciones públicas: un estudio comparado Brasil – Espana**, 2006.

_____ **Los nuevos derechos humanos: gobierno electrónico e informática comunitaria.** Este artículo se encuadra en el Proyecto de investigación A/6909/06 de la AECI (Agencia Española de Cooperación Internacional), titulado “Experiencias de inclusión digital y gobierno electrónico en las administraciones públicas. Un estudio comparado Brasil – España”.

_____ **¿Qué puede esperar la democracia de Internet?** Una reflexión sobre la crítica de Langdon Winner al poder político transformador de la tecnología. Departamento de Filosofía del Derecho, Moral y Política II (Ética y Sociología), Universidad Complutense de Madrid, 2006.

_____ Cooperación en el ciberespacio. In: **Revista Argumentos de Razón Técnica**, nº 10, 2007. p. 305-328.

_____ Software libre y universidad. In: **Libro blanco del software libre.** Disponível em: <<http://www.somoslibres.org/modules.php?name=News&file=print&sid=88>>. Acesso em: 03 fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial: Livro 1.** Brasília, 1994.

CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor: gestão e controle social.** São Paulo: Saraiva, 2007.

China: A construção da próxima superpotência. **Revista Época**, n.422, p.48, junho. 2006.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1.

_____ **A Sociedade em Rede,** Paz e Terra, 1999.

_____ **O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Tradução Klaus Brandini Gerhardt. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.2.

_____ **Fim do Milênio – A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Tradução Klaus Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.3.

CASADO, R. (Ed.). **Claves de la alfabetización digital.** Madrid: Fundación Telefónica, 2006.

CASTRO, C. **A convergência digital e os atores sociais – um panorama das iniciativas brasileiras.** V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (ELEPICC), 2005. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/CosetteCastro.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2006

CEPAL. **Globalización y Desarrollo, Naciones Unidas,** CEPAL, Santiago de Chile. 2002. Disponível em: <www.eclac.org>. Acesso em: 2006.

CGI.Br. **Cartilha de Segurança para Internet.** 2006.

CNPQ. **Editais CT&I.** Disponível em: <<http://www.cnpq.br/servicos/editais/ct>>. Acesso em: 28 ago. 2006.

COSTA, L. **Inclusão Digital: Uma Alternativa para O Social?** Análise de Projetos Realizados em Salvador. V ENLEPICC: 2004.

CPqD. **Mapeamento de Soluções.** Projeto Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital. OS 40623. Campinas/SP, 2006. Disponível em: <<http://www.cpqd.com.br/site/ContentView.php?cd=2945>>. Acesso em: 23 jun. 2006.

CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital.** São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

DAGNINO, R. **Estado e sociedade: Novas Regras do Jogo?** Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br>>. Acesso em: 23 mai. 2006.

_____. **Um Debate sobre a Tecnociência:** neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br>>. Acesso em: 25 mai. 2006.

_____. **Livro Tecnologia Social:** uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/proppg/pesquisa/documentos_ct/Livro%20Tecnologias%20Sociais.pdf>.

DEMO, P. Inclusão digital – cada vez mais no centro da inclusão social. *In: Revista Ibict: inclusão social.* Vol. 1, número 1, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=4&layout=html>>. Acesso em: 02 abr. 2006.

DIAS, R.; Dagnino, R. **A Política Científica e Tecnológica Brasileira:** Três Enfoques Teóricos, Três Projetos Políticos. VI Jornadas Latinoamericanas de estudios sociales de la ciencia y la tecnologia. Bogotá - Colômbia, 2006 Disponível em: <http://www.ocyt.org.co/esocite/Ponencias_ESOCITEPDF/1BRS027.pdf>. Acesso em: set. 2007.

DIAS, L. C. & SILVEIRA, R. L. L. (org). **Redes, Sociedades e Territórios.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2005.

DIMANTAS, H. **Linkania** – a sociedade da colaboração. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica São Paulo. 2006

EBERLIN, S. **O Software Livre como Alternativa para a Inclusão Digital do Deficiente Visual.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp, Campinas. 2006.

EISENBERGER, J; CEPIK, M. Internet e as instituições políticas semiperiféricas . *In: INTERNET e política: teoria e prática da democracia eletrônica.* Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2002. p. 313.

EGLER, T. T. C. (Org) **Cibéropolis:** redes no governo da cidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

EVANS, P. **Dependent Development**: The Alliance of Multinational, State and Local Capital in Brazil. Princeton: Princeton University Press, 1979.

FERRARI, R. **As faces da Exclusão Digital e o Esforço da Inclusão**. Disciplina Seminários Avançados I. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am625_2003/roseli_artigo.html>. Acesso: 20 fev. 2007.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Primeira edição de 1970.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. (Org). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. p. 85.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Explicitação das Normas da ABNT. 13ª ed. Porto Alegre: s.n. ,2004.

FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E DE ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL FADERS BRASIL. **Decreto-lei n. 5.296**, de 03 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n°s 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. In: D.O.U, n°. 232, Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/decreto_5296.php> Acesso em: set. 2006.

FUNDAÇÃO BRADESCO. **Os Centros de Inclusão Digital**. Disponível em <http://www.cid.org.br/CIDs/default.aspx>. Acessado no dia 07.03.2008.

GARCIA, J. **O negócio do social**. Coleção Ciências Sociais – Passo a Passo. Nº 40. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HAMELINK, C. J. Direitos Humanos para a Sociedade da Informação. In: MELO, J.; SATHLER, L. (Org.). **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. São Bernardo: 2005.

HERRERA, A. O. **The generation of technologies in rural areas**: in World Development. 1981. Vol.9, p.21-35

Ibope/NetRatings. Disponível em:

<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=CF0A1AA3E7BFDCC98325738600664769>

Acesso em: 05 nov. 2007.

IDG Now! **Programa federal de inclusão digital chega a índios do Xingu.** Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2007/08/10/idgnoticia.2007-08-10.610>> Acesso em: 07 nov. 2007.

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial INMETRO. **O que significa a ABNT NBR ISO 9001.** Disponível: <<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/docOrientativo.asp>> Acesso em: 15 maio de 2008.

Instituto Centro de Vida ICV. **Quem somos.** Disponível em: http://www.icv.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=115&sid=56&UserActiveTemplate=_template04 Acesso em: 13 mar 2008.

IT Web. **Brasil chega a 114 milhões de celulares em outubro.** Disponível em: <<http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=43594>> Acesso em: 21 nov. 2007.

JARDIM, J. M. **Um golpe na precária transparência do Estado.** Jornal da Ciência: Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 12 de fevereiro de 2003. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=7855>>

JARBOE, K. P. Inclusion in the Information Age: Reframing the Debate. *In: Athenas Alliance*, p. 31, 2001. Disponível em: <<http://www.athenaalliance.org/apapers/inclusion.html>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática: Aprender Revelando Potencialidade.** São Paulo: Cortez. 2007.

LADEIRA, F.; AMARAL, I. **A educação de alunos com multideficiência nas Escolas de Ensino Regular.** Coleção Apoios Educativos. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica, 1999.

LARRA, R. M. **Discapacidad y eAccesibilidad. Fundación Orange.** Cuadernos 7. 2007.

LATOUR, B. **Ciência e Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LEITE, M. C. P. **Doctor Policlin.** Lúpus. Disponível em: <http://www.policlin.com.br/drpoli/010/>. Acesso em: 10 set 2008

LEMONS, A.; COSTA, L. F. **Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador.** Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Vol. VIII, n. 6, Sep. 2005.– Dic. Disponível em: <www.eptic.com.br>. Acesso em: 02 abr. 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos I. Costa. Ed. 34. 1ª edição. São Paulo, 1999.

LÉVY, P.; AUTHIER, M. **As árvores de conhecimento.** São Paulo: Editora Escuta, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALVEZZI, R. **As Tecnologias e a Água**. Rede de Tecnologia Social – RTS. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/cpub/body.php?pagcod=195&pubord=70&newcod=1377>>. Acesso em: 14 nov. 2006.

MANTOAN, M. T. E. et al. Por uma escola de qualidade para todos. *In: Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, Col. Educação em Pauta. 2001.

MARQUES, M. C. et al. **Mapeamento das Experiências**. Projeto Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital. Campinas: CPqD - Funttel, 2006. (PD.30.12.36A.0004A/RT-01-AA). Disponível em: < <http://www.cpqd.com.br/> >. Acesso em: ago. 2006.

MASCARENHAS, M. **Ponto de Cultura Salvamar**. Disponível em: <http://pdcsalvamar.blogspot.com/2006/10/oficina-de-meta-reciclagem.html>. Acesso em: agosto/2006.

MELO, J. M.; SATHLER, L. (org). **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. MESP. 2005.

MENDES, L. **Acessibilidade na Web aos Deficientes Visuais**. Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas para Web, do Cefet-MT. 2007.

MIGUEL, L. M.V. Os poderes públicos como garantia de uma sociedade do conhecimento para todos. *In: Software Livre e Inclusão Digital*. São Paulo: Conrad. 2003.

MOSÉ, V. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

NAYYAR, D. **Mudialización y Estratégias de Desarrollo**, Seminário de Alto Nível sobre Comercio y Desarrollo: Orientaciones para el Siglo XXI, X UNCTAD, Bangkok. 2000.

NEGROPONTE, N. **El Mundo Digital**. Ed. Alfred A. Knopf, 1.^a edición, Barcelona, 1995.

NERI, M. C. (Org). Mapa da exclusão digital. Rio de Janeiro: FGV/IBGE, CPS. 2003.

NERIS, V. P., MARTINS, M. C. et alli. Design de Interface para Todos – Demanda da Diversidade Cultural e Social. In: XXVIII Congresso da SBC. SEMISH – Seminário Integrado de Software e Hardware, 2008, Belém do Pará, 2008. **Anais...** Belém do Pará, 2008. Disponível em: <<http://www.prodepa.gov.br/sbc2008/anais/pdf/arq0085.pdf>> ado em: julho de 2008.

OLIVEIRA, L. C. A. **A tecnologia da informação na relação entre o Estado e o cidadão – a prática do Estado e a expectativa do cidadão**: Estudo de caso no Estado do Paraná. Curitiba: 2003. 98p. Dissertação (mestrado em administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

ORTIZ, R. C. **Claves de La Alfabetización Digital**. Ed. Fundacion Telefônica, 2006.

PELLANDA, N.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN JÚNIOR., K. (Org). **Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas**. Ed. DP&A. 2005.

PEREIRA, V. O. **Bate-papo na internet**: algumas perspectivas educativas. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE), 2004.

PEROTTI, E. E. G. **Redes Organizacionais para o Desenvolvimento Social**: o Aumento da Inclusão Digital. Dissertação de Mestrado em Administração. UFPR Curitiba, 2005.

PNUD. **Globalizing with a Human Face**. Nova Iorque: Oxford University Press. 1999.

_____. **Making New Technologies Work for Human Development**. Nova Iorque: Oxford University Press. 2001.

POCHMANN, M.; AMORIN, R. (Org). **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. Ed. Cortez. 2003.

PORCARO, R. M. **Tecnologia da Comunicação e Informação e Desenvolvimento**: Políticas e Estratégias de Inclusão Digital no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2006.

_____. **Indicadores de la Sociedad de la Información en la América Latina y Caribe**: posibilidades e lagunas. Sesión de la RICYT en INFO, La Habana, 2006. Disponível em: <http://www.congreso-info.cu/UserFiles/File/Info%202006/Materiales%20RICYT/RICYT%20Porcaro%20Barreto.doc>. Acesso em: 29 mai. 2007.

Portal da Unicamp. Preac, CDI e Esso lançam projeto de informática para jovens. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/BDNUH/NUH_8985/NUH. Acessado em: 05 nov. 2007.

POSSAS, M. S. **Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo II**: Maria da Conceição Tavares. Scielo Brasil Estud. av. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300028. Acesso em: 05 nov. 2006.

Revista ARede. **Pode entrar, que a escola é sua**. Disponível em: http://www.arede.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id Acesso em: 03 fev. 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RIFKIN, J. **A Era do Acesso**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2002.

RONDELLI, E. **Quatro passos para a inclusão digital**. Informativo Sete Pontos. Ano 1, número 5, Junho de 2003. Disponível em: <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>. Acesso em: 02 jul. 2006.

RUBIO, K. P. **Las redes de telecentros en España: una historia por contar**. Asturias: FUNDACIÓN CTIC, 2007.

SAMPAIO, J. **O que é Inclusão Digital**. Disponível em: <http://dbsrv01.pol.inf.br/polserver/root/setor00/inclusaodigital/>. Acesso em: 15 jun. 2005.

SACHS, J. D. Prefácio — projeto do milênio das Nações Unidas 2005. *In: Investindo no desenvolvimento: um plano prático para atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio.* Visão geral. Nova York, 2005.

SANTOS, M. S. (Org). **O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização**, 3º edição, Ed. Hucitec-Anpur, SP, 1997.

SANTOS, N. **Estratégias de Inclusão Digital: A Batalha Das Práticas Culturais.** Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/resumosaprovados.php>>. Acesso em: 20 Jun. 2006.

SANTOS, B. S. **Uma cartografia simbólica das representações sociais: O caso Direito,** Revista Crítica de Ciências Sociais, 24, 139-172, 1988.

_____(Org). **Globalização: Fatalidade ou Utopia?** Coleção: A Sociedade Portuguesa Perante os Desafios da Globalização / 1. Porto-Portugal: Edições Afrontamento, 2005.

_____(Org). **A Globalização e as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____**Por que o termo “Tecnologia Assistiva”?** Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/>> Acesso em: 06 jun. 2008.

SCHILLER, D. **A globalização e as novas tecnologias.** Tradução de Saul Barata. Ed. Presença. 1ª Edição. Lisboa: 2002.

SECRETARIA ESTADUAL DE ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO. **Rede Cidadã Resgata Cidadania de Adolescentes.** Disponível em: <http://www.esportes.mt.gov.br/materia.asp?iArt=273&iType=1>. Acesso em: 25.agos.2008

SELLITZ, C. et. al. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.** São Paulo: EPU e EDUSP, 1975.

SEN, A. K. **Choice of Techniques: an aspect of the theory of planned economic development,** B. Blackwell: Oxford, 1968.

SILVA, F. S. **A Formação de Educadores em Serviço no Contexto Escolar: Mídias Digitais e Projetos de Trabalho.** Dissertação (Mestrado em Educação) FCT/UNESP, Presidente Prudente. 2006.

SILVA, W. D. F. **Introdução à gestão da informação,** Campinas, SP, Ed. Alínea, 2003.

SILVEIRA, C. E. F. **Tecnologia e Competitividade na Economia Brasileira, Em Busca do futuro: A competitividade no Brasil.** Coord. Geral João Camilo Penna, Editora Campus, 1999.

SILVEIRA, S. A. et al. **Diversidad digital y cultura. Documento-Base.** Disponível em: <<http://wikipos.facasper.com.br/index.php/DOCUMENTO-BASE>>. Acesso em: 14 jul. 2007.

_____ **Exclusão Digital:** a miséria na era da informação. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

_____ Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. *In:* SILVEIRA, S. A. et al. **Software Livre e Inclusão Digital**. São Paulo: CONRAD, 2003.

_____ **Programa Computador Conectado.** Disponível em: http://www.softwarelivre.org/downloads/insercaodigital%20avan%E7ada_sergioamadeu.pdf Acesso em: 03 março 2008

SONZA, A. P. **Acessibilidade de Deficientes Visuais aos Ambientes Digitais/Virtuais.** Dissertação (Mestrado em Educação) FE/UFRS, Porto Alegre: 2004.

SORJ, B. **brasil@povo.com:** a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: Unesco, 2003.

SOUTO, A. A.; DALL'ANTONIA, J. C.; HOLANDA, G.M. (Orgs.) **As cidades digitais no mapa do Brasil:** uma rota para a inclusão digital. Brasília/DF: Ministério das Comunicações, 2006.

SOUZA, M. C. S. **A Tecnologia da Informação enquanto construção social:** histórica e seu significado na sociedade contemporânea. Disponível em: <http://www.projetoeducar.com.br/informatica-educativa/relato3.htm>. Acesso em: ago. 2006.

SPECK, B. W. (Org). **Caminhos da Transparência.** Editora UNICAMP. Campinas: 2002.

SPOSATI, A. **A fluidez da inclusão/exclusão social.** *Ciência e Cultura* (SBPC), 2006. v. 58, p.4-5. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000400002&script=sci_arttext. Acesso em: 07 jun. 2007.

STEWART, F. **Technology and Underdevelopment,** MacMillan Press, London, 1978.

_____ Macro-Policies for Appropriate Technology: an Introductory Classification. *In:* Stewart (Ed.) **Macro-Policies for Appropriate Technology in Developing Countries,** Westview Special Studies, London: Westview Press, 1987.

STRANGE, S. **The Retreat of the State:** The Diffusion of Power in the World Economy. Cambridge, Nova Iorque: Cambridge University Press, 1996.

STRAUSS, A. L. **Qualitative Analysis for Social Scientists.** Nova Iorque: Cambridge University Press, 1996: Great Britain.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000

THEIS, I. **Qual conhecimento? Para qual sociedade?** *In:* I Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão/ Mesa Redonda Desafios às Ciências Humanas e Sociais: técnicas, cotidiano e senso comum, 2007, Blumenau, mimeo.

TAMBASCIA, C. A. et al. **Mapeamento de soluções**. Projeto Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital. Campinas: CPqD-Funttel, 2006a. (PD.30.12.36A.0003A/RT-01-AA). Disponível em: < <http://www.cpqd.com.br/> > Acesso em: agosto de 2006.

TAMBASCIA, C. A. et al. **Identificação das Melhores Alternativas**. Projeto Soluções de Telecomunicações para Inclusão Digital. Campinas: CPqD-Funttel, 2006b. (PD.30.12.36A.0003A/RT-02-AA). Disponível em: < <http://www.cpqd.com.br/> > Acesso em: agosto de 2006.

TOFFLER, A. **Criando uma Nova Civilização**: a política da 3a. onda. Rio de Janeiro: Record, 1995.

TAKAHASHI, T. (Org). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília: 2000.

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Org). **Poder e dinheiro**. Petrópolis: Vozes, 1997. (Destacam-se seus artigos: A retomada da hegemonia norte-americana e, em co-autoria com Luiz Eduardo Melin, Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana).

TOFFLER, A. **El Shock Del Futuro**. Traduzido: j. Ferrer Aleu. Ed. PLAZA & JANES, S. A., 1973.

_____ **La tercera Ola**. Traducción: Adolfo Martín. Plaza & Janes. S. A. Bogotá – Colombia: Editores, 1980.

_____ **La Creación de la Nueva Civilización**. Traducción: Guillermo Solana Alonso. Plaza & Janes. S.A. Bogotá – Colombia: Editores, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**., São Paulo: Ed. SENAC SP, 2006.

WEITZEN, H. S. **O poder da informação: como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo**. Tradução: Kátia Aparecida Roque. Revisão Técnica: Sílvia Carmo Palmiere, São Paulo: Ed. Makron Books, 1991.

WILLIAMS, R. **Cultura y Cambio Tecnológico**: el MIT. Traducción de Dimitri F. Bobrovski. Madri: Ed. Alianza, 2004.

APÊNDICE

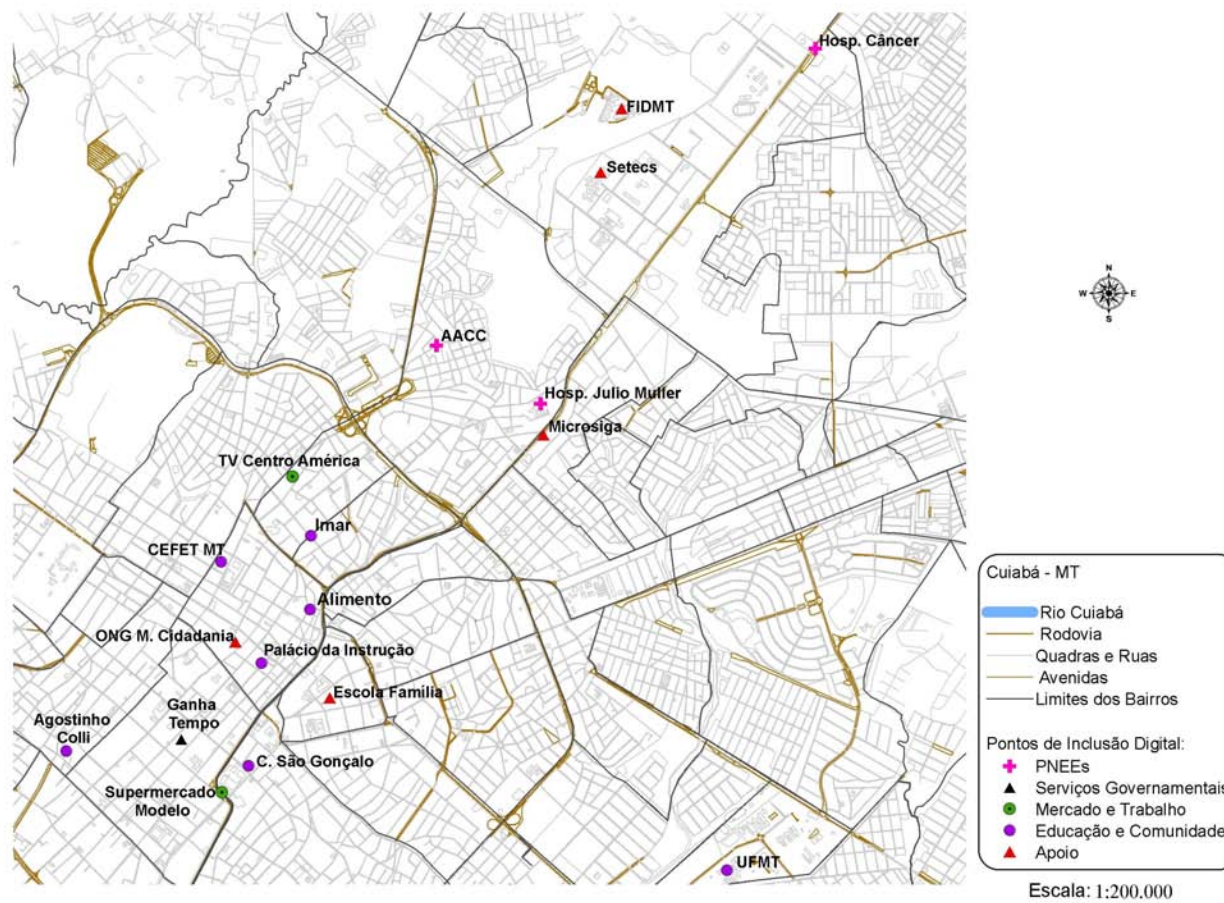
APÊNDICE 1

Grupos e suas respectivas entidades que promovem inclusão sociodigital.

Grupos	Entidades
<i>Grupo PNEEs</i>	Associação de Amigos das Crianças com Câncer (AACCC), Hospital do Câncer, Hospital Universitário Júlio Muller e Instituto dos Cegos de Mato Grosso (Icemat)
<i>Grupo Educação e Comunidade</i>	Associação dos Amigos do Livro Mato-Grossense, Escola Estadual Padre Agostinho Colli, Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco, Casa da União Santa Luzia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet MT), Instituto Centro de Vida (ICV) no Espaço Vitória, Paróquia Coração Imaculado de Maria, Instituto Memorial do Araés (Imar), Oratório do Colégio Salesiano Santo Antônio, Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça – Palácio da Instrução, Colégio Salesiano São Gonçalo (CSSG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
<i>Grupo Serviços Governamentais</i>	Ganha Tempo
<i>Grupo Mercado e Trabalho</i>	Empresa Bimetal, Supermercado Modelo IGA, Todimo Materiais para Construção Ltda, TV Centro América.
<i>Grupo de Apoio</i>	Fórum de Inclusão Digital de Mato Grosso (FIDMT); Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer (Smedel); Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social (Setecs); ONG Moradia e Cidadania; Microsiga; Centro Universitário Unirondon.

APÊNDICE 2

Parte do mapa do município de Cuiabá com as Iniciativas de Inclusão Digital Mapeadas.

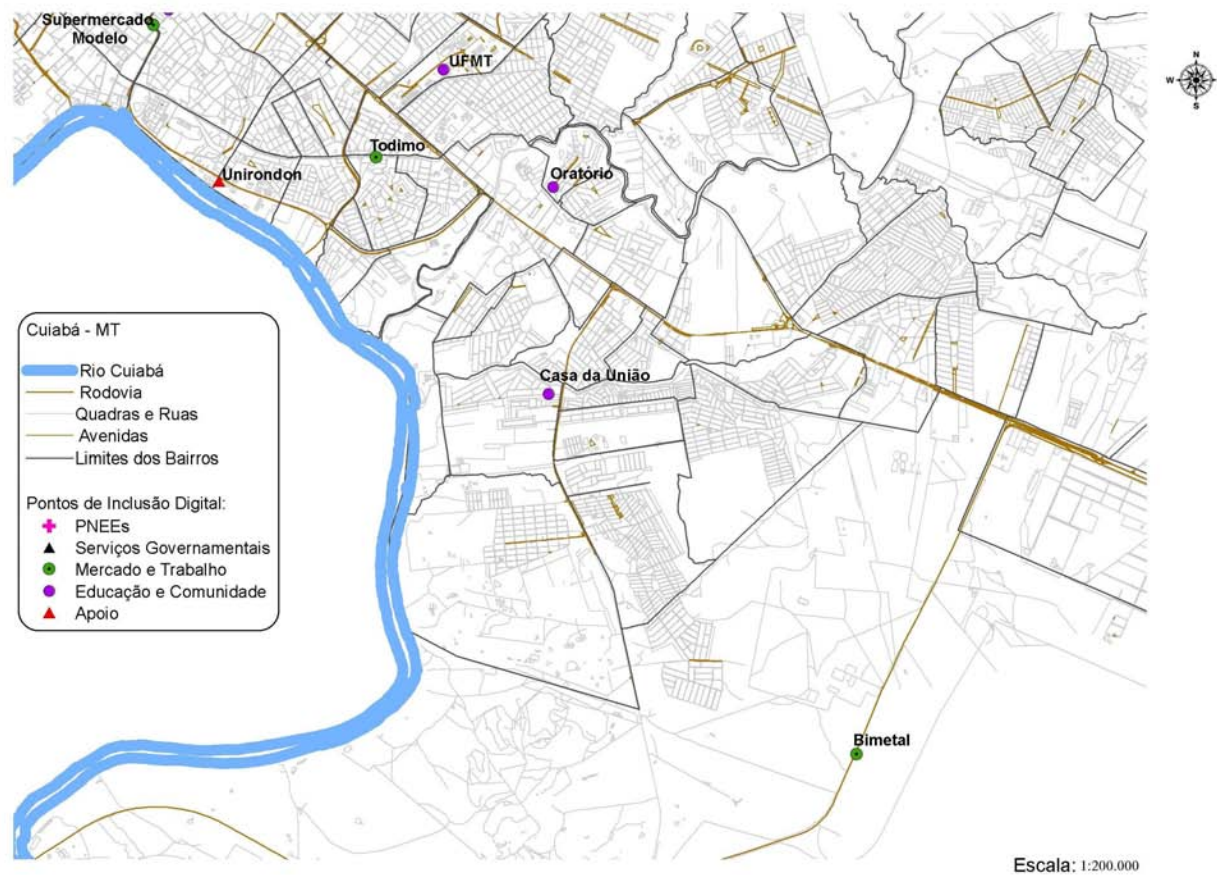


Fonte: Elaborado por Josimara Martins Dias, em Junho de 2008, DPCT/IG/UNICAMP⁷²

⁷² Os pontos foram coletados pela autora e João Crispim durante as visitas *in loco*.

APÊNDICE 3

Parte do mapa do município de Cuiabá com as Iniciativas de Inclusão Digital Mapeadas..

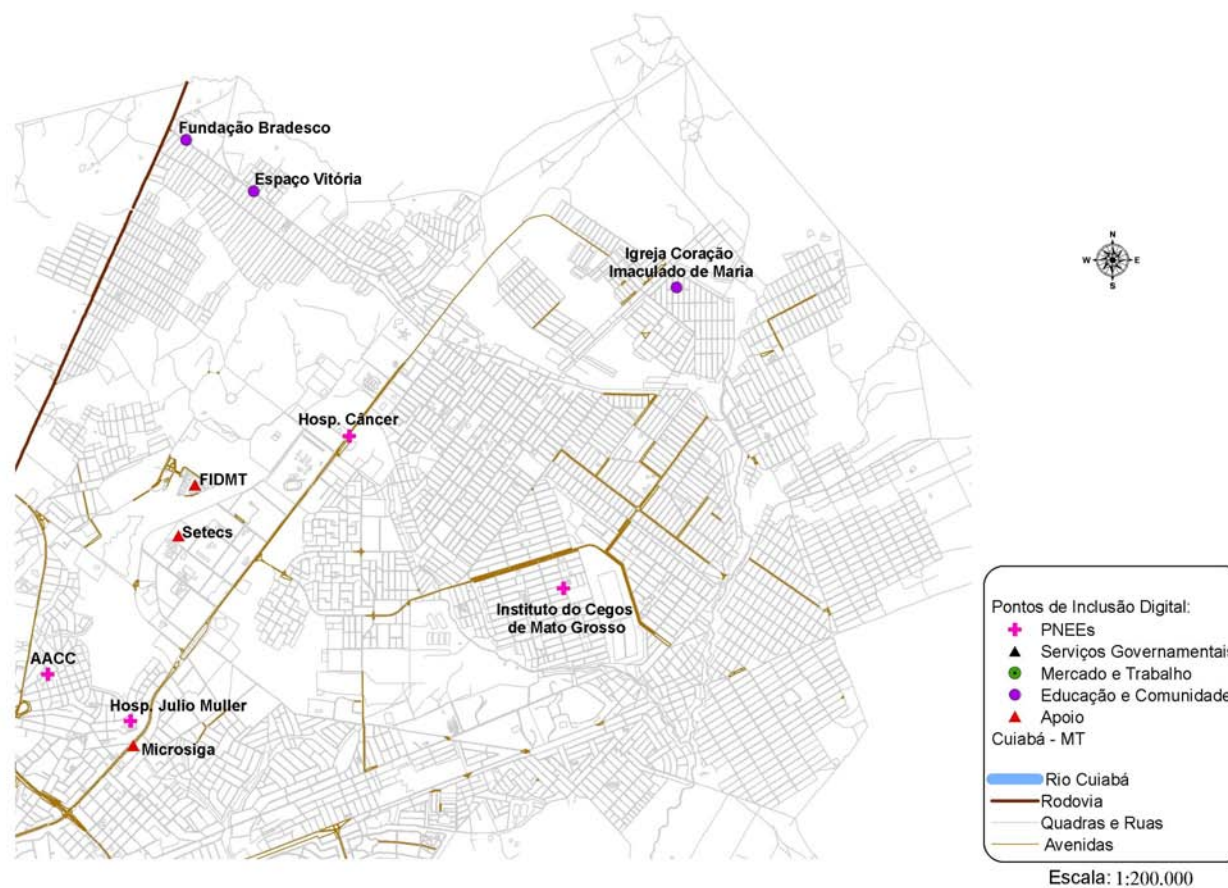


Fonte: Elaborado por Josimara Martins Dias, em Junho de 2008, DPCT/IG/UNICAMP⁷³

⁷³ Os pontos foram coletados pela autora e João Crispim durante as visitas *in loco*.

APÊNDICE 4

Parte do mapa do município de Cuiabá com as Iniciativas de Inclusão Digital Mapeadas.



Fonte: Elaborado por Josimara Martins Dias, em Junho de 2008, DPCT/IG/UNICAMP⁷⁴

⁷⁴ Os pontos foram coletados pela autora e João Crispim durante as visitas *in loco*.

APÊNDICE 5

ROTEIRO DA ENTREVISTA: Gestores e Educadores

Data: __/__/2007

HORA :

Entidade:

Telefone:

Nome do programa:

Nome do entrevistado:

Email:

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA:

- 1) Fale sobre como e quando surgiu este programa de inclusão digital? (Tempo de existência, ramo de atuação...)
- 2) Existem outros projetos na organização?
- 3) Quais os objetivos e metas deste programa?
- 4) Qual é o perfil de público:
- 5) Qual o nível de escolaridade da Clientela?
() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior
- 6) Como são recrutados/selecionados os participantes beneficiados pelo programa?
- 7) Quais os serviços proporcionados pelo programa? Além dos serviços técnicos, existem outros? (ênfase em cidadania, empreendedorismo, cooperativismo...)
() Cursos () Acesso a Internet () Serviços Governamentais
() Outros _____
- 8) Quais os serviços mais procurados pelos usuários/ alunos?
() Curso () Acesso a Internet () Serviços Governamentais
() Outros _____

- 9) Qual a carga horária?
- 10) Quais os horários e dias da semana de funcionamento do programa?
- 11) Qual o número de pessoas atendidas pelo programa?
- 12) Utilizam uma metodologia de ensino específica? Qual?
- 13) Oferecem material didático aos usuários do programa?

INFRA-ESTRUTURA:

- 14) Qual(is) o (s) local(is) de funcionamento do programa? (estrutura física)
- 15) Quantos equipamentos estão disponíveis para atender ao programa? Qual a configuração mínima das máquinas?
- 16) Qual a origem dos equipamentos? (isto é, foram doados ou comprados? Quem financiou?)
- 17) Quantos equipamentos estão conectados à Internet?
- 18) Qual é o tipo de conexão?
- 19) Quais são os *softwares* utilizados?
- 20) Usam: () softwares livres () proprietários () Ambos
- 21) Quantas pessoas trabalham na manutenção dos equipamentos/local?
- 22) Quantos são os Professores/instrutores que trabalham no programa? Qual a sua formação?
- 23) Como é feita a contratação destes profissionais?

ACESSIBILIDADE

- 24) O Programa atende a pessoas com deficiências?
- 25) Possui infra-estrutura física para atender deficiente?
() Rampas () banheiros adaptados () telefones públicos
() Outros _____
- 26) Os computadores dispõem de softwares específicos? Quais são?

27) Usam: () software livre () proprietário () Ambos

POLÍTICA:

28) O que é inclusão digital para você?

29) Qual a definição de inclusão digital utilizada pela instituição? Qual a importância da inclusão digital para esta instituição?

30) Quais esferas do setor público (governo federal, estadual ou municipal) estão envolvidas no programa? Cite as instituições governamentais participantes e o perfil do envolvimento delas com o programa.

31) Existem outras organizações (Ongs, empresas privadas) envolvidas no programa?

32) Este programa tem algum vínculo com incubadoras?

33) Existe verba destinada ao programa? Qual o montante de verba envolvida? Qual a origem?

34) Como o programa é divulgado?

35) Qual o número de pessoas atendidas pelo programa? (Caso tenha os valores detalhados aponte)

36) Existe possibilidade de trabalho voluntário?

37) A comunidade participa, de alguma maneira, do programa (não apenas como usuário)?

38) Quais as estratégias utilizadas para propiciar a inclusão digital?

39) Quais as dificuldades encontradas pelo programa? (após a resposta aponte os itens abaixo)

() Acessibilidade para pessoas com deficiência;

() Quantidade de equipamentos que o projeto dispõe;

() Manutenção dos equipamentos;

() Material de apoio e pedagógico;

() Local de execução do projeto;

() Recursos financeiros;

() Gestão do programa;

() Capacitação do pessoal de apoio.

- 40) Existe algum tipo de encaminhamento profissional dos participantes após a participação no programa?
- 41) Que resultados concretos este programa já alcançou?
- 42) Existem avaliações periódicas sobre o programa?
- 43) Quais as metas futuras? Quais ações deverão ser tomadas para alcançá-las?
- 44) Qual a importância do uso da tecnologia no cotidiano?
- 45) Quais os impactos dos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo participante do programa?
- 46) Quais os impactos do programa de inclusão digital?
- 47) Quais os impactos do programa na comunidade?
- 48) Qual o perfil socioeconômico dos participantes?
- 49) Existe alguma transformação socioeconômica gerada por essa iniciativa de inclusão digital?
- 50) Você conhece outras iniciativas (outros programas) de inclusão digital no município? (Caso afirmativo) Quais? Tais iniciativas complementam ou sobrepõem-se ao programa do qual participa?

PERGUNTAS ESPECÍFICAS PARA PROFESSORES

- 1) Por que optou em atuar no projeto?
- 2) Você gosta de atuar no projeto?
- 3) Como avalia o processo de inclusão digital dos alunos?
- 4) Qual a relação com os participantes?
- 5) Como é a motivação dos participantes?

ANEXOS

ANEXO 1

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DE MATO GROSSO

CEPROMAT

REGRAS DE USO

1. Acesso por período: 30 minutos.
2. Idade mínima: 12 anos
3. Permanência apenas de 1 usuário por máquina.
4. Não é permitido o acesso em sites pornográficos, jogos ou similares.
5. Utilizar corretamente mouse e teclado.
6. Utilização do “TOTEN”: 15 minutos
7. Não será aceita a senha que ultrapasse 01 número na chamada do painel eletrônico.
8. Alunos: Só será permitido mediante apresentação de comprovante de horário escolar (carteira estudantil ou carteira de passe livre) ou a partir das 11:00 horas no período matutino e 16:00 horas no período vespertino.
9. Não é permitido fazer downloads ou instalação de programas.
10. Não é permitido ingerir alimentos ou bebidas dentro do ambiente.

ANEXO 2

AVALIAÇÃO DO CURSO DE INFORMÁTICA DO COLÉGIO SÃO GONÇALO

TURMA: _____ **200**__.

1. O curso que você está concluindo foi :

Ótimo Bom Regular Péssimo

2. O seu aproveitamento no curso foi:

Ótimo Bom Regular Péssimo

3. Qual a dificuldade que você encontrou para fazer o curso?

4. Seu Professor:

. Foi pontual nas aulas? Sim Não às vezes
. Teve paciência para ensinar? Sim Não às Vezes
. A metodologia usada foi: ótima Boa Péssima. .
A linguagem utilizada foi: Fácil de entender Difícil de entender

5. Escreva abaixo sugestões sobre o curso e o professor.
